

Relatório de Sustentabilidade 2025





Sumário

1

2

3

4

5

6

7



Todos os menus deste relatório são navegáveis

1

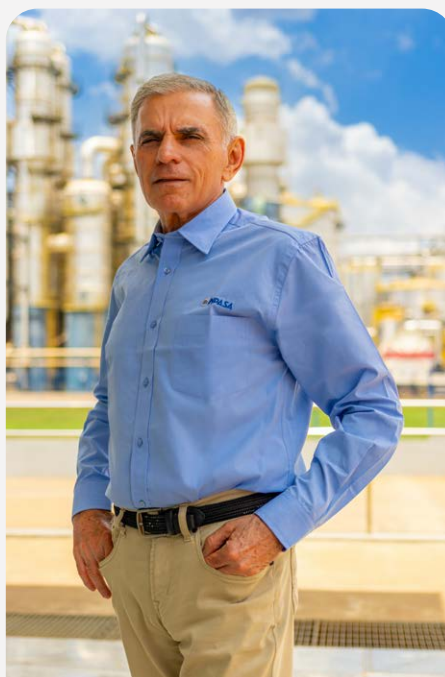


Crescimento com responsabilidade

Ao olhar para 2025 e para tudo o que a Inpasa realizou, minha primeira reflexão é de gratidão e responsabilidade. Gratidão pelo trabalho das milhares de pessoas que transformam nossa visão em realidade todos os dias. Responsabilidade porque cada decisão de investimento e expansão impacta famílias, comunidades, produtores e o futuro energético do Brasil.

A Inpasa nasceu do propósito de agregar valor ao milho brasileiro e criar uma alternativa renovável capaz de integrar campo e indústria. Hoje, ao ver novas biorrefinarias avançando em diferentes regiões do País, tenho a convicção de que estamos construindo mais do que unidades industriais: estamos promovendo desenvolvimento regional, oportunidades e renda.

Os projetos em curso no Mato Grosso, no restante da região Centro-Oeste e



José Odvar Lopes

**Presidente do Conselho de
Administração da Inpasa**

no Nordeste refletem essa visão. Mais do que ampliar capacidade produtiva, eles fortalecem cadeias locais, geram empregos e conectam produtores a mercados cada vez mais exigentes em sustentabilidade e eficiência.

No mercado internacional, seguimos ampliando nossa presença com produtos de alto padrão técnico e ambiental, reforçando a posição da Inpasa como referência em bioenergia e nutrição animal. Certificações, acesso a novos mercados e consolidação de outros produtos como os grãos secos de destilaria com solúveis (DDGS) demonstram que competitividade e sustentabilidade caminham juntas quando há disciplina, investimento e inovação.

A agenda climática também avançou de forma consistente. A redução da intensidade de emissões, a geração de créditos de descarbonização (CBIOS) e

o reconhecimento contínuo por programas como o GHG Protocol refletem um compromisso que vai além do cumprimento regulatório: trata-se de uma escolha estratégica para garantir a perenidade do negócio.

Nada disso seria possível sem as pessoas. São milhares de funcionários, parceiros e produtores que constroem diariamente a Inpasa com seriedade, competência e senso de responsabilidade. É esse capital humano que sustenta nosso crescimento e dá sentido ao que fazemos.

Como Presidente do Conselho de Administração, sigo comprometido em assegurar que a Inpasa mantenha uma trajetória baseada em governança sólida, integridade e visão de longo prazo, contribuindo para levar energia renovável ao mundo e desenvolvimento ao Brasil.

Energia para o futuro

> GRI 2-22

Vivemos mais um ciclo histórico na trajetória da Inpasa. Avancamos com crescimento consistente e expansão estratégica, guiados por um propósito claro: contribuir para a descarbonização da economia global e, ao mesmo tempo, impulsionar o desenvolvimento do Brasil por meio da bioenergia, da bioeconomia, da segurança alimentar e de uma matriz energética cada vez mais limpa e sustentável.

Em 2025, seguimos trilhando um caminho de crescimento sólido e responsável, sustentado por três pilares: expansão industrial, excelência operacional e impacto socioambiental positivo. Ampliamos nossa capacidade produtiva com investimentos relevantes, fortalecendo a nossa presença no Brasil e a competitividade global.

No Centro-Oeste, iniciamos a construção da nossa primeira unidade de Rio Verde, em Goiás, com aporte de R\$ 2,4 bilhões, integrando agricultura, indústria e energia e ampliando a geração de valor para a região.

Investimos de forma consistente em inovação e em novos projetos industriais, com foco no desenvolvimento regional e na geração de oportunidades.

No Mato Grosso, anunciamos a construção de uma nova biorrefinaria em Rondonópolis e a ampliação da unidade de Nova Mutum, totalizando R\$ 3,48 bilhões em investimentos, que reforçam nossa atuação no centro do agronegócio brasileiro e geram empregos diretos e indiretos.

No Nordeste, avançamos com a inauguração da unidade de Balsas, no Maranhão, fruto de um investimento de R\$ 2,5 bilhões, consolidando o Matopiba – região agrícola formada pela junção de quatro estados: Maranhão (MA), Tocantins (TO), Piauí (PI) e Bahia (BA) –, como polo relevante de bioenergia. Seguimos também com as obras da biorrefinaria em Luís Eduardo Magalhães, na Bahia, investimento de cerca de R\$ 1,3 bilhão, com impacto expressivo na economia local.



Eder Lopes

CEO da Inpasa

Os investimentos em infraestrutura corporativa incluíram a implantação do Centro de Serviços Compartilhados (CSC) em Campinas, em São Paulo, fortalecendo eficiência, governança e integração dos processos.

Esses movimentos refletem nossa visão de longo prazo: consolidar a

Inpasa como uma plataforma industrial integrada e como referência global em bioenergia e nutrição, com foco em produtos de alto valor agregado. Nosso compromisso climático segue firme, com a redução de 59% na intensidade de emissões em comparação com o ano-base 2021, a conquista do Selo Ouro do GHG Protocol pelo quinto ano consecutivo e a emissão de mais de 2,2 milhões de CBIOS.

Acima de tudo, nossa força está nas pessoas. Somos mais de 3 mil funcionários que movem a Inpasa com dedicação e compromisso. Seguimos investindo em capacitação, segurança, diversidade e qualidade de vida, pois acreditamos que desenvolver talentos é essencial para negócios sustentáveis.

Ao olhar para o futuro, reafirmo nosso compromisso de consolidar a liderança da Inpasa com responsabilidade, inovação e impacto positivo para as comunidades e regiões onde atuamos.

Destaques do ano

Pessoas e comunidades



1.620 horas
de capacitação

Início do Programa de
Cultura Organizacional

R\$ 10,7 milhões
investidos em ações sociais

Meio ambiente



+ de 99%
de emissões diretas de CO₂
biogênicas (Escopos 1 e 2)

↑ 73%
na emissão de CBIOS, em
comparação ao ano de 2024

Adesão ao Carbon Disclosure
Project (CDP)

Realização da avaliação
de riscos climáticos

Governança



Criação de comitês de assessoramento
ao Conselho de Administração

Criação e reestruturação de
Diretorias Executivas

Criação da área de Governança
Corporativa

Contratação de consultoria
para a elaboração do Planejamento
Estratégico

Início das operações do CSC (Elos)

Desempenho econômico-financeiro*



Receita líquida de
R\$ 22,8 bilhões

EBITDA de
R\$ 7,3 bilhões

R\$ 3,8 bilhões
em investimentos

*Valores referentes ao Grupo Inpasa (Inpasa + Rodobras).



Prêmios e reconhecimentos

- **Estadão Empresas Mais**

1º lugar no setor de Açúcar e Álcool
3º lugar na regional Centro-Oeste

- **Forbes Brasil**

Classificação entre as 10 empresas
mais inovadoras do país

- **Forbes Agro100**

3º lugar na categoria Agroenergia
24º lugar no *ranking* geral

- **Valor 1000**

1º lugar em Bioenergia

- **MasterCana Award 2025**

Prêmio Ethanol Distillery of the Year

- **Veja Negócios TOP 30**

1º lugar do setor de Açúcar e Álcool

- **Traction Maintenance Day 2025**

1º lugar na categoria Disponibilidade Industrial

- **TEGO 2025**

Reconhecimento na categoria Inovação e Estratégia
na consolidação do crescimento do setor

- **Visão Agro Brasil**

Prêmio de melhor usina de produção de etanol de
milho no Brasil

- **BioExpert 2025**

Reconhecimento na categoria
Performance-Biorrefinaria de Milho

Certificações



• ISO 9001

Reconhece o compromisso com a qualidade e a satisfação do cliente. **Unidades:** Sinop, Nova Mutum e Dourados.



• Halal

Atesta conformidade com as regras de rastreabilidade da comunidade muçulmana. **Unidades:** Sinop, Nova Mutum, Dourados, Sidrolândia e Balsas.



• Kosher

Atende às normas judaicas para produção de alimentos. **Unidades:** Sinop, Nova Mutum, Dourados, Sidrolândia e Balsas.



• Câmara Árabe

Atesta o cumprimento das normas de origem e exigências do importador árabe. **Unidades:** Sinop, Nova Mutum e Dourados.



• Amigo do Bem-Estar Animal (BEA)

Certifica a produção de ingredientes alinhada aos princípios de bem-estar animal. **Unidade:** Sinop.



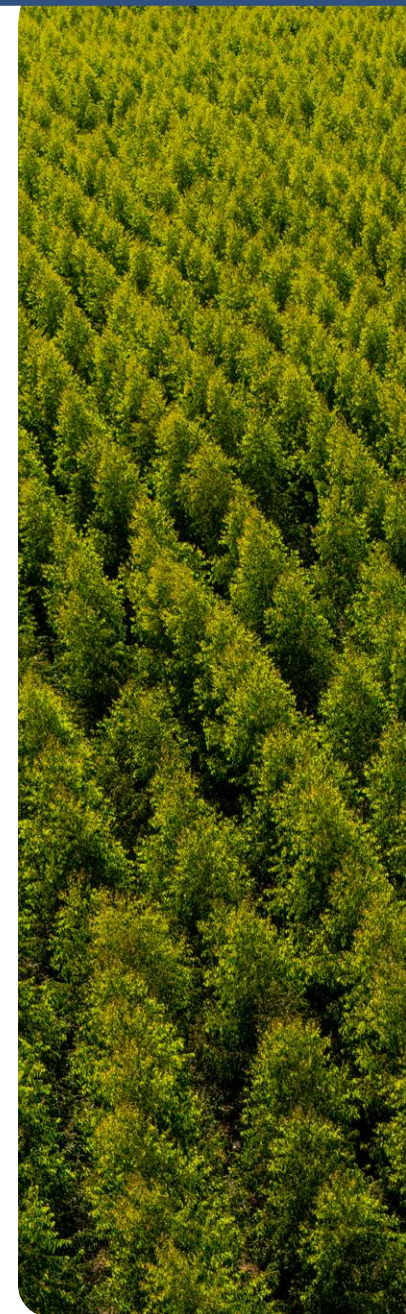
• Renovabio

Certificação do Programa Nacional de Biocombustíveis, concedida pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). **Unidades:** Sinop, Nova Mutum e Dourados.



• Biomass Biofuel Sustainability Voluntary Scheme (2BSvs)

Viabiliza a comercialização de biocombustível sustentável, produzido a partir de cereais, oleaginosas, outras colheitas e resíduos. **Unidades:** Dourados e Sidrolândia.





• **International Sustainability & Carbon Certification (ISCC)**

Permite o acesso de nossos produtos ao mercado europeu, incluindo matérias-primas para a produção do SAF, combustível sustentável de aviação. **Unidades:** Sinop, Nova Mutum e Dourados.



• **Selo Verde – Instituto Chico Mendes**

Concedido a instituições comprometidas com a sustentabilidade em todas as etapas de suas operações. **Unidades:** Sinop, Nova Mutum e Dourados.



• **Selo Ouro do Programa**

Brasileiro GHG Protocol

Nível máximo de premiação concedido às empresas pelo Programa Brasileiro GHG Protocol. **Unidades:** Sinop, Nova Mutum, Dourados, Sidrolândia e Balsas.



• **ISO 14001**

Estabelece requisitos para um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), ajudando organizações a gerenciar seus impactos ambientais e promover a sustentabilidade. **Unidade:** Dourados.



• **ISO 27001**

Define parâmetros para a gestão de segurança da informação na proteção de dados. **Unidade:** Sinop.



• **ISO/IEC 17025**

Estabelece requisitos para a competência de laboratórios de ensaio e calibração, garantindo que produzam resultados tecnicamente válidos, confiáveis e reconhecidos internacionalmente. **Unidade:** Sidrolândia.

¹Unidades de Sidrolândia e Balsas.

²Estabelece requisitos para assegurar que o etanol neutro não contenha organismos geneticamente modificados, garantindo ao cliente transparência, segurança e rastreabilidade em toda a cadeia produtiva.

Certificações em curso

- GMP+ FSA
- RenovaBio¹
- FSSC 22000
- CFR
- INS
- GMO-Free²



Nossos números



11,6

milhões de
toneladas de
grãos processados



2.080

GWh de energia
elétrica gerada



2,7

milhões de
toneladas
de DDGS



284,9

mil toneladas de
óleo bruto



5,4

bilhões de
litros de
etanol³



3.091

funcionários



5

unidades
produtivas



40

países, em 5
continentes,
recebem nossos
produtos



579

idades em 26 estados
são atendidas por uma
estrutura logística com
todos os modais de
transporte do Brasil

Considerando o hidratado, o anidro e o neutro.

Nossa Materialidade

➤ GRI 2-14 | GRI 3-1

Em 2025, realizamos a primeira revisão da nossa Matriz de Dupla Materialidade, conduzida com o apoio de uma consultoria externa especializada. O processo foi desenvolvido com base nas melhores práticas de mercado e em referenciais reconhecidos, incluindo as normas da Global Reporting Initiative (GRI), os International Financial Reporting Standards (IFRS) e as diretrizes da Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)/European Sustainability Reporting Standards (ESRS), além da norma setorial aplicável ao negócio.

A metodologia integrou as perspectivas das materialidades de impacto e financeira, que contemplam a identificação e a avaliação de impactos, riscos e oportunidades (IROs) de natureza econômica, ambiental e social, inclusive

relacionados a direitos humanos, considerando toda a nossa cadeia de valor, desde fornecedores de insumos e logística até clientes e mercados de atuação.

A identificação dos impactos reais e potenciais foi realizada a partir da análise das nossas atividades próprias e das relações de negócio, combinada à escuta de *stakeholders*. A avaliação da significância dos impactos considerou critérios de severidade — incluindo escala, escopo e possibilidade de remediação — para impactos reais e probabilidade de ocorrência para impactos potenciais. No âmbito financeiro, foram avaliados riscos e oportunidades com base em sua relevância estratégica e potencial efeito sobre o desempenho econômico, a posição financeira e o acesso a capital.

A priorização dos temas ocorreu por meio de um processo que combinou análises internas e externas. Realizamos reuniões técnicas com equipes internas para avaliação e ranqueamento dos IROs, consulta *on-line* com dez grupos de *stakeholders* (totalizando 497 respostas), 21 avaliações internas complementares e nove entrevistas estratégicas com a alta liderança, especialistas externos e provedores de capital. Os resultados quantitativos e qualitativos foram consolidados e analisados para definição dos temas com maior significância sob as duas perspectivas de materialidade.

Os nove temas materiais definidos foram aprovados pelo Comitê de Sustentabilidade e validados pela Diretoria de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade.



Temas materiais em 2025

➤ GRI 3-2

TEMA MATERIAL	ESCOPO	INDICADORES	ODS
Mudanças climáticas	Gestão das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e da queima de combustíveis fósseis, com foco na adaptação e resiliência climática, abrangendo veículos, instalações e maquinários; gestão de riscos (físicos e de transição) e oportunidades associadas à materialização das mudanças climáticas que podem afetar a disponibilidade da matéria-prima principal.	GRI 302 GRI 305	 
Gestão de água e efluentes	Gestão dos impactos das operações nos recursos hídricos, relacionados à captação e ao consumo de água e ao descarte de efluentes, bem como estabelecimento de metas de eficiência no consumo.	GRI 303	
Saúde, segurança e bem-estar	Garantia da segurança, do bem-estar e da saúde no trabalho por meio da implementação de padrões de segurança, programas de treinamento e adequação da infraestrutura e de iniciativas pela preservação da saúde mental e física dos funcionários, terceiros e familiares.	GRI 403	
Atração, desenvolvimento e retenção de funcionários	Planos de carreira, reconhecimento, remuneração, benefícios, engajamento e estratégia de capacitação de funcionários, buscando a redução na rotatividade (<i>turnover</i>).	GRI 401 GRI 404	 
Ética, integridade e compliance	Transparência; conformidade com normas, leis e práticas anticorrupção; promoção do Código de Conduta e dos atributos de ética nos processos organizacionais; e combate a práticas anticompetitivas e ao suborno.	GRI 205	

TEMA MATERIAL	ESCOPO	INDICADORES	ODS
Inovação e tecnologia	Investimento em inovação que possibilite a capacidade de adaptação a novos cenários, tendências de mercado e circularidade do modelo de negócio; gestão responsável, pesquisa, desenvolvimento e inovação nas práticas agrícolas.	GRI 306	 
Gestão da cadeia de suprimentos	Rastreabilidade da cadeia produtiva quanto a práticas trabalhistas justas e respeito aos direitos humanos; combate ao trabalho escravo e sustentabilidade dos fornecedores, com controle e monitoramento do padrão de qualidade, incluindo critérios socioambientais na contratação de insumos e serviços.	GRI 101 GRI 308 GRI 408 GRI 409 GRI 414	  
Relacionamento com comunidades e desenvolvimento local	Fortalecimento de canais de diálogos, gestão de impactos econômicos e socioambientais nas comunidades do entorno, ações de educação e desenvolvimento nas comunidades, tomada de decisão inclusiva e participativa, mecanismos para a promoção dos direitos dos povos tradicionais e dos direitos de posse que resultam do uso da terra e dos recursos naturais.	GRI 203	
Gestão do ambiente legal e regulatório	Gestão de um ambiente regulatório incerto e com grande dependência do seton, com o apoio a regulamentações que promovam o desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento de estratégias claras para o engajamento de reguladores que estejam alinhados com resultados comerciais sustentáveis a longo prazo e que levem em conta as externalidades ambientais.		



Nossos temas materiais orientam o desenvolvimento de projetos estratégicos, alinhados a agendas globais de sustentabilidade



Gestão ESG

➤ GRI 2-14

Em 2025, promovemos a reestruturação da nossa governança ESG com o objetivo de fortalecer a integração da sustentabilidade ao negócio, consolidando-a como elemento estruturante da forma como produzimos, operamos e nos posicionamos nos mercados. A incorporação de áreas diretamente relacionadas ao negócio à Diretoria de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade ampliou a conexão

entre sustentabilidade, processo produtivo e estratégia comercial, garantindo abordagem transversal ao longo de toda a cadeia de valor, do campo aos consumidores finais.

Com essa evolução, a sustentabilidade passou a ocupar posição ainda mais destacada na companhia, como pauta corporativa, de reporte direto à Presidência, impulsionada pela

crescente relevância do tema para clientes e consumidores de etanol e demais produtos do nosso portfólio. Dessa forma, deixou de ser uma agenda restrita a uma área específica e tornou-se um fator orientador de decisão em toda a organização, promovendo responsabilização coletiva e maior coerência entre estratégia, execução e resultados.

As divulgações de sustentabilidade da companhia são submetidas à revisão da alta liderança, que exerce papel ativo na supervisão das informações sobre desempenho ambiental, social e de governança (ESG) reportadas. Esse processo assegura a consistência, a transparência e o alinhamento das informações com a estratégia corporativa, reforçando a governança sobre os temas de sustentabilidade.

Jornada ESG

2025

2024

2023

2022

2021

- 1ª certificação RenovaBio da unidade de Sinop

- Adoção das normas GRI
- Definição da Matriz de Dupla Materialidade
- Adesão ao Programa Brasileiro GHG Protocol (Selo Ouro)

- Asseguração limitada do Relatório de Sustentabilidade
- Criação e implementação do Comitê de Sustentabilidade
- 1ª certificação RenovaBio da unidade Nova Mutum

- Engajamento e priorização de iniciativas de sustentabilidade
- Criação da área de Descarbonização
- 1ª certificação RenovaBio da unidade de Dourados
- Certificação do óleo de milho bruto (Technical Corn Oil – TCO) como resíduo de processamento no padrão internacional ISCC na unidade de Dourados
- Certificação de fornecedores de milho no padrão internacional 2BSvs
- Emissão de mais de 1,3 milhão de CBIOS

- Criação de procedimentos internos e da Política de Sustentabilidade
- Revisão da Matriz de Dupla Materialidade
- Adesão ao CDP
- Avaliação de riscos climáticos
- Aquisição de I-RECs para compensação do Escopo 2
- Evolução do Escopo 3, com inclusão de novas categorias
- Início do processo de desenvolvimento de um *roadmap* de descarbonização
- Certificação de fornecedores de milho no padrão internacional ISCC Corsia Plus
- Emissão de mais de 2,2 milhões de CBIOS

Agenda climática

Nossa agenda climática parte do reconhecimento de que as mudanças do clima representam um dos maiores desafios contemporâneos e exigem ações concretas para reduzir emissões, ampliar o uso de fontes renováveis e contribuir para a descarbonização de setores estratégicos da economia. Esse entendimento orienta a gestão de emissões, o desenvolvimento de soluções energéticas limpas e a integração do tema climático à nossa estratégia corporativa.

Para reforçar essa integração, conduzimos, em 2025, uma avaliação de riscos climáticos, que identificou riscos e oportunidades associados tanto aos impactos físicos das mudanças do clima quanto à transição para uma economia de baixo carbono, classificando-os conforme impacto e probabilidade. Foram mapeados riscos de transição em nível corporativo, riscos físicos para cada uma das unidades operacionais e oportunidades. Os riscos físicos mais relevantes con-

centram-se na etapa de suprimentos, afetando a disponibilidade e a qualidade de insumos, como milho, sorgo e eucalipto, que são influenciados por fatores como aumento de temperatura, deslocamento de zonas produtivas e variação hídrica. Já os riscos de transição mais críticos estão relacionados a mercado, reputação e mudanças políticas e legais.

Essa análise de cenários climáticos é fundamental para apoiar decisões de investimento, expansão e operação, fortalecendo a resiliência da companhia diante de eventos extremos, mudanças regulatórias e instabilidades na cadeia agrícola. A gestão de riscos climáticos deve ser integrada à gestão de riscos corporativos, fazendo com que a descarbonização seja tratada como vetor estratégico de competitividade e criação de valor.



Política de Sustentabilidade

Nossa Política Interna de Sustentabilidade, aprovada em 2025 pelo Comitê de Sustentabilidade, estabelece as diretrizes que orientam nossa atuação em desenvolvimento sustentável, transição energética, uso de biocombustíveis, produtos de baixo carbono e responsabilidade social. Aplicável a todos os funcionários, gestores, terceiros e unidades no Brasil, está alinhada ao nosso Código de Conduta e Ética e a direcionamentos ambientais, sociais e de governança.

Por meio dessa política, reforçamos nosso compromisso de integrar a sustentabilidade ao nosso modelo de negócio, promovendo a melhoria contínua dos processos, a minimização de impactos ambientais, o fortalecimento das nossas relações com as comunidades e a preparação da companhia para desafios presentes e futuros.



Comitê de Sustentabilidade

O Comitê de Sustentabilidade é um órgão permanente, não estatutário, responsável por assessorar o Conselho de Administração no desenvolvimento, no aprimoramento e na implementação da Estratégia de Sustentabilidade da companhia.

Apoiado por seu regimento interno e pelas políticas corporativas, o Comitê atua como instância central de governança para temas ambientais, sociais e de governança, garantindo alinhamento às melhores práticas e às regulamentações

vigentes e assegurando o tratamento da agenda ESG de forma integrada, consistente e transversal em toda a empresa.

Entre suas atribuições, estão monitorar projetos, processos internos e estruturas organizacionais relacionados ao tema, assim como revisar indicadores e metas internas de ESG. O Comitê também pode avaliar relatórios anuais de sustentabilidade, temas materiais e iniciativas relacionadas ao tema, recomendando ajustes e melhorias quando pertinentes.

Relacionamento com *stakeholders*

➤ GRI 2-29

Conduzimos o relacionamento com nossas partes interessadas com base no princípio de que a construção de valor sustentável depende de relações transparentes, inclusivas e fundamentadas na confiança e no diálogo permanente.

Adotamos uma abordagem que combina comunicação integrada, engajamento contínuo e participação ativa em espaços institucionais para fortalecer nossa conexão com públicos internos e externos e ampliar a compreensão mútua sobre expectativas, riscos e oportunidades.

Priorizamos processos democráticos e participativos, que envolvem todos os funcionários e asseguram

consistência nas mensagens e alinhamento entre áreas.

Com o objetivo de fortalecer nosso posicionamento institucional e aprimorar a qualidade das interações com nossos *stakeholders*, reestruturamos, em 2025, nossa área de Comunicação e Marketing, criando duas gerências: de Comunicação Corporativa e Impacto Social e de Marketing de Produto e Eventos.

Também desenvolvemos um documento que orienta todas as manifestações institucionais da empresa (internas e externas) a fim de promover coerência, clareza e alinhamento estratégico e reforçar o papel da companhia na transição energética e na segurança alimentar.



Priorização e engajamento de *stakeholders*

Em 2025, demos início ao processo de identificação e priorização dos nossos *stakeholders*, considerando a cadeia de valor, os impactos das nossas operações, riscos e oportunidades do negócio e exigências regulatórias. A lista de públicos definida, ainda em fase de consolidação, abrange:

- Funcionários e demais trabalhadores;
- Fornecedores e parceiros de negócios;
- Clientes e distribuidores;
- Comunidades locais;
- Governos e autoridades regulatórias;
- Associações setoriais e organizações da sociedade civil;
- Investidores, instituições financeiras e parceiros estratégicos;
- Consultores técnicos e especialistas.

Para manter um contato próximo com esses públicos estratégicos, adotamos uma abordagem contínua de relacionamento. Com os funcionários, o relacionamento ocorre por meio de comunicação contínua, reuniões internas e canais formais de manifestação.

No caso dos fornecedores, realizamos reuniões técnicas, visitas operacionais e alinhamentos contratuais. As comunidades são envolvidas por meio de diálogo operacional, visitas às unidades e interações institucionais. Já o contato com autoridades regulatórias se dá por meio de reuniões institucionais, cumprimento das obrigações regulatórias e participação em consultas públicas.

Em relação às associações setoriais, participamos de conselhos, comitês, fóruns técnicos e grupos

de trabalho. Investidores e instituições financeiras são engajados por meio de reuniões periódicas e da prestação regular de informações. Também possuímos representação em instituições governamentais e não governamentais para reforçar nossa atuação institucional e nosso compromisso com a defesa de interesses legítimos do setor.

Além disso, mantemos diversos canais formais de relacionamento, como Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), e-mail institucional e telefones das unidades, Canal de Denúncias e Canal LGPD.

As informações provenientes dessas diferentes formas de engajamento subsidiam a gestão de riscos, o planejamento operacional, a avaliação de impactos e a definição de posicionamentos institucionais.





Quem somos

➤ GRI 2-6

A Inpasa é a maior biorrefinaria de etanol de grãos, grãos secos de destilaria com solúveis (*Distiller's Dried Grains with Solubles* – DDGS) e óleo de milho da América Latina. Atuamos na produção de biocombustíveis, alimentos e energia limpa a partir de matérias-primas como milho e sorgo, contribuindo para a transição energética e uma economia de baixo carbono, gerando oportunidades para o campo e toda a sociedade.

Iniciamos nossas operações em 2006, no Paraguai — onde mantemos duas unidades industriais —, e chegamos ao Brasil em 2018, com a unidade de Sinop (MT), onde fica a sede da companhia. Desde então, ampliamos nossa presença com quatro unidades, além de três novos projetos em construção. Também aumentamos a nossa atuação internacional e inauguramos dois escritórios na Europa: Roterdã (Holanda) e Genebra (Suíça).



Hoje, somos mais de 3 mil funcionários comprometidos com inovação, responsabilidade e impacto positivo.

Nossa estratégia está ancorada em um modelo produtivo regenerativo e sustentável, o Food + Fuel, que integra energia e alimento de forma inteligente. Essa abordagem maximiza o uso da terra, recupera solos, impulsiona o desenvolvimento regional e aproveita o potencial da segunda safra (safrinha) no Brasil, ampliando a eficiência das cadeias agroindustriais. Acreditamos que a bioenergia deve caminhar junto com a segurança alimentar — e é isso que orienta nossas decisões e investimentos.

Nossa competitividade decorre da combinação entre escala produtiva, circularidade, inovação tecnológica e impacto social. Em cada unidade, buscamos eficiência operacional, redução de emissões e aproveitamento integral dos recursos, alinhados aos nossos valores e aos princípios da sustentabilidade.

Missão, Visão e Valores



Missão

Trazer soluções limpas e sustentáveis para atender à demanda crescente de energia do planeta.



Visão

Ser reconhecido mundialmente pela sustentabilidade, qualidade e tecnologias empregadas em nossos produtos e processos.



Valores

- › Ética
- › Profissionalismo
- › Credibilidade
- › Simplicidade
- › Trabalho em equipe
- › Transparência
- › Dinamismo

Nossa trajetória



2006

Início da construção da unidade de Nueva Esperanza (PY).



2008

Início das operações em Nueva Esperanza (PY).



2018

Início das operações em San Pedro (PY), segunda unidade no Paraguai. Construção em Sinop (MT), primeira unidade no Brasil.



2019

Inauguração da unidade de Sinop (MT).



2020

Inauguração da biorrefinaria de Nova Mutum (MT), segunda unidade no Brasil.



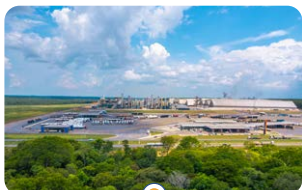
2021

Inauguração da segunda fase de Sinop (MT).



2022

Inauguração da biorrefinaria de Dourados, primeira unidade no Mato Grosso do Sul.



2023

Inauguração da segunda fase de Nova Mutum (MT).



2024

Ampliação da unidade de Sinop (MT), que se tornou a maior biorrefinaria de etanol de grãos do mundo. Inauguração da unidade de Sidrolândia (MS).



2025

Inauguração da unidade de Balsas (MA). Início da construção das biorrefinarias de Luís Eduardo Magalhães (BA) e de Rio Verde (GO).



2026

Início das operações em Luís Eduardo Magalhães (BA).

Produtos e mercados

➤ GRI 2-6



Etanol

Biocombustível renovável de baixa emissão, o etanol pode reduzir em até 90% a pegada de carbono quando comparado a combustíveis fósseis, contribuindo diretamente para as metas globais de descarbonização.

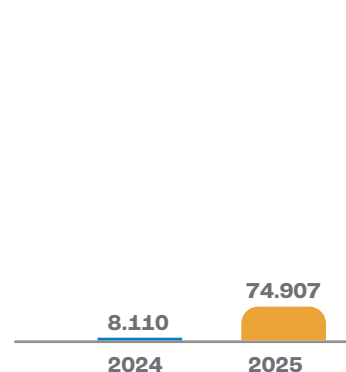
Nossas unidades produzem três tipos de etanol: o hidratado, utilizado diretamente nos postos; o anidro, misturado à gasolina; e o neutro, de alta pureza, destinado às indústrias de bebidas, farma-

cêutica e cosmética. Essa diversidade atende a diferentes cadeias produtivas e amplia o impacto positivo do etanol como solução pronta, eficiente e versátil para a transição energética.

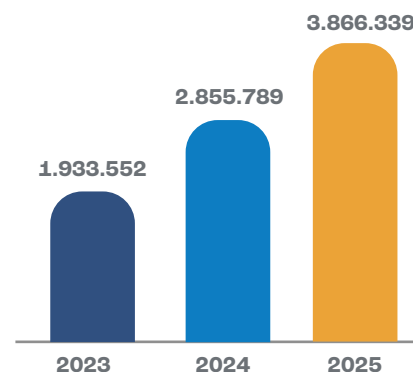
Em 2025, nossa produção total de etanol alcançou 5,4 milhões de metros cúbicos, reforçando nossa posição como uma das principais empresas fornecedoras de soluções energéticas sustentáveis em larga escala.

VOLUME DE VENDAS (m³)*

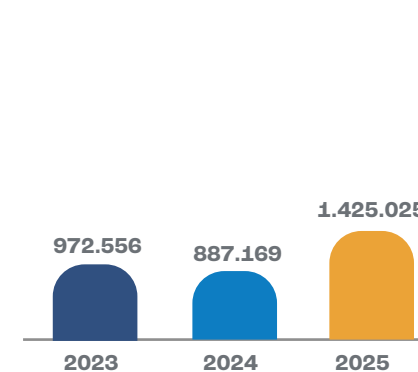
ETANOL NEUTRO



ETANOL HIDRATADO



ETANOL ANIDRO



*Os valores consideram somente carburante para anidro e hidratado.

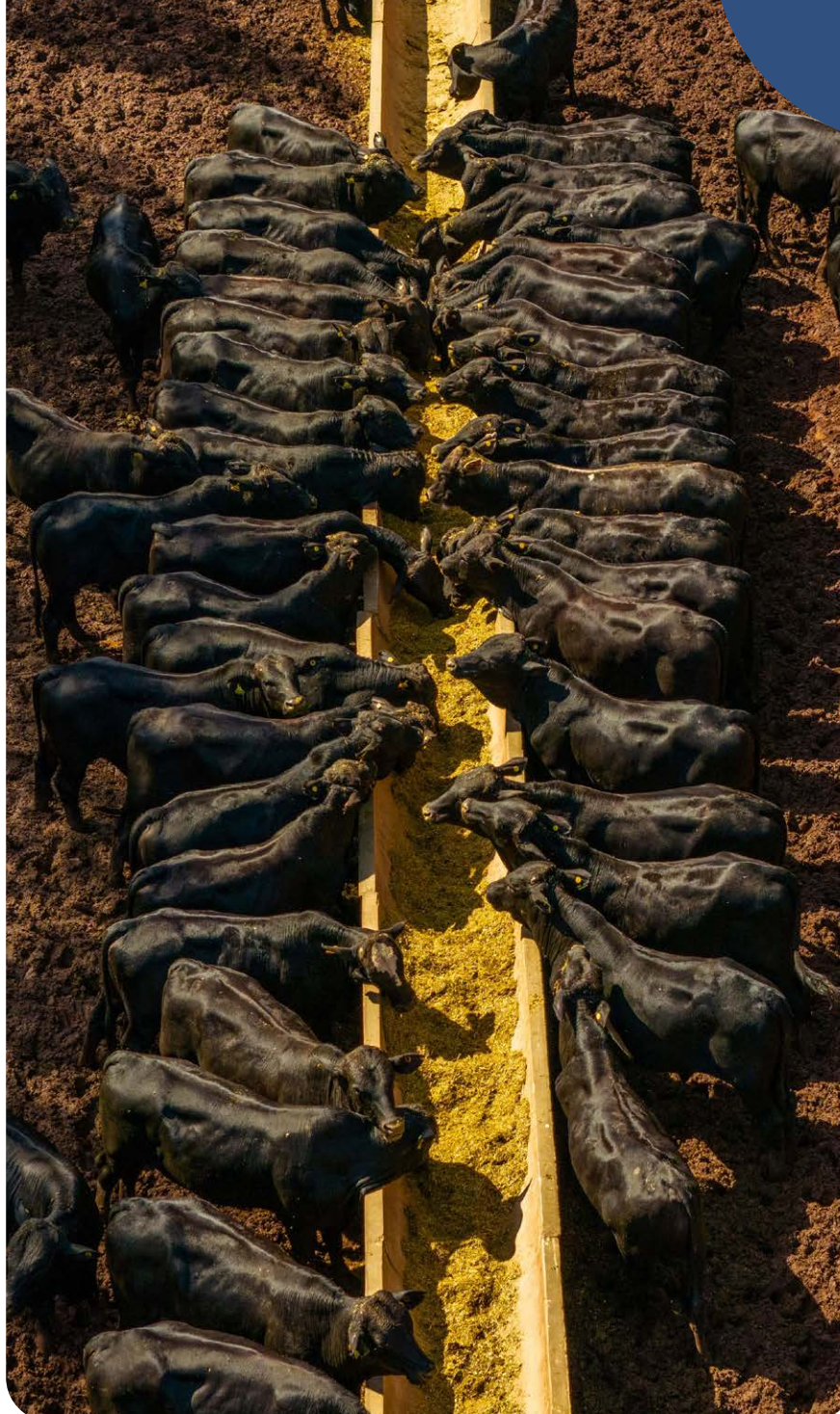
DDGS

Distiller's Dried Grains with Solubles

O DDGS produzido pela Inpasa é um ingrediente de alto valor nutricional, essencial para a cadeia de proteína animal, sendo utilizado na alimentação de bovinos, aves, suínos e outros animais de produção.

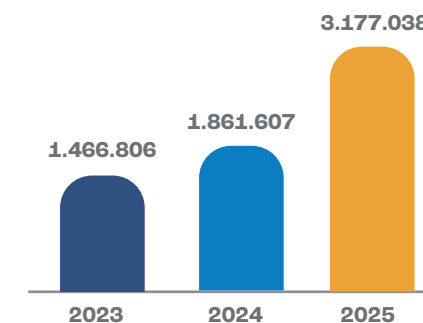
Produzido a partir de milho cultivado majoritariamente em áreas consolidadas de safriinha, o nosso DDGS possibilita a otimização do uso da terra, a preservação do solo e a diversificação da renda do produtor, o que reforça nosso papel estratégico em uma produção de alimentos mais sustentável, alinhada à descarbonização. Ao aumentar a eficiência produtiva de carne, leite e ovos, também contribui para fortalecer a segurança alimentar no Brasil e no mundo.

Em 2025, destinamos ao abastecimento de mercados interno e externo 3,2 milhões de toneladas de DDGS, apoiando cadeias globais de nutrição animal.



R\$ 3,2 milhões
de toneladas vendidas de DDGS

VOLUME DE VENDAS (t)



Óleo vegetal

Technical Corn Oil (TCO)

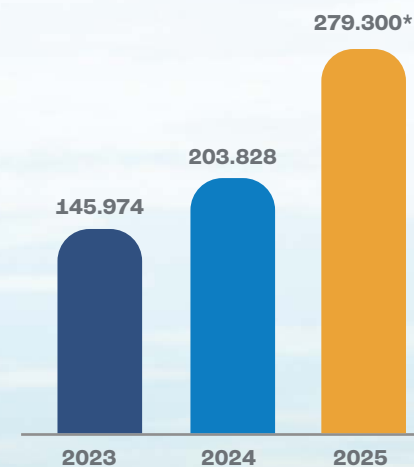
O óleo vegetal da Inpasa é uma matéria-prima versátil, utilizada na indústria e na agricultura, com aplicações que vão da produção de biodiesel e rações à fabricação de tintas, plásticos verdes, cosméticos e alimentos.

Em 2025, produzimos 284,9 mil toneladas de óleo vegetal, ampliando a oferta de um insumo estratégico para diferentes cadeias produtivas no Brasil e no exterior.

Na agricultura, nossas soluções à base de óleo vegetal potencializam a performance dos defensivos e contribuem para práticas mais sustentáveis no campo.

No setor energético, o biodiesel produzido a partir do óleo vegetal Inpasa combina alto desempenho ambiental, rastreabilidade e certificação internacional, tornando-se um insumo-chave para uma economia de baixo carbono.

VOLUME DE VENDAS (t)



*Óleo bruto, semirrefinado, ácido graxo e fúsel.





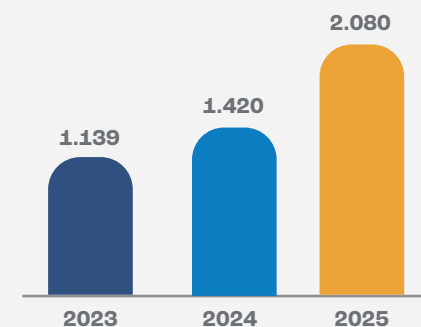
Energia renovável

Geramos energia renovável a partir principalmente da biomassa e de outras fontes limpas, como a solar, o que contribui para que 99% das nossas emissões diretas de CO₂ sejam de origem biogênica. Em 2025, nossa produção total de energia chegou a 2.080 GWh, reforçando nosso compromisso com soluções de baixo carbono e a expansão de matrizes energéticas sustentáveis.

Nosso parque fotovoltaico, com mais de 23 mil placas solares instaladas em mais de 20 hectares nas unidades de Sinop e Dourados, produz energia suficiente para abastecer anualmente entre 8 mil e 10 mil residências*. Esse volume equivale ao consumo de uma cidade de

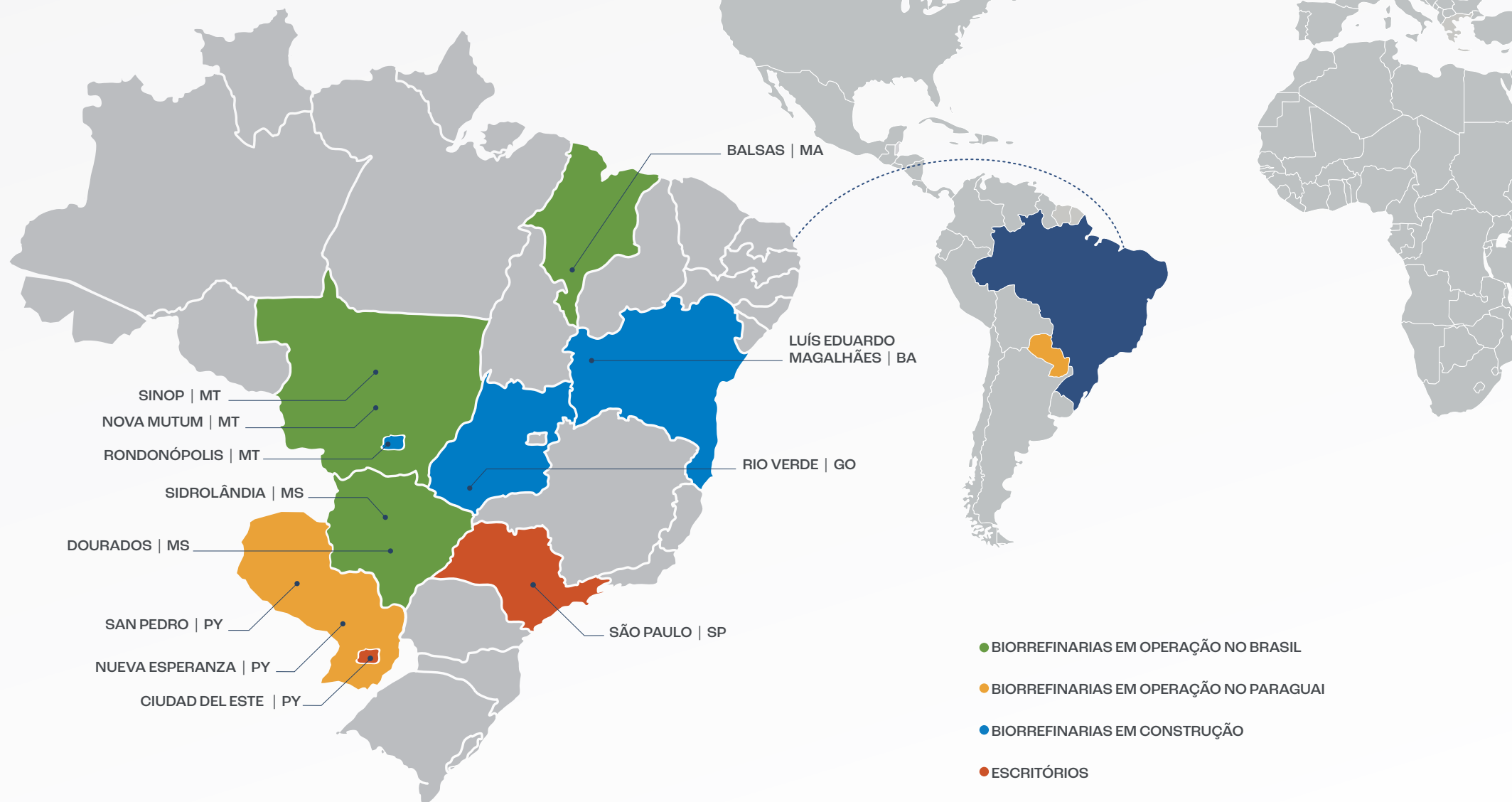
quase 30 mil habitantes, o que demonstra a eficiência da geração limpa em áreas compactas e o potencial das fontes renováveis para apoiar o desenvolvimento sustentável. A energia que produzimos é utilizada em nossas unidades industriais, e o excedente é comercializado no mercado livre de energia.

GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh/ano)



*Considerando uma média de consumo entre 160 e 180 kWh, segundo dados de 2025 da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Nossas unidades





Unidades **Brasil**

UNIDADES EM OPERAÇÃO	PRODUTOS	MILHO PROCESSADO EM 2025
SINOP MT	Etanol, DDGS, óleo vegetal e energia	4,3 milhões (t)
NOVA MUTUM MT	Etanol, DDGS, óleo vegetal e energia	2,1 milhões (t)
DOURADOS MS	Etanol, etanol neutro, DDGS, óleo vegetal, óleo semirrefinado, ácido graxo e energia	2 milhões (t)
SIDROLÂNDIA MS	Etanol, DDGS, óleo de milho e energia	2,1 milhões (t)
BALSAS MA	Etanol, DDGS, óleo vegetal e energia	1,1 milhão (t)



As unidades Luís Eduardo Magalhães (BA) e Rio Verde (GO) estão em construção. Em 2026, ocorrerá o início da construção em Rondonópolis (MT)

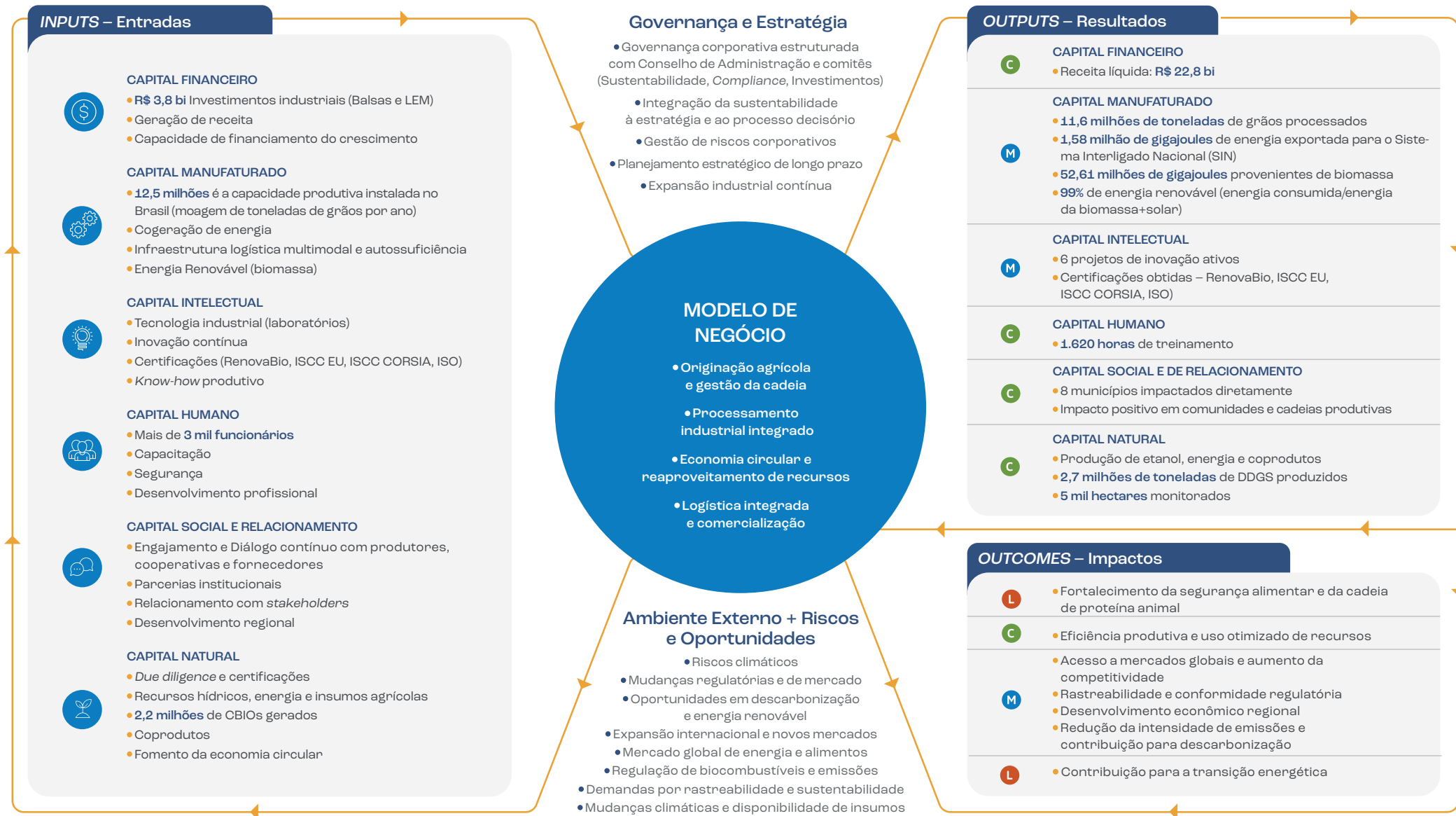
Nossa presença internacional



Geração de valor

MODELO FOOD + FUEL: INTEGRAÇÃO ENTRE CAMPO, INDÚSTRIA E ENERGIA LIMPA

C CURTO PRAZO **M** MÉDIO PRAZO **L** LONGO PRAZO



Cadeia de valor

DO GRÃO À BIOENERGIA, NUTRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 INSUMOS

- Milho (principal matéria-prima)
- Sorgo (diversificação produtiva)
- Biomassa para geração de energia

11,6 MM de t
grãos processados

5,4 Bi de L
etanol produzido

2,7 MM de t
DDGS

284,9 mil t
óleo vegetal

2.080 GWh
energia gerada

5 VALOR GERADO

- Contribuição para a descarbonização
- Autossuficiência energética e produção de energia limpa e renovável
- Fortalecimento da segurança alimentar
- Desenvolvimento regional e geração de renda
- Integração entre campo e indústria
- Modelo produtivo eficiente e circular

2 BIORREFINARIAS INPASA

- Transformação de grãos em biocombustíveis e coprodutos
- Integração entre origem, produção e qualidade
- Eficiência operacional e inovação contínua
- Aproveitamento integral dos recursos (modelo circular)

5 unidades
industriais no Brasil

3

PORTFÓLIO DE PRODUTOS

Etanol

- Hidratado, anidro e neutro
- Combustível renovável de baixo carbono
- Uso automotivo e industrial

DDGS

- Nutrição animal de alto valor proteico
- Suporte à cadeia de proteína animal

Óleo vegetal

- Aplicação em biodiesel, indústria e alimentação
- Insumo para economia de baixo carbono

Energia renovável

- Geração a partir de biomassa e fonte solar
- Uso interno e comercialização no mercado livre

4 MERCADOS E DISTRIBUIÇÃO

- Mercado de combustíveis
- Indústria (bebidas, farmacêutica, cosmética)
- Cadeia de proteína animal
- Setor energético
- Logística integrada com múltiplos modais
- Atendimento a centenas de cidades no Brasil

Atuação em 579 cidades brasileiras
Presença em 40 países





Mitigamos riscos e impactos socioambientais por meio de um relacionamento estruturado com fornecedores de milho, em conformidade com certificações como RenovaBio e ISCC

Gestão da cadeia de suprimentos

› GRI 2-6 | GRI 3-3 | GRI 308-2 | GRI 412-2

Nossa cadeia de suprimentos é composta por produtores de milho e biomassa, transportadoras rodoviárias e ferroviárias, prestadores de serviços industriais, tecnologia e consultoria e fornecedores de compras gerais. A gestão desse ecossistema é orientada por critérios de qualidade, conformidade legal e práticas socioambientais, com o objetivo de assegurar que os insumos adquiridos atendam aos padrões técnicos,

regulatórios e de sustentabilidade exigidos pela companhia.

A sustentabilidade em nossas operações é construída de forma integrada ao longo de toda a cadeia. Para mitigar riscos e impactos socioambientais, mantemos um relacionamento estruturado com fornecedores de matéria-prima (milho), em conformidade com as exigências de certificações como RenovaBio e

ISCC, entre outros padrões de mercado. Esses padrões demandam um controle rigoroso de elegibilidade, rastreabilidade da cadeia, gestão de riscos e qualidade dos dados primários utilizados nos inventários de emissões e nas certificações.

Para elevar o nível de governança, transparência e controle sobre nossa cadeia de suprimentos, executamos continuamente processos de

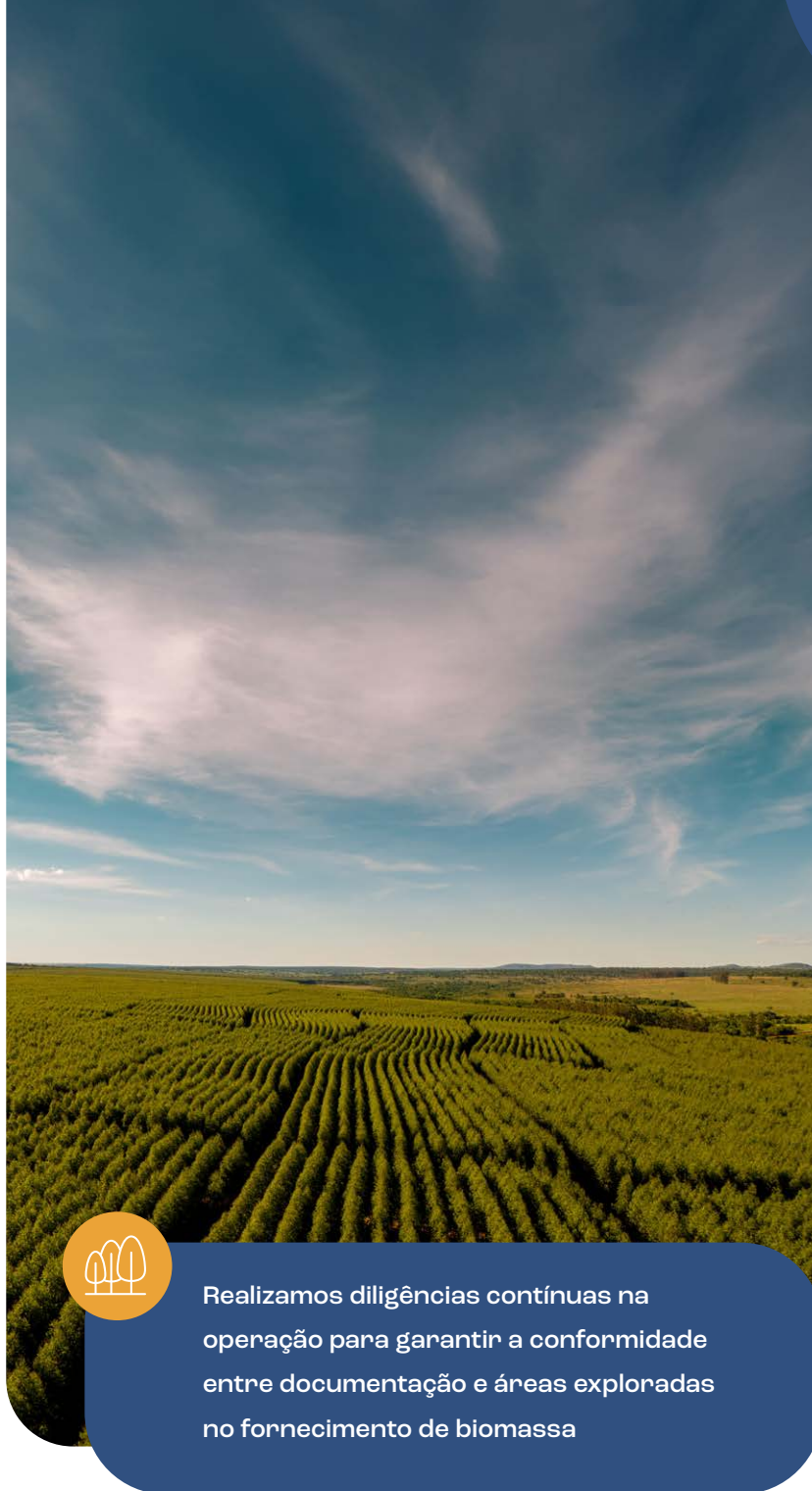
due diligence. Com relação à matéria-prima (milho), todas as negociações incluem consultas às bases públicas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e à lista de cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão. As verificações são registradas e arquivadas junto aos contratos, garantindo rastreabilidade e transparência.

No fornecimento de biomassa, realizamos diligências constantes nas áreas de operação para verificar a conformidade entre a documentação e a área explorada. O monitoramento é contínuo por meio do portal Gestão de Documentos Legais (GDL), que acompanha a validade de licenças e autorizações ambientais, sem prazo de tolerância para documentos vencidos.

Em compras gerais, implantamos um sistema de avaliação e homologação de fornecedores que permite analisar indicadores socioambientais, integridade, conformidade legal e aderência a práticas que respeitam os direitos humanos (saiba mais sobre *due diligence* em Ética, Integridade e Compliance).

Em 2025, aprofundamos nossa atuação integrada na cadeia de valor, fortalecendo a relação com fornecedores e ampliando o foco na qualidade da matéria-prima. A área de Originação passou a atuar de forma ainda mais próxima dos produtores, orientando-os sobre requisitos de qualidade e ações voltadas a boas práticas agrícolas.

Promovemos uma reestruturação das áreas de Qualidade e Segurança do



Realizamos diligências contínuas na operação para garantir a conformidade entre documentação e áreas exploradas no fornecimento de biomassa

Produto, integrando gestão e controle de qualidade em uma única estrutura. Esse time unificado passou a atuar ao longo de toda a cadeia de valor — da originação dos grãos ao processamento e validação dos produtos finais —, o que amplia a visibilidade dos riscos, fortalecendo a atuação preventiva e aumentando a confiabilidade dos processos. Essa integração permitiu maior conhecimento da matéria-prima, planejamento mais preciso do processamento e maior previsibilidade no atendimento às especificações dos clientes.

Foram criadas, ainda, frentes específicas dedicadas a transbordos, cabotagem e terminais portuários, responsáveis por garantir que a qualidade mantida nas usinas seja preservada até o destino final. Os produtos passam por controles adicionais na saída das unidades, na entrada dos terminais e nos portos, para mitigar riscos de adulteração ou perdas durante o transporte.

Adotamos um modelo integrado de gestão da qualidade, com atuação em toda a cadeia produtiva — da originação do milho à entrega do produto final. Esse modelo garante segurança, rastreabilidade, conformidade regulatória e eficiência



operacional, contribuindo diretamente para a sustentabilidade do negócio e para a confiança dos mercados atendidos.

No campo regulatório, participamos da construção do Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do DDGS, em parceria com a União Nacional do Etanol de Milho (UNEM). O documento estabelece padrões técnicos oficiais para o produto representando um importante marco para o setor.

Consolidamos, em Sidrolândia, nosso Laboratório de Referência Analítica e de Multirresíduos, com o objetivo de fortalecer a governança da qualidade, ampliar a con-

fiabilidade dos resultados e garantir maior agilidade na tomada de decisão, reduzindo a dependência de análises externas.

O laboratório atua como instância técnica central da companhia, responsável pela padronização e pela validação dos resultados gerados pelos laboratórios locais das unidades industriais, assegurando consistência metodológica e robustez analítica em toda a operação. Além disso, desempenha papel estratégico no monitoramento de resíduos de pesticidas e micotoxinas, tanto em produtos em processo quanto em produtos finais, atendendo aos requisitos regulatórios e à conformidade com os mercados nacional e internacional.

Parceria com fornecedores de milho

A produção de milho safrinha, predominante nas áreas de influência da Inpasa, desempenha papel estratégico para a agricultura brasileira ao aumentar a produtividade, reduzir custos por tonelada, expandir a produção sem desmatamento e gerar empregos e riqueza no campo.

O milho usado em nossas operações é adquirido integralmente de terceiros e representa um elo fundamental para a sustentabilidade do negócio. Assim, mantemos uma relação próxima e de longo prazo com nossos fornecedores desse insumo. Essa dinâmica impulsiona a economia das regiões onde atuamos, fortalecendo comunidades agrícolas, ampliando oportunidades de trabalho e estimulando o desenvolvimento local.

Para promover o engajamento ativo desses fornecedores, incentivar a adoção de boas práticas agrícolas e impulsionar melhoria contínua, realizamos treinamentos, padronizamos metodologias e oferecemos acompanhamento técnico, além de adotar mecanismos de bonificação para os produtores que cumprem todos os indicadores em campo.

Diversificação da matéria-prima

➤ GRI 101-1 | GRI 101-4 | GRI 101-5

A diversificação de matérias-primas é fundamental para garantir a sustentabilidade de nossas operações. Ao ampliar o portfólio de insumos e desenvolver alternativas complementares ao milho, fortalecemos a resiliência do negócio, reduzimos riscos associados à sazonalidade e contribuimos para o uso mais eficiente dos recursos naturais.

Esse movimento é sustentado por investimentos contínuos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, com foco em biomassas energéticas de menor tempo de maturação, maior produtividade e potencial no aproveitamento de materiais tradicionalmente considerados resíduos.

Entre os avanços recentes nesse campo está a incorporação do sorgo ao nosso

processo produtivo. Reconhecida mundialmente por sua adaptabilidade e elevado potencial nutricional, a cultura do insumo passou a integrar nosso fluxo industrial, exigindo desenvolvimento técnico para classificação, processamento e integração às rotinas operacionais.

A estratégia de diversificação também está diretamente conectada aos nossos compromissos com a conservação da biodiversidade. Todas as nossas operações seguem rigorosamente a legislação ambiental e são embasadas em estudos que orientam a prevenção, a mitigação e o controle de impactos sobre fauna, flora e recursos naturais.

Mantemos programas de monitoramento contínuo, gestão hídrica, controle de emissões,

manejo de efluentes e acompanhamento de condicionantes ambientais, assegurando que os impactos sejam devidamente mitigados.

Essas ações se estendem à cadeia de valor, especialmente às *commodities* agrícolas de maior relevância ambiental, como milho e biomassa. Adotamos critérios rigorosos de conformidade legal, regularidade ambiental e rastreabilidade, priorizando fornecedores que atendem plenamente às exigências do licenciamento e às boas práticas de manejo.

Não possuímos nenhuma unidade em áreas ecologicamente sensíveis e não registramos conversão recente de áreas naturais primárias, evidenciando a efetividade das medidas adotadas.

Inovação e tecnologia

› GRI 3-3

A inovação é um vetor estratégico para a Inpasa e orienta a evolução contínua dos nossos processos industriais, produtos e soluções tecnológicas. O compromisso com o desenvolvimento de novas tecnologias está presente na nossa Visão, que estabelece a busca por reconhecimento técnico e excelência operacional como elementos centrais do modelo de negócio. Embora não exista uma política corporativa formal dedicada ao tema, a inovação está incorporada ao cotidiano das operações, impulsionando ganhos de eficiência, mitigação de riscos e redução de impactos ambientais. Esse movimento beneficia não apenas as unidades industriais, mas também fornecedores, parceiros e comunidades do entorno, ao promover soluções que fortalecem a sustentabilidade e a competitividade regional.

Conduzimos a inovação na companhia de forma descentralizada e colaborativa. As áreas operacionais são estimuladas a identificar oportunidades de melhoria relacionadas a rendimento industrial, eficiência térmica, redução de efluentes e emissões, otimização do consumo de água, automação de processos e desenvolvimento de novos produtos derivados do milho. Todas as ideias são registradas em uma plataforma interna, avaliadas por diferentes níveis hierárquicos e encaminhadas à área de Engenharia e Projetos, responsável por desenvolver, detalhar e implementar as soluções aprovadas.

O Centro de Pesquisa e Inovação Industrial de Dourados desempenha um papel central na validação de produtos, equipamentos e procedimentos, conduzindo testes que variam entre





O laboratório de Sidrolândia testa processos antes da aplicação industrial, garantindo robustez técnica às decisões

experimentações preliminares e validações completas. A estrutura é complementada pelo laboratório de validação de Sidrolândia, que testa processos antes de sua aplicação nas unidades industriais, garantindo robustez técnica às decisões operacionais. As iniciativas incluem desde ajustes de processo até estudos estruturantes, como projetos de recuperação energética e redução do

consumo de vapor, atualmente em fase de engenharia.

Também temos avançado em automação, digitalização e uso de inteligência artificial (IA). Em 2025, todas as unidades passaram a operar com um sistema de detecção de passagem de grãos inteiros na moagem, baseado em câmeras com IA, que identifica falhas nas telas dos moinhos em tempo

real e interrompe automaticamente o processo quando necessário. Testes de leitores de sólidos em linha, inicialmente implantados em Dourados, ampliaram o controle contínuo do processo produtivo, e melhorias incrementais em automação foram implementadas como parte do plano permanente de melhoria contínua.

Além disso, mantemos uma interação contínua com fornecedores estratégicos para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas às nossas operações. Entre os avanços recentes, destacam-se inovações em caldeiras, incluindo sistemas multi-combustível e requeima de cinzas; soluções de automação para armazenamento de biomassa; e tecnologias de reúso de água voltadas ao aprimoramento do tratamento de efluentes e ao aumento da eficiência hídrica. Também apoiamos iniciativas externas de pesquisa e inovação, especialmente em temas relacionados à biomassa e ao desenvolvimento tecnológico regional, por meio de parcerias com instituições e *hubs* de inovação.

Iniciativas

Em 2025, desenvolvemos uma série de estudos e projetos com foco em aprimorar processos industriais, elevar a eficiência operacional das nossas unidades e fortalecer a competitividade da companhia. Conheça, a seguir, alguns dos destaques.

• Caldeira multicomcombustíveis

Trata-se de um novo modelo de caldeira, capaz de operar com diferentes tipos de combustíveis, além da biomassa tradicional, visando o aproveitamento de insumos disponíveis localmente. O objetivo é explorar resíduos agrícolas pouco utilizados, assegurando sua destinação adequada, reduzindo emissões relacionadas ao transporte, promovendo a geração de energia renovável e movimentando a economia local. As caldeiras implementadas em Balsas e Luís Eduardo Magalhães, ambas com capacidade de geração de 150 t/h de vapor com pressão de 67,8 kgf, já en-



traram em operação e estão em fase de otimização dos consumos. A caldeira de Balsas utiliza caroços de açaí e babaçu, entre outras biomassas disponíveis na região. Já a caldeira de Luís Eduardo Magalhães tem o capim tipo braquiária como segunda maior fonte de energia.

• Condensador evaporativo para recuperação de condensado de vinhaça

A tecnologia, já empregada em usinas de etanol de cana-de-açúcar, está sendo adaptada para utilização nas operações de etanol de milho. Com a implementação desse sistema, espera-se reduzir a circulação do fluido de resfriamento na biorrefinaria, gerando economia na captação necessária para reposição, além de diminuir o volume descartado na purga do sistema. A redução do consumo hídrico varia conforme a unidade, mas deve girar em torno de 1 m³/h.



- **Sistema automático de distribuição e consumo de biomassa**

Conhecido como *stacker reclaimer*, o sistema realiza a distribuição uniforme da biomassa na área de armazenagem e automatiza o consumo do material há mais tempo em estoque. Essa operação reduz perdas por decomposição associadas ao armazenamento inadequado, elimina riscos ocupacionais decorrentes de empilhamento manual e aprimora a gestão de estoques pelas unidades.

Anualmente, a iniciativa evita a perda de aproximadamente 117 mil toneladas de biomassa, gerando ganhos na qualidade da matéria-prima, na eficiência operacional, no desempenho em CBIOS e na redução de paradas não programadas.

- **Aproveitamento de condensado do processo no sistema de recuperação de etanol da fermentação**

A iniciativa consiste na reutilização do condensado gerado durante a recuperação de etanol na etapa de

fermentação. Esse insumo, obtido na evaporação da vinhaça, passa a ser utilizado na lavagem do gás carbônico emitido no processo fermentativo, substituindo o uso de água captada de poços. Como resultado, há uma redução no consumo de água bruta da ordem de 8 m³/h no sistema.

- **Sistema de recuperação de etanol**

O projeto visa eliminar perdas de produto na forma de vapor, que ocorrem devido a variações de pressão e temperatura durante o dia. O etanol recuperado é reintroduzido nos tanques de armazenamento, sendo destinado ao mercado consumidor.

- **Sistema de monitoramento da qualidade da água pluvial**

Esse sistema conta com diferentes sensores e medidores para avaliar a qualidade da água da chuva captada, de modo que seja direcionada e tratada da maneira adequada. Com isso, espera-se reduzir riscos ambientais associados à contaminação da água pluvial captada nas lagoas das unidades.



Torre de Logística Integrada (Telig)

Nossa Torre de Logística Integrada, a Telig, monitora cada etapa logística para todas as empresas do grupo — do transporte à entrega e ao recebimento de matéria-prima e produtos —, com o objetivo de reduzir custos e riscos, fortalecer a gestão ambiental e elevar a qualidade da experiência dos clientes.

A Telig passou a operar plenamente em 2025 como o núcleo central de

monitoramento das nossas operações de transporte, elevando a previsibilidade, a segurança e a capacidade de intervenção imediata sobre desvios operacionais.

Ao longo do ano, foi concluída a integração entre o sistema da torre e nossas plataformas de rastreamento, permitindo acompanhar variáveis como tempo de trânsito, tempo de

unidade, tempo de descarga e desvios de rota de cada caminhão a serviço da companhia. A partir de parâmetros previamente definidos, analistas atuam em tempo real para corrigir inconsistências, reduzindo atrasos, paradas excessivas e riscos operacionais.

A ampliação do monitoramento trouxe ganhos expressivos em segurança patrimonial. Em rotas

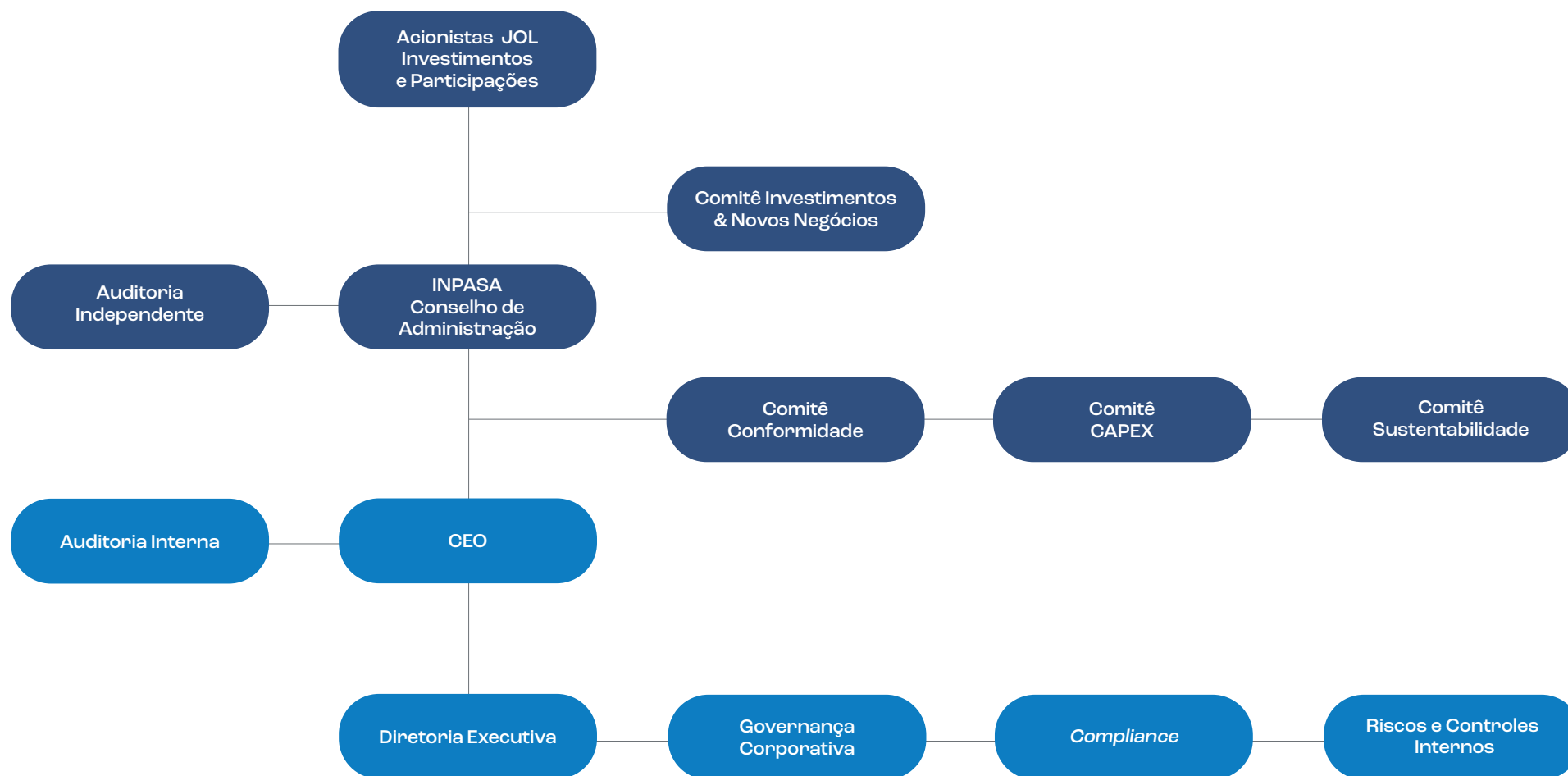
historicamente mais sensíveis, adotamos como diretriz o carregamento exclusivo de caminhões rastreados. O rastreamento avançou progressivamente entre os produtos: etanol e óleo já operam com índices entre 90 e 95%, enquanto DDGS e biomassa seguem em expansão. Como a frota que transporta nossos produtos é terceirizada, esse avanço exigiu forte engajamento com transportadores.

3



Governança corporativa

› GRI 2-9 | GRI 2-10 | GRI 2-11 | GRI 2-12 | GRI 2-13 | GRI 2-17



Contexto organizacional e evolução da governança

Companhia de capital fechado, com atuação agroindustrial em momento de forte expansão no Brasil, a Inpasa opera atualmente cinco unidades produtivas e possui três novos projetos em desenvolvimento.

A governança corporativa desempenha um papel central na sustentação desse cenário de crescimento, assegurando a condução ética, transparente e responsável dos negócios, bem como o alinhamento entre estratégia, gestão de riscos e geração de valor no longo prazo.

Em 2025, houve um avanço relevante na estrutura organizacional, com foco em profissionalização da gestão, evolução dos mecanismos de supervisão e qualificação do processo decisório.



Principais marcos de governança



Processo de sucessão – alta liderança

No primeiro semestre de 2025, Éder Odvar Lopes assumiu o cargo de CEO da Companhia. Com sólida experiência no setor, Éder estava à frente das operações do Paraguai desde 2016. Dessa forma, José Odvar Lopes passou a ocupar exclusivamente a posição de Presidente do Conselho de Administração.

A separação entre as funções de Presidente do Conselho e CEO representa um marco relevante na evolução do modelo de governança, fortalecendo a supervisão estratégica e a independência entre as instâncias de decisão e contribuindo para a continuidade e crescimento sustentável do grupo.

Criação de comitês de assessoramento ao Conselho de Administração

A companhia possui um Conselho de Administração composto por três membros eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas para mandatos de dois anos, com possibilidade de reeleição. Entre as suas principais atribuições estão a aprovação das diretrizes estratégicas, das políticas corporativas e dos temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, bem como o acompanhamento da gestão de riscos e dos impactos econômicos, ambientais e sociais.

A seleção e indicação dos conselheiros consideram critérios como experiência, qualificação técnica, conhecimento do setor e alinhamento aos valores da companhia. Os membros do Conselho e da alta

liderança participam de processos contínuos de atualizações sobre temas estratégicos, incluindo riscos, sustentabilidade e tendências de mercado.

O Conselho de Administração e os acionistas são assessorados por comitês estratégicos que atuam no aprofundamento de discussões temáticas e no apoio ao processo decisório. Em 2025, houve a criação de novos comitês, consolidando um modelo de governança colegiada mais robusto. São eles:

- **Comitê de Investimentos e Novos Negócios**

Avaliar e deliberar sobre investimentos de capital do grupo e

suas controladas ou investidas, vinculados a novos projetos ou expansões, dentro de sua alçada, garantindo alinhamento estratégico, disciplina financeira e adequada alocação de recursos.

- **Comitê de CAPEX**

Garantir que os investimentos da companhia estejam de acordo com os valores aprovados em orçamento, além de avaliar e deliberar sobre gastos fora da previsão orçamentária. Esses comitês passaram a atuar de forma integrada aos órgãos já existentes:

- **Comitê de Conformidade**

Promover e fortalecer a conformidade, a ética e a governança corporativa, por meio da supervisão,

da orientação e da deliberação sobre diretrizes, políticas e estrutura do Programa de *Compliance* da companhia.

- **Comitê de Sustentabilidade**

Promover e fortalecer as ações de sustentabilidade, por meio da supervisão, da orientação e da deliberação sobre as estratégias da companhia nesse tema.

A consolidação e a integração desses comitês fortalecem a disciplina na alocação de capital, a avaliação de novas oportunidades, a gestão de riscos e a adoção de práticas sustentáveis, contribuindo para decisões mais estruturadas e alinhadas à estratégia da companhia.



Criação e reestruturação de Diretorias Executivas

Consolidamos um movimento consistente de profissionalização da gestão e de revisão da nossa estrutura organizacional, visando garantir a continuidade sustentável do negócio, apoiar o planejamento estratégico de longo prazo e preparar a companhia para sua nova fase de crescimento.

A Diretoria Executiva foi fortalecida por meio da criação de novas posições estratégicas e da contratação de executivos de mercado. Entre elas, destacam-se: Diretoria Executiva de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade, Diretoria de Planejamento Financeiro (FP&A), Diretoria de Fusões e Aquisições (M&A), Diretoria de Suprimentos, Diretoria de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e Diretoria de Comunicação e Marketing.

A nova organização corporativa prepara a companhia para os desafios futuros, fortalece sua capacidade de execução e assegura as bases necessárias para uma trajetória contínua de expansão.

Planejamento Estratégico

A elaboração do Planejamento Estratégico teve início com a contratação de uma consultoria reconhecida internacionalmente por ser pioneira e líder na área de estratégia de negócios e planejamento estratégico. Esse trabalho preparatório fortalece a base institucional para as próximas etapas, consolidando um modelo de gestão mais estruturado e profissionalizado, apto a sustentar o nosso crescimento.

Criação da área de Governança Corporativa



A evolução do modelo de governança foi acompanhada pela criação da Gerência Corporativa de Governança, responsável por fortalecer os mecanismos institucionais, aprimorar os processos internos de tomada de decisão e reforçar a mitigação de riscos corporativos.

Início das operações do Centro de Serviços Compartilhados

Como parte do processo de modernização e fortalecimento organizacional do Grupo, foi implementado em 2025 o Elos, o nosso Centro de Serviços Compartilhados (CSC) em Campinas (SP), estrutura dedicada à centralização de atividades administrativas, como finanças, controladoria, contabilidade, jurídico e atendimento interno. O CSC integra nosso conjunto de operações no Brasil e foi concebido para padronizar processos, ampliar a eficiência e oferecer suporte mais ágil às unidades industriais e corporativas.

Fizemos um investimento de R\$ 9 milhões para criar uma estrutura baseada em metodologias de melhoria contínua, com áreas operando em regime 24 horas e interfaces digitais de atendimento, incluindo aplicativo, totens e plataforma *on-line*.

O projeto, iniciado em 2024, reforça nosso compromisso com a excelência operacional e a consolidação de uma base corporativa robusta para sustentar o crescimento da companhia.



O CSC foi concebido para padronizar processos, ampliar a eficiência com suporte ágil às unidades industriais e corporativas



Ética, integridade e compliance

➤ GRI 3-3

Como parte do fortalecimento contínuo da governança, mantemos um Programa de *Compliance* estruturado, integrado à estratégia do negócio e com foco na gestão de riscos, na conformidade regulatória e no fortalecimento de uma cultura organizacional pautada em ética, integridade e transparência.

Em 2025, o programa passou por um ciclo relevante de evolução, acompanhando nosso novo modelo de governança, com destaque para:

- **reestruturação da área de *Compliance*;**
- **criação da Matriz de Riscos de *Compliance* mapeamento de controles internos e revisão de indicadores do programa;**
- **implementação de novas políticas corporativas;**

- **implementação do processo de *due diligence* nacional e internacional, com a contratação de novas ferramentas de gestão e monitoramento de terceiros;**
- **amadurecimento do pilar de comunicação e treinamento;**
- **aprimoramento dos fluxos de investigação e realização da primeira pesquisa de confiabilidade do Canal de Denúncias;**
- **mapeamento e adequação da companhia à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).**

A melhoria contínua do programa consolida o *Compliance* como área estratégica, integrada à governança corporativa, apoiando o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva na mitigação de riscos e na tomada de decisões, e garantindo a conformidade com leis e padrões de integridade.

Reestruturação da área de *Compliance*

Em 2025, promovemos a reestruturação da área de *Compliance* com a criação de novas posições e a redefinição de atribuições, consolidando um modelo mais estruturado, integrado e alinhado às melhores práticas de mercado.

A estrutura foi fortalecida com a criação da posição de Gerente Corporativo de *Compliance*, além da incorporação de especialistas dedicados a pilares relevantes do programa, ampliando a robustez da área e assegurando suporte qualificado à alta administração.

Políticas e procedimentos

➤ GRI 2-23 | GRI 2-24

Nosso compromisso com a conduta empresarial responsável está formalizado no Código de Conduta e Ética e nas demais políticas de governança corporativa do Grupo Inpasa, que estabelecem diretrizes claras para uma atuação ética e em aderência à legislação.

Esses instrumentos definem padrões de integridade, transparência e conformidade legal, incluindo a adoção de tolerância zero a práticas de corrupção, trabalho infantil e trabalho análogo à escravidão. Os compromissos aplicam-se a todos os funcionários, administradores e, quando aplicável, a terceiros, incluindo fornecedores e parceiros de negócios.

A implementação dessas diretrizes ocorre por meio de processos estruturados, que incluem treinamentos periódicos, comunicação institucional, integração aos processos operacionais e mecanismos de controle e monitoramento conduzidos pela área de *Compliance*. O cumprimento das políticas é acompanhado por

meio de indicadores, auditorias internas e avaliações de conformidade, quando aplicável, também é incorporado às relações com terceiros por meio de cláusulas contratuais e processos de *due diligence*.

Em 2025, evoluímos nesse conjunto de diretrizes internas com a criação de oito novas políticas corporativas relacionadas à conformidade:

- Brindes, Presentes, Hospitalidades e Entretenimentos;
- Relacionamento com Agentes Públicos;
- Sanções Internacionais;
- Política de Consequências;
- *Compliance* Trabalhista;
- Retenção e Eliminação de Dados Pessoais;
- Gestão do Consentimento;
- Comunicação de Nova Atividade de Tratamento de Dados Pessoais.



Evolução permanente nos processos de conformidade com 8 novas políticas corporativas em 2025

Também foram revisadas diversas políticas existentes, com o objetivo de garantir maior padronização, clareza e aderência às melhores práticas de mercado, destacando-se:

- **Anticorrupção e Lavagem de Dinheiro;**
- **Conflitos de Interesse;**
- **Doações e Patrocínios;**
- **Privacidade;**
- **Relacionamento com Terceiros;**
- **Procedimento de Investigações.**

Como parte do fortalecimento do Programa de *Compliance*, foram ainda desenvolvidos instrumentos essenciais para gestão e monitoramento, incluindo a Matriz de Riscos de *Compliance*, o mapeamento de controles internos e a revisão dos indicadores do programa, além da padroniza-

ção das cláusulas contratuais de *compliance* nas minutas-padrão, assegurando maior consistência e alinhamento também nas relações com terceiros.

Ainda em 2025, realizamos a primeira Campanha Anual de Conflito de Interesses, iniciativa voltada à conscientização dos funcionários sobre situações sensíveis, obrigatoriedade de declaração e importância do julgamento ético nas relações internas e externas. A campanha ampliou a visibilidade do tema e reforçou a cultura de integridade na tomada de decisões.

No mesmo período, também avançamos com o tema a partir do cruzamento de informações em ferramentas que estão ainda em fase de parametrização e que permitem a identificação prévia de potenciais conflitos relacionados a terceiros.

Conflitos de interesse

► GRI 2-15

Mantemos processos formais para identificação, prevenção e tratamento de conflitos de interesse, fundamentados no Estatuto Social da companhia, no nosso Código de Conduta e Ética e na Política de Conflitos de Interesse, instituída como parte do aprimoramento contínuo do Programa de *Compliance*.

O Conselho de Administração é responsável por aprovar e zelar pela aplicação dessas diretrizes, assegurando que administradores, executivos e funcionários atuem com integridade, imparcialidade e alinhamento aos interesses da companhia. A operacionalização desses processos é conduzida pela área de *Compliance*, que promove campanhas anuais de conscientização, exige a declaração de conflitos como etapa inicial do processo de contratação e realiza a análise e o tratamento formal das situações identificadas, com registro das deliberações.



A conscientização dos funcionários sobre situações sensíveis foi um dos destaques deste período

Due Diligence

Avançamos na consolidação do processo de análise prévia de parceiros, com a implementação de processo de *due diligence* em âmbito nacional e internacional. Para isso, foram contratadas ferramentas especializadas de gestão e monitoramento, que foram integradas ao processo de diligência, em conjunto com outros *softwares* de referência no mercado já utilizados pela companhia.

O escopo das análises contempla aspectos relacionados a direitos humanos, questões ambientais, legais e regulatórias, assim como a riscos reputacionais. Nesse contexto, é exigida a apresentação de documentações obrigatórias previamente definidas, cuja ausência ou irregularidade impede o início de qualquer operação com a Inpasa.

Atualmente, o processo é realizado com base na categorização de riscos definidos pela companhia, e sua aplicação contempla, de forma integrada, a cadeia de suprimentos, atividades de origemação, operações de importação e exportação e doações e patrocínios.

Essa abordagem reforça nossa capacidade de prevenir e mitigar riscos legais, regulatórios e reputacionais, ao mesmo tempo que eleva o nível de transparência, rastreabilidade e segurança nas relações com *stakeholders*.

Amadurecimento do pilar de comunicação e treinamento

Adotamos uma abordagem estruturada para a comunicação e a disseminação de nossas diretrizes de integridade, assegurando que políticas, procedimentos e práticas de *compliance* sejam amplamente divulgados e compreendidos por nossos públicos internos e externos.

Em 2025, o pilar de comunicação e treinamento foi fortalecido com:

- **estruturação do primeiro Plano Anual de Comunicação e Treinamento;**
- **elaboração da Trilha de Treinamentos de Compliance para funcionários, com vídeo de abertura da alta liderança;**
- **inclusão de vídeo institucional sobre compliance no processo de integração de novos funcionários;**

● início da implementação da trilha de treinamentos direcionada a fornecedores.

Ao longo do ano, realizamos 18 comunicações institucionais sobre integridade, incluindo temas como novas políticas, funcionamento do Canal de Denúncias, governança da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), campanhas de cultura ética, pesquisa de percepção do Canal de Denúncias, entre outras iniciativas.

As comunicações são realizadas por meio de canais institucionais, como o portal interno (Time Inpasa), TVs corporativas, e-mails, treinamentos e espaços nos Diálogos Diários de Segurança (DDS), promovendo o fortalecimento contínuo da cultura de ética e integridade em toda a organização.

No mesmo período, aplicamos treinamentos sobre temas como Código de Conduta e Ética, Combate ao Assédio Moral e Sexual, Conflito de Interesses, Prevenção à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro e Canal de Denúncias, LGPD, Sanções Internacionais, Prevenção ao Assédio e à Discriminação, Uso Consciente do Canal de Denúncias e Política de Brindes e Hospitalidades.

No relacionamento com terceiros, além do início da implementação da trilha de treinamentos direcionada a fornecedores, 100% dos parceiros de negócios foram alcançados por meio de cláusulas contratuais específicas e disponibilização das políticas no site institucional, garantindo alinhamento às diretrizes éticas e à legislação aplicável.

Investigação e Canal de Denúncias

➤ GRI 2-16 | GRI 2-25 | GRI 2-26

O Canal de Denúncias é o instrumento oficial para registro, por funcionários e terceiros, de preocupações relacionadas a violações ao Código de Conduta e Ética, às políticas internas e/ou à legislação. Os relatos recebidos são tratados pela área de *Compliance*.

Gerido por uma empresa externa e independente, o canal assegura confidencialidade, imparcialidade e não retaliação, operando com processos estruturados de recebimento e análise de relatos.

Em 2025, avançamos no fortalecimento da governança do Canal de Denúncias, com melhorias direcionadas a aprimoramento do fluxo de investigações, padroni-

zação de relatórios, definição de matriz RACI, maior agilidade na conclusão das investigações (média de 17 dias), implementação de termo de confidencialidade e centralização de evidências em plataforma especializada.

Também realizamos a primeira pesquisa de confiabilidade do Canal, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento, a percepção e a confiança dos funcionários em relação a ele. A pesquisa contou com 578 participantes e apresentou resultados relevantes.

Os resultados reforçam a efetividade das ações de comunicação, treinamento e aprimoramento dos processos, ao mesmo tempo que orientam o planejamento das iniciativas previstas para 2026.

96%
conhecem
o Canal de
Denúncias

81%
sabem como
acessar os
canais de
reporte

86%
confiam no canal
para relatar
irregularidades

98%
conhecem
o Código
de Conduta
e Ética

97%
compreendem
o conceito de
compliance e
sua importância

Políticas e práticas anticorrupção

➤ GRI 205-1 | GRI 205-2 | GRI 205-3

Em 2025, avaliamos integralmente os riscos corporativos relacionados à corrupção em 100% das nossas unidades operacionais — Sinop, Nova Mutum, Dourados, Sidrolândia, Balsas e São Paulo. A análise identificou um risco corporativo relevante associado ao tema, que foi tratado de forma estruturada ao longo do ano e utilizado para orientar medidas preventivas e de controle, fortalecendo o sistema de integridade da companhia.

As políticas e os procedimentos anticorrupção foram comunicados formalmente a todos os membros do órgão de governança e administradores, incluindo Conselho de Administração e Diretoria Executiva, por meio de canais institucionais, atingindo cobertura de 100% do Conselho de Administração. No mesmo período, 2.949 funcionários — equivalente a 89% do nosso quadro — receberam capacitação sobre combate à corrupção e prevenção à lavagem de dinheiro por meio da trilha de *compliance* e de treinamentos complementares. As diretrizes também foram comunicadas a parceiros de negócios por meio de cláusulas contratuais e disponibilização das políticas institucionais.

No período de reporte, não foram registrados casos confirmados de corrupção nas nossas operações. Não houve funcionários demitidos ou punidos, contratos rescindidos ou não renovados por violação das políticas anticorrupção, tampouco processos judiciais relacionados ao tema.

Segurança da informação

Com o objetivo de preservar a confidencialidade, a integridade e a segurança das informações de funcionários, clientes, parceiros e nossos demais públicos de interesse, mantemos uma estrutura robusta de controles, tecnologias e processos voltados à prevenção de riscos cibernéticos, ao atendimento à legislação aplicável e à proteção dos dados pessoais tratados em nossas operações.

A conscientização dos funcionários é parte central da nossa estratégia de segurança. Promovemos ações permanentes de educação digital, como campanhas internas, materiais informativos, testes de *phishing* e orientações sobre boas práticas, para fortalecer a cultura de prevenção e reduzir vulnerabilidades humanas, um dos principais vetores de risco em ambientes corporativos. Além disso, possuímos um sistema integrado de gestão de identidade e acesso que garante que cada usuário só tenha permissão para ver as informações necessárias ao desempenho de suas funções.

Essas iniciativas compõem um ecossistema de segurança que combina tecnologia, processos e cultura organizacional, reforçando nossos padrões elevados de proteção da informação e conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).



Mapeamento e adequação da companhia à LGPD

Como parte do fortalecimento do Programa de Privacidade e Proteção de Dados, avançamos no mapeamento e na adequação de nossos processos à LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). As iniciativas incluíram o levantamento dos fluxos de tratamento de dados pessoais, a identificação das respectivas bases legais, a categorização de dados tratados e a revisão de controles internos relacionados à segurança da informação.

Disponibilizamos o Canal LGPD, operado por uma empresa independente, que

permite aos titulares de dados pessoais registrarem solicitações de acesso, atualização, correção ou exclusão de dados, além de esclarecer dúvidas relacionadas à privacidade.

Essas iniciativas contribuem para o aprimoramento da governança em privacidade e proteção de dados, além de orientar as áreas responsáveis quanto às medidas necessárias para assegurar a conformidade regulatória e a gestão adequada dos riscos associados ao tema.

Relações institucionais e governamentais

➤ GRI 2-28 | GRI 2-29

O relacionamento contínuo com agentes institucionais e governamentais é essencial para fortalecer a confiança, ampliar a transparência e apoiar a construção de um ambiente de negócios mais sólido e colaborativo.

Dessa forma, buscamos manter um diálogo ativo com nossos *stakeholders* externos por meio de reuniões, visitas técnicas e encontros institucionais. A recepção de grupos nas unidades industriais permite apresentar operações, esclarecer dúvidas e fortalecer relações de confiança, contribuindo para maior transparência e compreensão sobre o modelo de negócio.

Também participamos de associações setoriais, empresariais e institucionais nos âmbitos regional, nacional e internacional, com o objetivo de acompanhar debates relevantes para o setor, como bioenergia, logística, comércio exterior, sustentabilidade e ambiente de negócios. As entidades listadas a seguir representam as principais associações setoriais e institucionais com as quais mantemos relacionamento ativo, considerando a relevância estratégica para o negócio e para a agenda ESG.



Entidade	Âmbito	Posição em governança	Participação em comitês grupos de trabalho (GTs)	Contribuição financeira significativa	Formulação de posições públicas	Tema ESG relacionado
União Nacional do Etanol de Milho (UNEM)	Nacional	Não	Fóruns técnicos	Não	Contribuição técnica eventual	Clima e Transição Energética
Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)	Nacional	Não	Sim	Não	Contribuição técnica eventual	Agronegócio Sustentável e Política Setorial
Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (ANUT)	Nacional	Não	Sim	Não	Contribuição técnica eventual	Logística e Infraestrutura
Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC)	Nacional	Não	Sim	Não	Contribuição técnica eventual	Comércio Exterior e Cadeia de Suprimentos
Instituto Combustível Legal (ICL)	Nacional	Não	Sim	Não	Contribuição técnica eventual	<i>Compliance</i> e Integridade de Mercado
Grupo de Líderes Empresariais (LIDE)	Nacional	Não	Eventos e fóruns	Não	Não aplicável	Ambiente de Negócios e Governança
Indústrias de Bioenergia de Mato Grosso (BIOIND)	Estadual	Não	Sim	Não	Contribuição técnica eventual	Bioenergia e Desenvolvimento Regional
Associação dos Produtores de Bioenergia do Mato Grosso do Sul (BIOSUL)	Estadual	Não	Sim	Não	Contribuição técnica eventual	Bioenergia e Política Energética Estadual
Sindicato dos Produtores de Cana, Açúcar e Alcool do Maranhão e do Pará (SÍNDICANÁLCOOL)	Estadual	Não	Sim	Não	Contribuição técnica eventual	Cadeia Agroindustrial e Desenvolvimento Local
Câmara Americana de Comércio para o Brasil (AMCHAM)	Nacional	Não	Fóruns	Não	Contribuição técnica eventual	Comércio Internacional e Relações Institucionais
Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB)	Nacional	Não	Eventos institucionais	Não	Não aplicável	Comércio Exterior e Diplomacia Empresarial
Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu (ACIFI)	Municipal	Não	Participação institucional	Não	Não aplicável	Desenvolvimento Econômico Local
Advanced Biofuels Association (ABFA)	Internacional	Não	Sim	Não	Contribuição técnica eventual	Transição Energética Global
Biofuture Platform (CEM)	Internacional	Não	Sim	Não	Contribuição técnica eventual	Clima, Descarbonização e Inovação

A Inpasa não ocupa cargos formais de governança nas entidades listadas e não realiza aportes financeiros além das contribuições associativas regulares. A participação ocorre na condição de associada, sem coordenação formal de comitês. Eventuais posicionamentos públicos são formalmente emitidos pelas próprias entidades.



Gestão do ambiente legal e regulatório

› GRI 3-3

Operamos em um ambiente regulatório complexo, diretamente relacionado a fatores ambientais, sociais e econômicos materiais para a indústria de biocombustíveis, como emissões de gases de efeito estufa (GEE), sustentabilidade no fornecimento de matérias-primas, uso de recursos hídricos, gestão de efluentes e resíduos e saúde e segurança operacional.

Nesse contexto, mantemos uma posição institucional favorável a políticas públicas baseadas em evidências técnicas, que promovam a transição energética, a redução da intensidade de carbono, o uso eficiente de recursos naturais e o desenvolvimento sustentável.

Participamos de consultas públicas, fóruns técnicos e associações setoriais em diferentes níveis, contribuindo com subsídios técnicos para o aprimoramento de políticas de biocombustíveis, critérios de sustentabilidade, regulação de emissões atmosféricas, segurança operacional e rastreabilidade de matérias-primas.

Essa participação fortalece a previsibilidade e a segurança jurídica, fatores essenciais para investimentos de longo prazo e para a expansão sustentável da nossa capacidade produtiva.

Monitoramos continuamente mudanças legislativas e regulatórias, avaliando riscos e oportunidades decorrentes de alterações no cenário nacional e internacional. Os mecanismos de gestão incluem análise de impactos regulatórios sobre nossas operações, adequação de processos e controles internos, capacitação de funcionários e acompanhamento sistemático de temas legais relevantes. Essa abordagem integrada busca mitigar riscos de não conformidade, fortalecer a resiliência operacional e alinhar nossa estratégia corporativa às evoluções regulatórias que afetam o setor.

Internamente, estruturamos nossa gestão de conformidade a partir das exigências legais e dos requisitos estabelecidos nos processos de licenciamento ambiental. Os estudos

ambientais e os programas de monitoramento orientam a identificação de impactos reais e potenciais relacionados ao uso de recursos naturais, emissões atmosféricas, geração de resíduos, gestão de efluentes e interações com o meio ambiente.

A partir desses diagnósticos, aplicamos medidas preventivas e mitigatórias, garantindo o cumprimento rigoroso das condicionantes e demais obrigações legais.

Esses processos envolvem coleta sistemática de dados, registros operacionais e análises técnicas especializadas, que permitem identificar oportunidades de melhorias e reforçar controles internos.

Os aprendizados provenientes de auditorias, monitoramentos e avaliações de desempenho são incorporados à gestão por meio da atualização de procedimentos, aprimoramento de práticas operacionais e fortalecimento do diálogo com órgãos ambientais, equipes técnicas e comunidades do entorno.

Organismos Geneticamente Modificados (OGMs)

Cumprimos integralmente as exigências regulatórias aplicáveis aos OGMs, incluindo a rotulagem prevista pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), e avaliamos tecnicamente a necessidade dessa rotulagem em produtos acabados nos quais não há expressão gênica detectável em análises laboratoriais.

A gestão do tema envolve monitoramento contínuo de requisitos regulatórios e de mercado, além da busca por certificações independentes para atendimento a demandas específicas de clientes. Essa abordagem assegura conformidade legal, rastreabilidade e alinhamento às exigências de diferentes mercados consumidores, mitigando riscos regulatórios e comerciais associados ao uso de OGMs. Em 2025, não contamos com restrições ou suspensões de importação relacionadas a regulamentações sobre esse tema.

Esse sistema permite atender a requisitos específicos de diferentes mercados e certificações, ampliando a competitividade comercial dos produtos.

Gestão de riscos

Na Inpasa, a gestão de riscos corporativos apoia decisões estratégicas, melhora a eficiência e fortalece a resiliência, protegendo os objetivos da empresa e contribuindo para a geração de valor sustentável.

Adotamos uma abordagem integrada, que considera riscos estratégicos, financeiros, operacionais, socioambientais, de governança e conformidades, que permite à companhia antecipar mudanças, fortalecer sua resiliência e sustentar sua liderança no setor de biocombustíveis.

Temos uma metodologia própria de gestão de riscos corporativos, baseada na norma ISO 31000 – Gestão de Riscos; no *framework* COSO – Gerenciamento de Riscos Corporativos – Integrado com Estratégia e Performance; no Caderno de Gerenciamento de Riscos Corporativos – Evolução em Governança e

Estratégia, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa; e no Modelo de Três Linhas do Instituto dos Auditores Internos.

Adotamos o processo de gestão de riscos da ISO 31000, incluindo o *Apetite a Riscos* e o *Dicionário de Riscos Corporativos*, para padronizar a linguagem e facilitar o entendimento sobre esses riscos, e as réguas de impacto e probabilidade de ocorrência para análises dos riscos.

Classificamos os riscos em cinco níveis (muito baixo, baixo, médio, alto e crítico), que orientam a priorização de tratamento. Os tratamentos dos riscos corporativos são definidos pelos “donos dos riscos”, que são apoiados pelos “facilitadores”, além da equipe de gestão de riscos.

Em 2025, elaboramos a Política de Gestão de Riscos Corporativos, que está em fase de aprovação pela Dire-

toria Executiva. Também realizamos revisões e atualizações no nosso Mapa de Riscos Corporativos, priorizando 11 riscos críticos e 40 riscos altos. Esse processo resultou em recomendações de novas ações/controles, ajustes operacionais e planos de ação distribuídos entre diferentes áreas, com acompanhamento contínuo e atualização ao final do ano.

Também atualizamos o *Dicionário de Riscos Corporativos*, fortalecendo a aderência às boas práticas internacionais, e avançamos na integração entre gestão de riscos corporativos e sustentabilidade, incorporando avaliações de riscos climáticos ao portfólio corporativo.

Na frente de Controles Internos, realizamos trabalhos em dois processos: Central de Processamento Logístico e Gestão de Automação e Robótica. As atividades incluíram identificações e avaliações de riscos operacionais e

controles internos, além de recomendações de melhorias no ambiente de controles, com conclusão prevista para o início de 2026.

Na área de Gestão de Continuidade de Negócios (GCN), definimos implementar a GCN de forma faseada em toda a Inpasa, até o final de 2028. Em 2025, elaboramos o *draft* da política de GCN, que está em fase de aprovação pela Diretoria Executiva.

Iniciamos a implantação da GCN na unidade de Sinop e no CSC, onde realizamos as análises de impactos nos negócios e as avaliações dos riscos de paralisações.

Foram estabelecidas as estratégias de continuidade, elaborados os planos de continuidade dos negócios e operacionais, bem como o Plano de Gestão de Crises, e foram realizados treinamentos para os envolvidos nas execuções desses planos.

4



Resultados 2025

Em linha com o crescimento observado nos últimos anos, a conclusão de obras de expansão e o início das operações da nova unidade localizada em Balsas (MA) resultaram no aumento significativo da capacidade produtiva da companhia, que passou a totalizar 11,6 milhões de toneladas de grãos processados por ano. Em 2025, o volume de grãos processados apresentou um crescimento de 45% em relação a 2024, o que foi integralmente refletido no aumento dos volumes produzidos de etanol (+45%), DDGS (+44%) e óleo de milho (+47%).

A receita líquida atingiu R\$ 22,8 bilhões, o que representa um avanço de 67% em relação ao ano

anterior, impulsionado tanto pelo aumento do volume de vendas quanto pela valorização dos principais produtos do nosso portfólio.

Nosso desempenho operacional consistente também sustentou a expansão da geração de caixa, com o EBITDA ajustado somando R\$ 7,3 bilhões, 80% a mais do que no exercício anterior. O lucro líquido acompanhou essa evolução, chegando a R\$ 4,9 bilhões, o que evidencia nossa eficiência em converter expansão produtiva em rentabilidade, ao mesmo tempo que preservamos uma estrutura de capital sólida e preparada para sustentar novos ciclos de investimento.

Aumento no volume de vendas

↑ **46%**
Etanol

↑ **49%**
DDGS

↑ **44%**
Óleo de milho



2025 em números (Brasil)*

R\$ 22,8 bilhões
de receita líquida

R\$ 7,3 bilhões
de EBITDA ajustado

R\$ 4,9 bilhões
de lucro líquido

11,6 milhões
de toneladas
de grãos processados

*Os valores de receita líquida, EBITDA e lucro líquido se referem ao Grupo Inpasa (Inpasa + Rodobras).

Esse desempenho é resultado de movimentos comerciais estratégicos. A consolidação do etanol neutro como produto *premium* ampliou nossa presença em mercados de maior exigência técnica e regulatória, incluindo alimentos, bebidas, cosméticos e farmacêuticos. Passamos a operar uma das maiores biorrefinarias de etanol neutro do mundo, fortalecendo nossa posição em um segmento de alto valor agregado e com barreiras técnicas elevadas, no qual a consistência da qualidade

é determinante para a fidelização de clientes globais.

Também investimos no reposicionamento do óleo vegetal como insumo estratégico para a transição energética. Avançamos no fornecimento de óleo certificado para produção de diesel verde e *sustainable aviation fuel* (SAF), incluindo a participação na primeira produção de combustível sustentável de aviação da América Latina.

Essas iniciativas reforçaram nossa presença em cadeias de

energia renovável e ampliaram nossa atuação em mercados internacionais altamente regulados, especialmente na Europa.

Além disso, a entrada em operação de Balsas (MA) ampliou nossa presença no Nordeste, região estratégica para o consumo de etanol, enquanto o início das operações da nossa empresa comercializadora desse produto aumentou nossa flexibilidade operacional e capacidade de atuação no mercado doméstico.

Valor econômico direto gerado/ Valor econômico retido/ Valor econômico distribuído

	2023	2024	2025
Valor econômico direto gerado (R\$ milhões)			
Receita total	11.798,84	14.963,59	27.419,82
Valor econômico distribuído			
Custos operacionais	8.415,84	9.244,34	17.939,18
Salários e benefícios de funcionários	201,71	299,10	505,67
Pagamentos ao governo	664,92	1.318,67	3.010,96
Remuneração de capital de terceiros	579,79	1.327,40	1.080,68
Pagamento a provedores de capital	156,85	1.358,00	2.461,75
Total valor econômico distribuído	10.019,11	13.547,51	24.998,24
Valor econômico retido	1.625,78	1.158,92	2.427,00

Os valores apresentados foram elaborados com base na Demonstração do Valor Adicionado (DVA) da companhia, preparada de acordo com as normas contábeis brasileiras. Foram considerados apenas os valores da Inpasa (controladora).

Investimentos

Em 2025, consolidamos investimentos estruturantes que ampliaram nossa capacidade produtiva, fortaleceram a eficiência operacional e reforçaram nosso compromisso com o desenvolvimento regional. A combinação entre crescimento orgânico, modernização industrial e expansão geográfica nos posicionou em um novo patamar de competitividade, sustentando nossa liderança na bioenergia de grãos na América Latina.

Avançamos nas obras das unidades de Luís Eduardo Magalhães (BA) e Rio Verde (GO), ambas com operação prevista para 2026. Esses projetos ampliarão nossa presença em regiões estratégicas para o abastecimento de grãos e a integração entre agricultura, energia e indústria. Também anunciamos o investimento na construção de uma nova biorrefinaria em Rondonópolis (MT), que terá

capacidade para processar 2 milhões de toneladas de grãos por ano, resultando na produção de 1 bilhão de litros de etanol, 490 mil toneladas de DDGS e 47 mil toneladas de óleo vegetal e na capacidade de geração de aproximadamente 465 GWh/ano de energia elétrica a partir de biomassa.

Além das novas unidades, realizamos investimentos relevantes em modernização e infraestrutura industrial. Iniciamos a ampliação da unidade de Nova Mutum, para adicionar 1 milhão de toneladas de grãos à sua capacidade anual de processamento, elevando a produção total para 1,4 bilhão de litros de etanol e 183 mil toneladas adicionais de DDGS. Já a unidade de Sinop passou por um programa abrangente de atualização tecnológica, com o objetivo de elevar a performance da unidade aos padrões das demais unidades do grupo.

Destaques 2025*

**R\$ 3,8
bilhões**

investidos em
expansão

**2 novas
unidades**

anunciadas em Rondonópolis
(MT) e Rio Verde (GO)

**2 unidades
em construção**

Luís Eduardo Magalhães (BA)
e Rio Verde (GO)

*Os dados aqui apresentados consideram apenas os valores da Inpasa (controladora).



Crescimento e expansão

Com base na expansão da nossa capacidade produtiva e na entrada em novos mercados, projetamos para 2026 mais um ciclo de crescimento acelerado, sustentado pela integração das novas unidades, pelo fortalecimento da governança comercial e pela ampliação das bases operacionais em regiões estratégicas. A consolidação da biorrefinaria de Balsas (MA) e o avanço das obras em Luís Eduardo Magalhães (BA) e Rio Verde (GO) ampliam nosso alcance geográfico, preparando o terreno para uma presença nacional mais equilibrada e próxima dos principais polos agrícolas do Brasil.

No próximo ano, vamos aprofundar nossa eficiência logística e a maturidade dos processos internos. A evolução da Telig, a integração dos sistemas de planejamento e a expan-



são dos novos fluxos serão fundamentais para sustentar o aumento dos volumes comercializados e reduzir custos operacionais. Nossos escritórios comerciais na Europa também nos permitirá ampliar a competitividade das exportações, fortalecendo nossa atuação em mercados de combustíveis avançados, como SAF, óleo vegetal hidrotratado (OVH) e bionafta.

Do ponto de vista organizacional, 2026 será um ano de fortalecimento da estrutura interna para acompanhar o ritmo de expansão. A implantação da Política de Gestão de Continuidade de Negócios avançará para novas unidades, garantindo maior resiliência operacional. A estruturação das áreas de mercado interno e externo, aliada à especialização das equipes por produto, permitirá maior precisão na alocação de recursos e na captura de oportunidades comerciais em diferentes regiões e mercados.

Mercado internacional

Nossa presença internacional é um dos pilares do nosso crescimento, conectando a produção brasileira de biocombustíveis e coprodutos de alto valor agregado a mercados em cinco continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania). Atuamos em destinos estratégicos com o objetivo de ampliar nossa contribuição para a transição energética global e fortalecer relações comerciais com clientes que demandam produtos certificados, rastreáveis e alinhados às metas internacionais de descarbonização.

Em 2025, tivemos um avanço significativo na nossa estratégia de internacionalização com a abertura

dos escritórios em Genebra, na Suíça, e Roterdã, na Holanda que nos aproxima dos principais *hubs* de negociação europeus e aumenta nossa capacidade de relacionamento com clientes globais.

Além disso, ampliamos nossa atuação em combustíveis avançados, fornecendo óleo vegetal certificado para produção de diesel verde e SAF, especialmente para o mercado europeu. A primeira exportação conjunta de biodiesel para a Europa, realizada em parceria com a Petrobras Biocombustível (PBio), reforçou nossa capacidade de atender mercados com rigorosos padrões de

sustentabilidade e rastreabilidade, apoiada por certificações como ISCC EU e ISCC CORSIA.

A expansão internacional foi acompanhada por iniciativas logísticas relevantes. A criação da mesa de *charter* aumentou nossa autonomia na contratação de navios e gestão de rotas, o que resultou em redução de custos e melhoria na eficiência das exportações. Novos fluxos, como o escoamento de DDGS pelo Pará via modal fluvial, reduziram distâncias percorridas e emissões associadas ao transporte, fortalecendo nossa competitividade em mercados externos.



5

Atração, desenvolvimento e retenção de funcionários

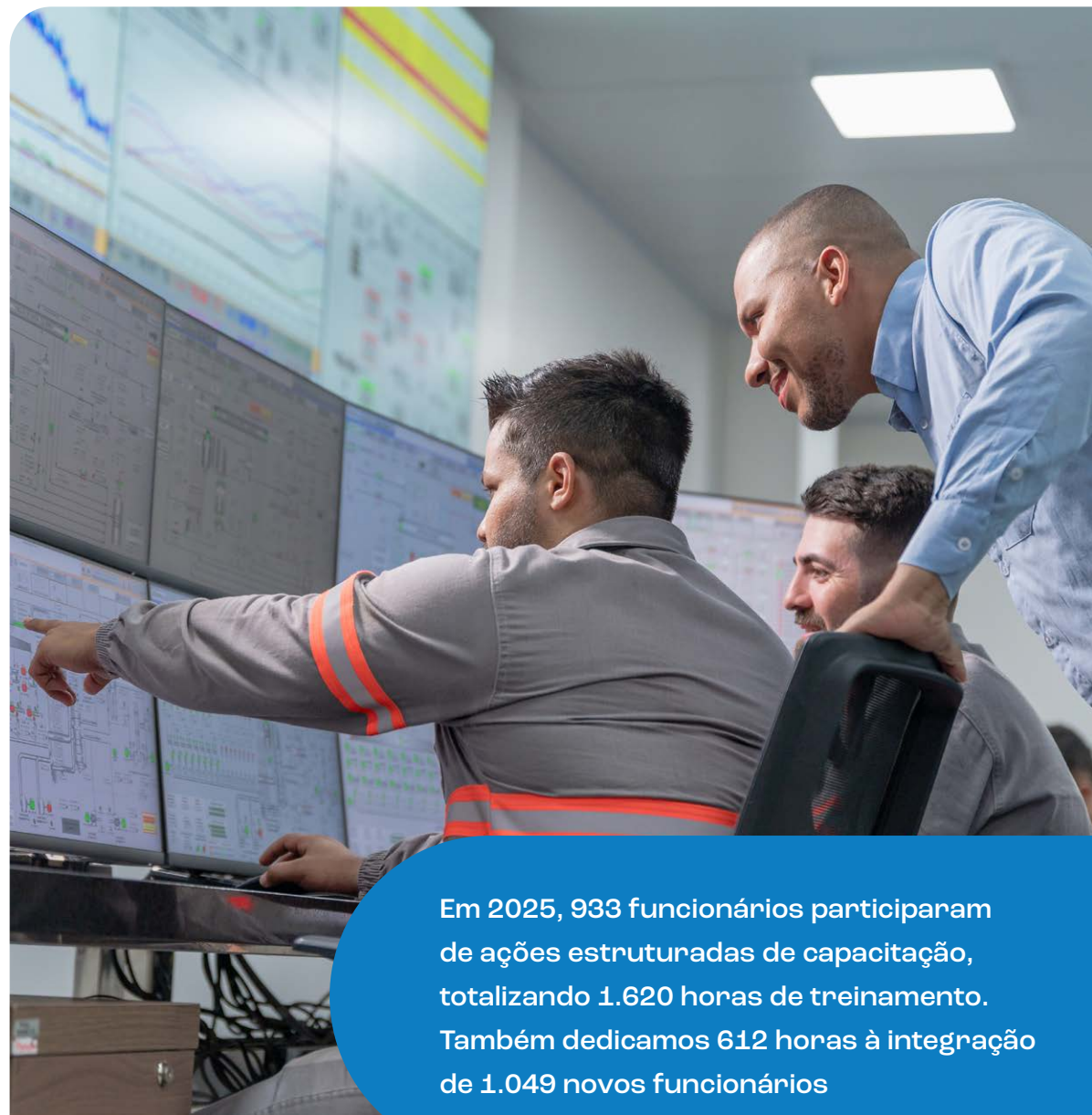
➤ GRI 2-7 | GRI 2-8 | GRI 3-3 | GRI 401-1 | GRI 401-3 | GRI 404-1 | GRI 404-2

Consideramos a atração, o desenvolvimento e a retenção de pessoas atividades essenciais para a sustentabilidade da companhia, especialmente em um contexto de expansão acelerada, entrada de novas unidades e crescente complexidade operacional.

Com mais de 3 mil funcionários no Brasil, contamos com uma força de trabalho qualificada, engajada e alinhada à cultura organizacional para sustentar nosso crescimento e garantir a continuidade das operações. Esse cenário envolve impactos positivos — como geração de

empregos, desenvolvimento regional e fortalecimento das competências internas — e desafios relevantes, como a competição por profissionais especializados, riscos de perda de conhecimento e expectativas de carreira que nem sempre acompanham o ritmo de evolução das estruturas internas.

Nossa gestão de pessoas é orientada por políticas corporativas, pelo Código de Conduta e Ética e por práticas que asseguram condições de trabalho adequadas, respeito aos direitos humanos, igualdade de oportunidades e liberdade de associação.



Em 2025, 933 funcionários participaram de ações estruturadas de capacitação, totalizando 1.620 horas de treinamento. Também dedicamos 612 horas à integração de 1.049 novos funcionários

GRI 2-7 / Número total de funcionários permanentes, por gênero e região

Regiões	2024			2025		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Centro-Oeste	2.047	652	2.699	1.943	591	2.534
Sudeste	37	34	71	56	51	107
Nordeste	0	0	0	367	83	450
Total	2.084	686	2.770	2.366	725	3.091

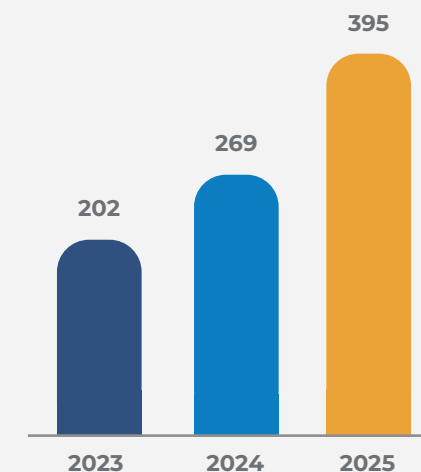
Considera funcionários com vínculo de regime CLT ativo em 31 de dezembro de cada ano. Dados compilados a partir do sistema interno de gestão (CompuSoftware – CS). Não havia funcionários nas regiões Norte e Sul, nem trabalhadores sem garantia de carga horária. Em 2025, houve uma flutuação na estrutura organizacional das unidades de Balsas, com um aumento de 17% no quadro de funcionários, decorrente do início das operações da segunda fase, e na unidade de São Paulo, com um crescimento de 49%, impulsionado pela centralização de áreas corporativas e pela criação de novos departamentos.

GRI 2-7 / Número total de funcionários permanentes e temporários, por região

Regiões	2024			2025		
	Permanentes	Temporários	Total	Permanentes	Temporários	Total
Centro-Oeste	2.699	41	2.740	2.534	68	2.602
Sudeste	71	0	71	107	3	110
Nordeste	0	0	0	450	7	457
Total	2.770	41	2.811	3.091	78	3.169

Contempla CLTs, estagiários e aprendizes. Todos atuam em jornada conforme legislação aplicável para as atividades profissionais desempenhadas. Dados compilados a partir do sistema interno de gestão (CompuSoftware – CS). Não havia funcionários nas regiões Norte e Sul, nem trabalhadores sem garantia de carga horária. Em 2025, houve uma flutuação na estrutura organizacional das unidades de Balsas, com um aumento de 17% no quadro de funcionários, decorrente do início das operações da segunda fase, e na unidade de São Paulo, com um crescimento de 49%, impulsionado pela centralização de áreas corporativas e pela criação de novos departamentos.

**PRESTADORES DE SERVIÇOS
GRI 2-8**



Considera trabalhadores terceiros em áreas fixas, em 31 de dezembro de cada ano: Segurança Patrimonial, Controle de Pragas, Restaurante, Medicina do Trabalho, Ginástica Laboral e TI. O crescimento do número desses funcionários em 2025 em comparação com os anos anteriores é resultado da entrada em operação das unidades de Balsas e Sidrolândia.

GRI 401-1 / Movimentações da força de trabalho – por faixa etária

	2024		2025	
	Admissões	Taxa de admissão	Admissões	Taxa de admissão
Abaixo de 30 anos	555	20%	451	15%
30 a 50 anos	832	30%	597	19%
Acima de 50 anos	43	2%	23	1%
Total	1.430	52%	1.071	35%
	2024		2025	
	Demissões	Taxa de demissão	Demissões	Taxa de demissão
Abaixo de 30 anos	213	8%	350	11%
30 a 50 anos	446	16%	622	20%
Acima de 50 anos	34	1%	42	1%
Total	693	25%	1.014	32%

GRI 401-1 / Movimentações da força de trabalho – por gênero

	2024		2025	
	Admissões	Taxa de admissão	Admissões	Taxa de admissão
Homens	1.071	39%	852	28%
Mulheres	359	13%	219	7%
Total	1.430	52%	1.071	35%
	2024		2025	
	Demissões	Taxa de demissão	Demissões	Taxa de demissão
Homens	530	19%	789	25%
Mulheres	163	6%	225	7%
Total	693	25%	1.014	32%



A composição etária manteve equilíbrio entre experiência e renovação: funcionários de 30 a 50 anos representaram 56% das admissões, enquanto funcionários com menos de 30 anos responderam por 42%

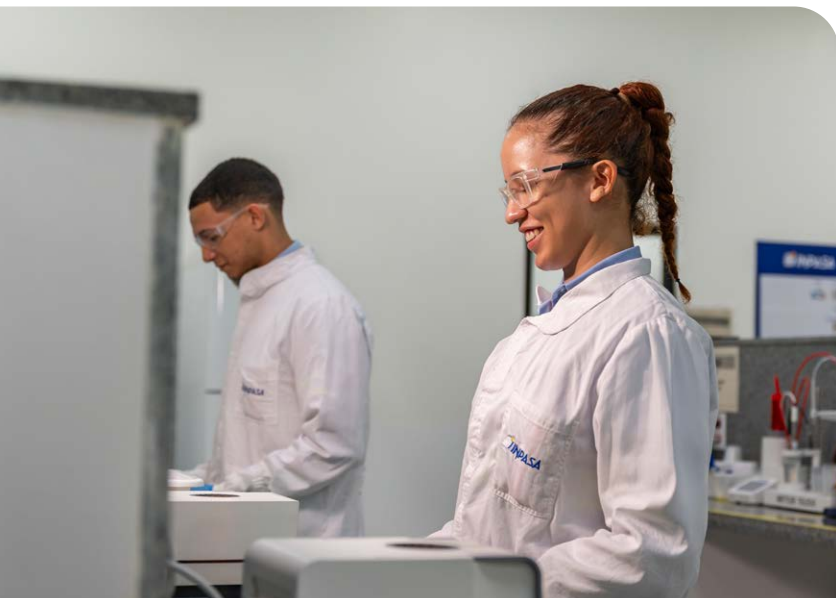
GRI 401-1 / Novas contratações e rotatividade de funcionários

Indicador	2024	2025
Taxa de admissão	52%	35%
Taxa de rotatividade	25%	32%
Taxa de <i>turnover</i>	38%	34%

Utilizamos uma metodologia de *turnover* baseada na média entre admissões e desligamentos dividida pelo total médio de funcionários permanentes. Para taxa de admissão/demissão utilizamos a fórmula-padrão de admitidos/demitidos divididos pelo total médio de funcionários permanentes.

Para avaliar nossos processos de seleção e acompanhar os recém-contratados, realizamos entrevistas de experiência com o gestor e os funcionários. Assim, podemos implementar ações de correção nesse período, além de melhorar a experiência dos nossos processos seletivos. Os programas de capacitação contam com avaliações de reação para aprimorar continuamente os conteúdos oferecidos. A gestão de talentos é apoiada por planos de desenvolvimento individuais, mapeamento de funcionários-chave e ferramentas de avaliação de desempenho.

Em 2025, nossa estrutura organizacional passou por aprimoramentos, com a implantação de uma política corporativa de desenho organizacional e a criação da função de *Business Partner* de RH, com o objetivo de fortalecer a conexão entre a área de Pessoas e as áreas de negócios. A área de *People Analytics* avançou na criação de *dashboards* e indicadores para subsidiar as decisões sobre força de trabalho, *turnover*, absenteísmo, controle de jornada e orçamento de pessoal.



Todos os nossos programas contribuem para a empregabilidade futura dos funcionários, com foco no desenvolvimento de competências críticas, requalificação e preparação para novos desafios organizacionais.

GRI 404-1 / Média de horas de capacitação por funcionário em 2025

Categoria funcional	Homens	Mulheres	Total geral
Gerente	12,70	12,90	25,60
Diretor	22,67	4,00	26,67
Líder de time	18,32	17,32	35,64
Média consolidada	53,69	34,22	87,91

A média de horas de treinamento foi 87,91, calculada com base no total de horas registradas nos sistemas corporativos de gestão de aprendizagem, dividido pelo número médio de funcionários em cada categoria funcional e por gênero no período reportado. Foram considerados treinamentos presenciais e virtuais realizados no exercício, contemplando exclusivamente funcionários próprios.

GRI 401-3 / Licença-maternidade/paternidade

	Homens	Mulheres	Total
Funcionários com direito à licença parental	–	–	3.091
Funcionários que usufruíram da licença em 2025	100	48	148
Retornaram ao trabalho após a licença	100	33	133
Taxa de retorno	100%	68,8%	89,9%
Retenção após 12 meses*	47	12	59
Taxa de retenção (12 meses)	76%	46%	66%

*A base de cálculo da taxa de retorno ao trabalho é o número de funcionários que retornaram dividido pelo número de funcionários que tiraram licença. Já a taxa de retenção após 12 meses corresponde ao número de funcionários que permaneceram após 12 meses dividido pelo total de funcionários que saíram de licença.

Implementamos melhorias significativas em nossos processos de atração e retenção de pessoas. Lançamos um programa de estágio, aprimoramos o programa Jovem Aprendiz e reestruturamos os processos de avaliação de desligamento e experiência do funcionário, ampliando a compreensão sobre motivos de saída e oportunidades de melhoria.

No âmbito do desenvolvimento, ampliamos e consolidamos a plataforma Carreira em Foco como ambiente central de aprendizagem, criando trilhas especializadas em

IA, Gestão de Projetos, Liderança, Saúde e Bem-Estar.

Também demos início ao programa de Cultura Organizacional, que tem como objetivo fortalecer nossa cultura e implantar um processo formal de gestão de desempenho, alinhando comportamentos, competências e estratégia do negócio.

Ao todo, preenchemos mais de mil vagas de trabalho ao longo do ano, com forte priorização do aproveitamento interno e movimentações para novas unidades, refletindo o ritmo

de expansão e a geração de empregos nas regiões onde atuamos. A taxa de *turnover* apresentou redução de 4% em comparação à de 2024, resultado do investimento das ações da área de Gente e Gestão.

Com a melhora na gestão dos nossos processos e programas de gestão de pessoas e da força de trabalho, conseguimos ampliar nossa maturidade organizacional e fortalecer nossa capacidade de atrair, desenvolver competências e reter profissionais em um ambiente de crescimento contínuo e transformação organizacional.



Programas de destaque em 2025

Guia das Unidades e Bem-Estar para Profissionais em Mobilidade

Material que apresenta o panorama de infraestrutura, saúde, educação, opções de lazer, moradia e pontos de interesse de cada município, facilitando a adaptação dos profissionais e contribuindo para uma experiência de acolhimento mais estruturada. A cartilha foi desenvolvida com o objetivo de melhor receber e auxiliar os novos funcionários que migram de diferentes cidades/regiões e foi incorporada aos processos de recrutamento e integração.



Programa de Gestão de Liderança (PGL)

Direcionado para gerentes, o programa foi reformulado em 2025, e os temas foram organizados em três pilares: Direcionar, Desenvolver e Decidir. Além disso, oferecemos um módulo com o tema Conversas Difíceis e outro voltado a Recursos Humanos (RH), que aborda práticas da área e papéis e responsabilidades dos gestores. Ao longo do ano de 2025, foram realizadas turmas com os gerentes de Dourados e Sidrolândia. Em 2026, o programa será realizado nas demais unidades.





Carreira em foco

Plataforma corporativa de aprendizagem, criada para apoiar o desenvolvimento contínuo dos funcionários por meio de conteúdos técnicos, comportamentais e normativos, alinhados às prioridades estratégicas da companhia. O ambiente reúne trilhas estruturadas de desenvolvimento, com cursos sobre IA, liderança, gestão de projetos, carreira, bem-estar e comunicação. Lançada em julho de 2025, a plataforma registrou 3.875 usuários ativos até dezembro, com 76% dos funcionários realizando ao menos um curso entre os 75 disponíveis. A Carreira em Foco oferece flexibilidade, acessibilidade e autonomia ao funcionário, fortalecendo a cultura de aprendizado contínuo e a preparação das equipes para a inovação e o crescimento.



Escola de Líderes

Programa de formação para a primeira liderança, criado para desenvolver maturidade, consistência e efetividade na gestão de pessoas, especialmente em um contexto de expansão e aumento da complexidade organizacional. Essa formação abrange todo o ciclo de vida do funcionário — desde a atração e seleção até o desligamento. Em 2025, foram realizadas turmas em Dourados e Sinop, com 35 supervisores e encarregados treinados em cada módulo. As demais unidades têm turmas planejadas para 2026, para ampliar o alcance da iniciativa e fortalecer a padronização das práticas de liderança.



Programa de Estágio

Iniciativa que conecta jovens talentos ao setor de bioenergia, oferecendo vivência prática em projetos reais e contribuindo para a formação de profissionais alinhados às necessidades futuras da companhia. Criado com o objetivo de reforçar nossa cultura de desenvolvimento contínuo e ampliar o *pipeline* de talentos para áreas estratégicas, o programa inclui trilhas de desenvolvimento, mentorias, *workshops* técnicos e comportamentais, além de acompanhamento ao longo da jornada. Em sua primeira edição, selecionamos 19 estagiários para áreas críticas, como Comercial, Suprimentos, TI, RH, Manutenção, Laboratório e Processo Industrial. Os participantes desenvolveram projetos finais, e parte deles foi aproveitada internamente, respondendo à escassez de mão de obra em regiões específicas e fortalecendo a estratégia de formação de talentos.



Saúde, bem-estar e segurança

> GRI 3-3 | GRI 403-1 | GRI 403-2 | GRI 403-4 | GRI 403-5 | GRI 403-7 | GRI 403-8 | GRI 403-9

Em um contexto industrial de grande porte, com operações intensivas em energia, manuseio de substâncias inflamáveis, equipamentos de grande porte, trabalho em altura e espaços confinados, convivemos com riscos intrínsecos que podem gerar acidentes, doenças ocupacionais e impactos psicossociais.

Dessa forma, investimos em uma gestão robusta de saúde e segurança, integrada à estratégia do negócio, que contribui para a redução de

custos operacionais, o aumento da produtividade, a atração e retenção de talentos e a melhoria da qualidade de vida dos funcionários, reforçando a sustentabilidade das operações no longo prazo.

A base dessa gestão é o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SG-SST), que estabelece diretrizes, procedimentos e controles voltados à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Estruturado com base nas exigências legais e

regulamentares brasileiras e continuamente atualizado, tem como objetivo a proteção da vida e da integridade física dos nossos funcionários, incorporando a saúde e a segurança como valores centrais em todas as atividades, processos e locais de trabalho sob controle da companhia. O sistema abrange 100% dos funcionários diretos, trabalhadores terceirizados com atuação contínua e prestadores de serviços com acesso regular às nossas instalações e visitantes.



O SG-SST é submetido a auditorias internas periódicas e, quando aplicável, a auditorias externas e certificações reconhecidas

A participação e o engajamento dos trabalhadores são essenciais para o pleno funcionamento do sistema. Por isso, promovemos a consulta e a participação ativa de funcionários diretos e terceiros em todas as etapas da gestão de saúde e segurança, já que o conhecimento prático é fundamental para a identificação de perigos e desenvolvimento de soluções eficazes.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA), instituída conforme a Norma Regulamentadora 5 (NR-5), é o principal canal formal de diálogo entre os trabalhadores e a companhia. Esse diálogo é complementado pelo relacionamento contínuo com sindicatos e pela inclusão de cláusulas de saúde e segurança em acordos coletivos.

Além disso, mantemos, de forma contínua, programas de treinamento que abrangem conteúdos gerais de segurança, capacitações específicas associadas aos riscos e às tarefas desempenhadas e os treinamentos legais aplicáveis. Também realizamos treinamentos de integração, reciclagens periódicas e formações especializadas para atividades de alto risco, como espaços confinados e trabalho em altura. Em 2025,



adotamos uma diretriz corporativa única de capacitação em segurança, que abrange monitoramento sistemático da execução, bloqueio de atividades em caso de treinamentos vencidos e cobrança direta das lideranças. Essa abordagem já contribuiu para a redução significativa de pendências.

Outra ação no ano foi a reformulação do programa Ver e Agir, voltado à identificação e ao reporte de condições e comportamentos inseguros, que simplificou o processo de registro, ampliando a participação das lideranças no tratamento das informações, priorizando riscos críticos e fortalecendo o reconhecimento aos funcionários. Também padronizamos os canais digitais de relato, com formulários acessíveis por QR Code e possibilidade de anonimato, os quais foram integrados a materiais de *compliance* e gradualmente implementados nas unidades.

Promovemos, ainda, a atualização de procedimentos, adotando uma abordagem dinâmica, com revisões realizadas sempre que identificadas necessidades práticas, como após acidentes, falhas em liberações de trabalho ou ajustes em programas específicos.

Identificação de perigos e avaliação de riscos

► GRI 403-2

Conduzimos a identificação de perigos e a avaliação de riscos de forma sistemática, com base no Programa de Gerenciamento de Riscos (em conformidade com a NR-1), no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e em avaliações ergonômicas.

Esse processo contempla riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes em todas as funções e ambientes de trabalho, sendo revisado periodicamente ou sempre que ocorrem mudanças significativas nas atividades. Adotamos a hierarquia de controles, priorizando a eliminação ou a redução dos riscos na fonte, complementada por medidas de

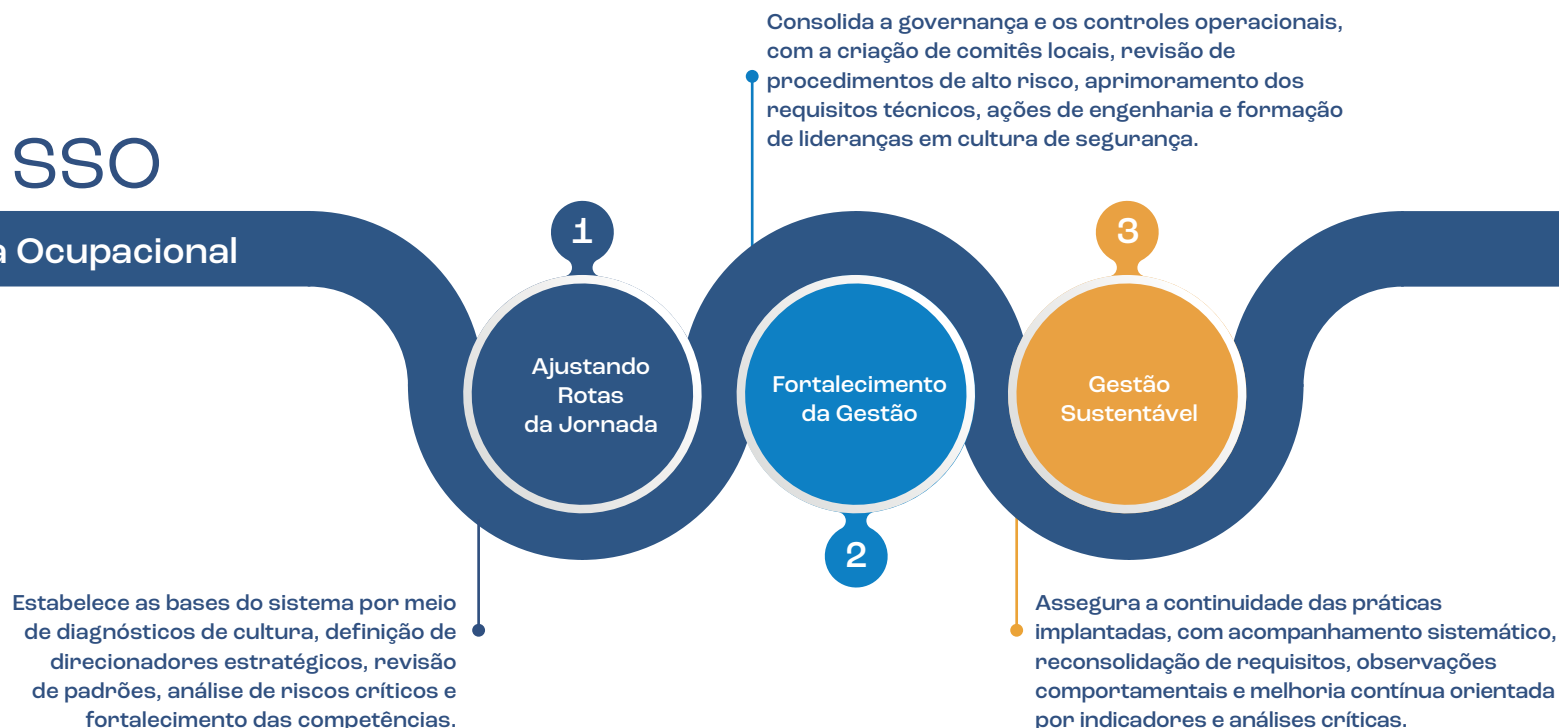
engenharia, administrativas e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados. Atividades de alto risco, como trabalho em altura, espaços confinados, operação de caldeiras, sistemas de alta pressão e manuseio de substâncias inflamáveis, são geridas por procedimentos específicos e permissões de trabalho formais.

Incentivamos a comunicação ativa de perigos por funcionários e terceiros, asseguramos o direito de recusa ao trabalho em condições inseguras e garantimos proteção contra represálias, reforçando uma cultura de segurança baseada na participação, transparência e melhoria contínua.



Roadmap SSO

Saúde e Segurança Ocupacional



Nosso *Roadmap* de Saúde e Segurança Ocupacional foi concebido como um plano estruturado para orientar a evolução da gestão de SSO nos próximos anos, consolidando uma abordagem integrada e preventiva.

A iniciativa orienta a evolução da gestão de SSO em três pilares complementares (veja o gráfico acima). Juntos, esses pilares estruturam uma jornada de

matunidade, que combina prevenção, governança e estabilidade operacional.

Em 2025, mais de 98% das ações previstas no *Roadmap* foram concluídas, contribuindo para a estabilização dos processos e para a redução expressiva dos indicadores de acidentes. Também promovemos a digitalização de etapas críticas, como a permissão de trabalho, e fortalecemos a gover-

nança de saúde e segurança com a criação de uma diretoria dedicada ao tema, equiparada às demais diretorias estratégicas da companhia.

Essa decisão foi motivada pela necessidade de elevar o nível de resposta e tomada de decisão após a ocorrência de acidentes graves. A nova estrutura prevê gerentes de saúde e segurança alocados por unidade em operação ou em cons-

trução, substituindo o modelo anterior segmentado por tipo de atividade.

Demos início, ainda, à revisão do *Roadmap*, a ser concluída em 2026, que deve priorizar ações voltadas à prevenção de eventos críticos, especialmente aqueles com potencial de fatalidade ou mudança permanente de vida, e orientar a alocação de recursos para riscos de maior impacto.

Direitos humanos e relações trabalhistas

Temos um compromisso permanente com a promoção dos direitos humanos e com relações trabalhistas pautadas pela ética, pelo respeito e pela segurança. Asseguramos condições de trabalho adequadas, remuneração compatível com cargos e responsabilidades, ambientes seguros e saudáveis e práticas que valorizam a diversidade, a igualdade de oportunidades e a liberdade de associação.

Esses princípios orientam o relacionamento tanto com os funcionários próprios quanto com os prestadores de serviço, sustentados pelo Código de Conduta e Ética e por um conjunto de políticas internas que norteiam condutas e responsabilidades.

O desenvolvimento contínuo das equipes é reforçado por programas de capacitação que incorporam aprendizados técnicos, comportamentais e normativos, fortalecendo a cultura de conformidade e de respeito às pessoas.

Além disso, mantemos um diálogo ativo com nossos públicos de relacionamento por meio de reuniões, eventos, canais corporativos e mecanismos de escuta estruturados, garantindo transparência, participação e alinhamento às iniciativas de responsabilidade social. Essa abordagem integrada consolida um ambiente de trabalho mais justo, seguro e inclusivo, em que os direitos fundamentais são preservados e valorizados.



Gestão da saúde

› GRI 403-3 | GRI 403-6

Adotamos uma abordagem integral que combina saúde ocupacional, promoção do bem-estar e apoio à saúde física e mental dos funcionários.

Uma vez que fatores físicos, emocionais e sociais influenciam diretamente no bem-estar e no desempenho profissional, mantemos programas de prevenção de doenças, monitoramento médico ocupacional e ações voltadas à saúde física e mental.

O PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) orienta exames periódicos e acompanhamento clínico, enquanto avaliações ergonômicas buscam prevenir distúrbios relacionados ao trabalho. Para gerenciar impactos psicossociais, realizamos campanhas de saúde preventiva e oferecemos canais confidenciais para busca de ajuda.

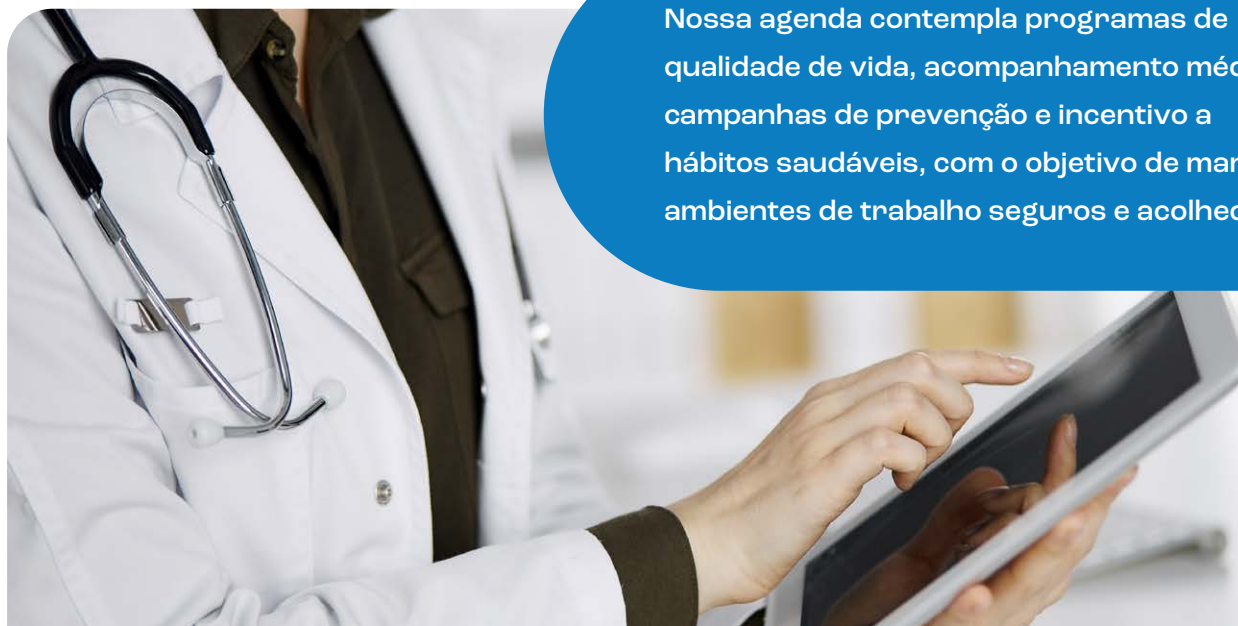
Além disso, facilitamos o acesso de funcionários e terceiros a serviços médicos e a iniciativas de cuidado integral, incluindo ações voltadas à saúde física, mental e emocional. Esses programas são conduzidos com base em políticas claras, processos estruturados

e conformidade legal, com respeito à autonomia dos trabalhadores. Essa abordagem fortalece a confiança, estimula a participação e consolida uma cultura organizacional orientada ao cuidado e à responsabilidade social.

Asseguramos confidencialidade, privacidade e sigilo das informações médicas, em conformidade com requisitos éticos e legais. A proteção desses dados é tratada como prioridade e sustentada por políticas internas, controles de acesso e salvaguardas

que garantem o uso responsável dos registros de saúde.

Atuamos para que nenhuma informação médica resulte em tratamento diferenciado, positivo ou negativo, vedando práticas discriminatórias relacionadas a condições de saúde ou deficiência em processos de contratação, promoção, remuneração, capacitação ou desligamento, postura essencial para oferecer um ambiente de trabalho justo, inclusivo e equitativo a todos os nossos funcionários.



Nossa agenda contempla programas de qualidade de vida, acompanhamento médico, campanhas de prevenção e incentivo a hábitos saudáveis, com o objetivo de manter ambientes de trabalho seguros e acolhedores

Em 2025, fortalecemos o controle do absenteísmo por meio da análise sistemática de atestados médicos e do compartilhamento de informações consolidadas com as lideranças, ampliando a visibilidade sobre causas de afastamentos e apoiando ações de gestão junto às equipes. Também iniciamos a centralização dos serviços de saúde ocupacional com a contratação de um único fornecedor, criando condições para maior padronização dos laudos e melhoria da consistência e da qualidade das informações a partir de 2026.

No campo da saúde mental, estruturamos uma atuação integrada entre Segurança do Trabalho e Recursos Humanos, alinhada às atualizações da NR-1 e ao Programa de Gerenciamento de Riscos. Ao longo do ano, promovemos cerca de 18 palestras sobre saúde mental, equilíbrio emocional, prevenção à violência doméstica e dependência química.

Também desenvolvemos trilhas específicas de saúde e bem-estar na plataforma Carreira em Foco, incorporamos o tema à formação de lideranças, facilitamos o acesso à plataforma de apoio psicológico e implantamos salas de lactação em todas as unidades, ampliando as ações com foco em parentalidade. Iniciamos estudos para expandir, nos próximos ciclos, os serviços de apoio à saúde integral dos funcionários.

Campanhas de saúde

As campanhas de saúde realizadas em 2025 reforçaram nossa agenda de bem-estar e ampliaram o alcance das nossas ações de prevenção, sensibilização e cuidado integral.

Janeiro Branco – Saúde Mental

- Unidade: Sidrolândia.
- Atividade: diálogo conduzido pela assistente social da companhia, para reforçar a importância do cuidado emocional e da conscientização sobre saúde mental.

Prevenção ao uso e abuso de álcool e drogas

- Unidade: Balsas.
- Atividade: ação educativa conduzida pela assistente social da companhia, abordando riscos, prevenção e apoio aos funcionários.

Dia da Mulher – Saúde da Mulher

- Unidades: Sidrolândia e Sinop.
- Atividades: rodas de conversa conduzidas por profissionais das prefeituras locais e dos centros de atendimento à mulher, com o objetivo de promover acolhimento, disseminar informações e fortalecer ações de prevenção à violência.

Maio Laranja – Proteção de Crianças e Adolescentes

- Unidades: Sinop, Balsas, Dourados, Luís Eduardo Magalhães e Sidrolândia.
- Atividades: palestras com equipes do Tribunal de Justiça, conselhos tutelares e profissionais da Inpasa, ações educativas com crianças do Projeto Vôlei Kids, conduzidas pela assistente social da companhia; e apoio a iniciativas sociais, como a ONG Ágape.



As iniciativas de 2025 envolveram diferentes unidades e parcerias locais, fortalecendo o vínculo com as comunidades e promovendo temas essenciais de saúde física, mental e social

Agosto Lilás – Enfrentamento à violência contra a mulher

- › Unidades: Dourados, Balsas, Luís Eduardo Magalhães, Sidrolândia, Sinop e Nova Mutum.
- › Atividades: palestras, *blitz* educativas, participação de órgãos municipais e estaduais e apoio a eventos como corridas e caminhadas de conscientização.

Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio

- › Unidades: todas.
- › Atividade: *live* realizada em parceria com a plataforma Orienteme, para ampliar o alcance das nossas ações de sensibilização sobre saúde mental.

Outubro Rosa – Prevenção ao Câncer de Mama

- › Unidade: São Paulo.
- › Atividade: palestra conduzida por profissional especializada em saúde da mulher.

Novembro Azul – Saúde do Homem

- › Unidades: todas.
- › Atividades: *live* realizada em parceria com a Orienteme e ação presencial da Secretaria de Saúde de Sidrolândia, para destacar a importância da prevenção e do diagnóstico precoce.





Em 2025, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho foi realizada em formato digital e atingiu cerca de 92% de participação entre os funcionários, ampliando o alcance das ações de conscientização.

Prevenção de acidentes

A prevenção de acidentes é conduzida por meio de controles operacionais robustos. Utilizamos permissões de trabalho digitais para atividades especiais ou de alto risco, integradas a análises preliminares de risco, garantindo a avaliação prévia das condições de segurança e a implementação de medidas de controle antes do início das tarefas.

São realizadas inspeções de segurança diárias, semanais e mensais,

além de auditorias internas e externas para verificação de conformidade, identificação de desvios e oportunidades de melhoria.

Todos os acidentes, quase-acidentes e desvios de segurança são registrados, investigados e analisados com metodologias padronizadas, como Ishikawa e Cinco Porquês, resultando em planos de ação com prazos, responsáveis e monitora-

mento em sistema corporativo. Asseguramos o fornecimento aos funcionários de EPIs de alta qualidade, promovemos treinamentos para seu uso correto e fiscalizamos sua utilização obrigatória.

Em 2025, as ações implementadas resultaram em uma evolução relevante dos nossos indicadores de desempenho. Houve redução consistente na taxa de frequência de

acidentes, que passou de patamares entre 8 e 9 para aproximadamente 5, além de queda superior a 30% na ocorrência de eventos registráveis e redução de mais de 40% na gravidade dos acidentes.

A digitalização de processos críticos, como a permissão de trabalho, trouxe ganhos em agilidade, rastreabilidade e gestão de trabalhos simultâneos.

Outros indicadores de desempenho das ações preventivas 2025

-50%
acidentes com afastamento

98%
das ações planejadas no plano estratégico de saúde foram executadas

+90%
das investigações de acidentes foram concluídas no período

GRI 403-9 / Acidentes de trabalho

Funcionários	2025
Número de óbitos	0
Taxa de óbitos	0
Lesões registráveis (acidentes de comunicação obrigatória)	41
Taxa de lesões registráveis	5,49*
Trabalhadores não funcionários (terceiros sob controle operacional)	2025
Número de óbitos	1
Taxa de óbitos	0,136*
Acidentes com consequência grave (exceto óbitos)	3
Taxa de acidentes graves	0,407*
Lesões registráveis	37
Taxa de lesões registráveis	5,03*

*Taxas calculadas com base em 1.000.000 horas trabalhadas e incluem empregados próprios e trabalhadores, terceiros com atuação contínua das operações. **Definições adotadas** – Lesões registráveis: acidentes que resultam em afastamento, restrição de trabalho ou tratamento médico além de primeiros socorros. Lesões registráveis: acidentes com potencial de causar morte ou incapacidade permanente (SIF – Serious Injury or Fatality). Óbitos: fatalidades decorrentes de acidentes de trabalho. *First Aid* (primeiros socorros) não são considerados nos indicadores. Incluem empregados próprios e trabalhadores terceiros com atuação contínua nas operações.



Em 2025, houve redução consistente na taxa de frequência de acidentes, além de redução de mais de 40% na gravidade dos acidentes

Prevenção e mitigação de impactos na cadeia de valor

► GRI 403-7

Nossa responsabilidade em saúde e segurança ultrapassa nossas operações diretas e se estende às relações de negócios ao longo da nossa cadeia de valor. Reconhecemos que terceiros e prestadores de serviços estão expostos a riscos associados às atividades industriais e, por isso, adotamos uma abordagem proativa para prevenir e mitigar impactos significativos de saúde e segurança ocupacional nessas interfaces.

Todos os terceiros passam por processos formais de integração, homologação de capacitações e verificação de conformidade legal antes do início das atividades. As equipes contratadas têm acesso

aos mesmos canais de reporte, treinamentos, procedimentos operacionais e mecanismos de controle aplicados aos funcionários próprios, assegurando padrões equivalentes de proteção.

Também mantemos um diálogo contínuo com terceiros e prestadores de serviços para reforçar práticas preventivas, por meio de auditorias em campo, reuniões de alinhamento pré-serviço e canais de comunicação para incidentes e sugestões. Essa abordagem assegura que os riscos ocupacionais associados às relações de negócios sejam identificados, mitigados e monitorados de maneira estruturada.



Relacionamento com a comunidade e desenvolvimento social

› GRI 3-3 | GRI 203-1 | GRI 203-2

O relacionamento responsável com as comunidades é parte essencial da nossa estratégia de impacto social. Adotamos uma abordagem estruturada de gestão social, baseada em dados socioeconômicos dos municípios, como escolaridade, renda *per capita*, violência, população e infraestrutura pública, que nos permitem compreender as vulnerabilidades locais, orientar nossos investimentos sociais e anteci-

par riscos sociais associados às nossas operações industriais e logísticas.

Essa análise territorial subsidia as decisões sobre onde investir, quais públicos priorizar e que tipos de iniciativas são mais relevantes para cada contexto. A gestão dos impactos sociais está integrada à governança ESG, com planejamento estruturado, engajamento contínuo com partes interessadas

e monitoramento sistemático dos resultados.

Formalizamos nossos compromissos nesse pilar por meio de instrumentos de governança, como o Código de Conduta e Ética, a Política de Sustentabilidade e a Política de Doações e Patrocínios, que estabelecem princípios de integridade, respeito aos direitos humanos, transparência e responsabilidade socioambiental.



Atuamos com análise territorial para compreender as vulnerabilidades locais e orientar nossos investimentos, priorizando aquelas iniciativas que são mais relevantes para cada contexto



Em função de nossas atividades industriais e da cadeia logística associada, podem ocorrer impactos negativos nas comunidades, especialmente relacionados ao tráfego de caminhões e pressões sobre a infraestrutura pública, sobretudo em períodos de safra. Para preveni-los e mitigá-los, mantemos um diálogo permanente com comunidades e poder público e disponibilizamos o Canal de Denúncias, que permite o registro e tratamento de reclamações e possíveis irregularidades. Não há registros de violações sistemáticas de direitos humanos associadas às nossas operações, e eventuais ocorrências pontuais são tratadas por mecanismos internos de correção e melhoria contínua.

Para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico dos territórios onde atuamos, realizamos investimentos sociais estratégicos, alinhados aos nossos pilares estratégicos de impacto social, às políticas públicas e aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), e apoiamos diferentes projetos nas áreas de saúde, cultura, educação, esporte, meio ambiente e relacionamento comunitário.

Os projetos são subsidiados via Lei de Incentivo ou podem ser submetidos por comunidades, organizações da sociedade civil e associações por meio do Portal de Doações e Patrocínios, sendo avaliados tecnicamente com base em critérios claros, equitativos e rastreáveis, definidos pela Política de Doações e Patrocínios e validados por um comitê interno.

Entre as iniciativas apoiadas em 2025, estão o suporte ao Hospital do Câncer de Sinop, o fortalecimento do programa Maranhão sem Queimadas, a parceria com o Instituto WCF-Brasil (Childhood Brasil) no Programa na Mão Certa (que promove a proteção de direitos de crianças e adolescentes e a conscientização nas rodovias), projetos esportivos de base, a Expedição Xingu (com atividades de educação ambiental, conservação e atendimento médico a comunidades indígenas) e ações de segurança viária em parceria com a Associação Nacional dos Agentes Rodoviários Federais (ASNARF) e a Revista PRF. Esses investimentos fortalecem serviços públicos, ampliam o acesso a benefícios essenciais e geram impactos positivos de médio e longo prazo.

Para avaliar a nossa gestão social, utilizamos metas e indicadores alinhados à nossa estratégia de impacto social, como a redução de vulnerabilidades em municípios prioritários, o apoio a projetos em cidades com menor renda *per capita*, a priorização de iniciativas educacionais em territórios com menor escolaridade e a conformidade com as diretrizes das políticas corporativas. Esses indicadores são revisados periodicamente, permitindo ajustes nas ações e aprimoramento contínuo da gestão dos impactos sociais. Quando são identificadas limitações na execução ou nos resultados, promovemos ajustes, revisões de cronogramas, apoio às instituições parceiras ou readequação das iniciativas.

Investimentos sociais

► GRI 203-2

Em 2025, investimos R\$ 10,7 milhões em ações sociais, apoiando projetos e ações em parceria com instituições, órgãos públicos e comunidade, beneficiando direta e indiretamente crianças, jovens e comunidade em geral.

Esses investimentos contribuem para a geração de empregos indiretos, o fortalecimento da economia local e regional, o estímulo ao empreendedorismo, o desenvolvimento de competências profissionais e a ampliação do acesso a serviços essenciais.

Atividades na comunidade

Vôlei na Base

O projeto oferece aulas de voleibol em contraturno escolar em quatro escolas de Sinop, beneficiando crianças e adolescentes da rede pública de ensino municipal. Em 2025, 200 crianças participaram das atividades.



III Sinop Sustentável

O evento, realizado em Sinop, teve dois dias de atividades voltadas à sustentabilidade, incluindo feiras de agricultura familiar, oficinas, rodas de conversa, seminários, exposições e ações de educação ambiental. Houve 1.410 participantes.



Bombeiros do Futuro

Realizado em Sinop, o projeto atende crianças e adolescentes de 9 a 13 anos, oferecendo atividades sobre civismo, disciplina, primeiros socorros, inteligência emocional e prevenção de acidentes, entre outras. Em 2025, 150 alunos foram beneficiados.

Corrida Maria da Penha – Agosto Lilás

Voltada à comunidade de Sinop, a corrida de rua foi dedicada à conscientização sobre o enfrentamento ao feminicídio e à promoção dos direitos das mulheres. A iniciativa teve aproximadamente mil inscrições.

Bora Festejar

Realizado em Balsas, o evento promoveu a valorização da identidade local e o acesso democrático a manifestações culturais. Teve a participação de cerca de mil pessoas.



Vôlei Kids – Instituto da Criança de Cuiabá

O projeto atende crianças e adolescentes de Sinop, oferecendo atividades esportivas de voleibol com foco em inclusão, desenvolvimento físico e fortalecimento de vínculos. Em 2025, 250 crianças e adolescentes foram beneficiados.



8º Evento Ecológico – Todos pela Natureza

Realizado em Nova Mutum, o evento reuniu mais de 2 mil alunos das redes municipal, estadual e particular das zonas urbana e rural. A programação incluiu atividades educativas, apresentações culturais e exposições de projetos ambientais.

Expedição Xingu

A iniciativa, voltada a comunidades indígenas das aldeias Paksamba e Pequizal, pertencentes às etnias Yudjá, Kayabi, Suiá, Panará e Kayapó, incluiu atendimentos médicos, odontológicos e oftalmológicos, ações de educação ambiental e conservação de rios, além de encaminhamentos para cirurgias e prescrição de óculos. Em 2025, foram realizados 518 atendimentos, sendo 368 pediátricos e 150 de adultos.



1ª Mostra Literária Incluir MS

Realizado em Dourados, o evento incentivou o protagonismo de pessoas com deficiência e a valorização da diversidade, promovendo inclusão social por meio da literatura e da cultura. A mostra teve 300 participantes diretos.

Voluntariado 2025

O programa envolveu funcionários da Inpasa e instituições parceiras em ações sociais e atividades de voluntariado corporativo, ampliando o impacto social das iniciativas locais.



Bienal Pantanal – 1ª Bienal do Livro de Mato Grosso do Sul

O evento, realizado em Campo Grande (MS), integrou ações culturais e educativas voltadas à valorização do bioma Pantanal, ao incentivo à leitura e ao fortalecimento do patrimônio ambiental e cultural da região.

Educação ambiental

Desenvolvemos uma agenda contínua de educação ambiental voltada a funcionários, terceiros e comunidades do entorno, com o objetivo de fortalecer a conscientização sobre conservação e uso responsável dos recursos naturais, além de promover práticas sustentáveis.

As iniciativas incluem diálogos de saúde, segurança e meio ambiente, canais digitais para sugestões e registros ambientais, além de ações educativas em escolas e bairros próximos às unidades, com atividades itinerantes, dinâmicas práticas e conteúdos sobre coleta seletiva, reciclagem, uso racional da água, consumo de energia e responsabilidade ambiental.

Entre as ações externas, destacam-se as atividades realizadas no Dia Mundial do Meio Ambiente e no Dia do Rio, com palestras e dinâmicas em escolas municipais de Sidrolândia e outras localidades, abordando conservação ambiental, separação de resíduos e o papel das crianças na conservação dos rios e do território.

Internamente, reforçamos a educação ambiental por meio de integrações e treinamentos mensais sobre temas como licenciamento, emissões atmosféricas, gestão de resíduos, recursos hídricos, fauna, desvios ambientais, ciclo de vida, ISO 14001, aspectos e impactos ambientais e uso de kits de emergência.





Mudanças climáticas

► GRI 3-3

O enfrentamento das mudanças climáticas é um tema central no nosso modelo de negócio, já que contribuímos diretamente com a transição para uma matriz energética mais limpa ao produzir biocombustíveis de baixo carbono, energia renovável e coprodutos (DDGS e óleo vegetal) que estimulam a otimização da terra e o uso eficiente dos recursos naturais.

Em um cenário global de crescente exigência de mercados, reguladores e investidores por produtos com menor intensidade de carbono, promovemos práticas resilientes, capazes de mitigar impactos e fortalecer a adaptação às novas realidades climáticas.

Nesse contexto, nossas operações e cadeia de valor podem estar ex-

postas a riscos físicos e de transição. Eventos climáticos extremos — como secas, ondas de calor e alterações no regime de chuvas — podem afetar a disponibilidade e a qualidade do milho e da biomassa, insumos essenciais para a produção de etanol e energia. Além disso, mudanças regulatórias, exigências de mercado e pressões por maior eficiência ambiental representam desafios adicionais para nosso setor.

Para gerenciar esses impactos, adotamos uma abordagem integrada de mitigação e adaptação, que inclui a definição de prioridades, a adoção de medidas de mitigação e a cooperação com parceiros da cadeia de valor, de acordo com as diretrizes da nossa Política de Sustentabilidade. Entre as medidas adotadas, estão a gestão

de emissões de GEE, a avaliação de projetos de mitigação de emissões e eficiência energética, o uso de fontes renováveis e a gestão de riscos climáticos.

Essas iniciativas estão alinhadas a referenciais reconhecidos internacionalmente, como o Programa Brasileiro GHG Protocol, o Renova-Bio e as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD), o que fortalece a transparência e a comparabilidade das nossas informações climáticas. Em 2025, respondemos ao CDP, reafirmando nosso compromisso com o aprimoramento contínuo da gestão de emissões e da resiliência climática.

A governança do tema é compartilhada por diferentes departa-

mentos da companhia. As áreas operacionais são responsáveis pela implementação das ações no dia a dia, enquanto as áreas de Sustentabilidade e de Riscos Corporativos são responsáveis por consolidar, monitorar e integrar essas ações à gestão corporativa, além de coordenar iniciativas como a avaliação de projetos de descarbonização e a elaboração do inventário de GEE.

A supervisão final cabe ao Comitê de Sustentabilidade, que acompanha o desempenho, define prioridades e orienta a estratégia de longo prazo. A auditoria interna reforça a confiabilidade dos processos e controles relacionados ao tema.



Principais resultados relacionados às mudanças climáticas em 2025

- A energia consumida nas operações foi majoritariamente proveniente de fontes renováveis, representando 99% do total.
- A biomassa permaneceu como a principal fonte energética das unidades industriais, reforçando o perfil renovável da nossa matriz energética.
- Redução de 59% na intensidade de emissões de GEE comparando ao ano-base de 2021.
- A intensidade de emissões dos Escopos 1 e 2 reduziu de 16,502 para 6,845 kg CO₂e por tonelada de milho processado, refletindo ganhos de eficiência operacional e maior participação de fontes renováveis.
- Crescimento de 57% na exportação de energia renovável desde 2023.
- A cogeração a partir de biomassa permitiu ampliar o fornecimento de eletricidade renovável ao sistema elétrico nacional.
- Elaboração do Inventário de Emissões, com divulgação no Registro Público de Emissões pelo quinto ano consecutivo, evidenciando a qualidade e transparência das informações divulgadas.
- As emissões são calculadas conforme as metodologias do Programa Brasileiro GHG Protocol e reportadas de acordo com os padrões da norma GRI.

**+ de
99%**
de nossas
emissões
diretas de CO₂
são biogênicas

59%
de redução
na intensidade
de emissões
(2021–2025)

1,58
milhão de GJ de
energia limpa
exportada

6,845
kg CO₂e/tMP
de intensidade
de emissões
em 2025



Riscos e oportunidades das mudanças climáticas

► GRI 201-2

Para avançar na compreensão dos impactos climáticos sobre nosso negócio, conduzimos, em 2025, uma avaliação de riscos climáticos e oportunidades, que analisou cenários climáticos alinhados às evidências científicas do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), considerando horizontes de curto, médio e longo prazo até 2100.

Essa abordagem permitiu comparar diferentes trajetórias de risco e orientar decisões estratégicas

para fortalecer a resiliência da companhia.

A avaliação identificou riscos físicos agudos e crônicos — como secas, inundações, ondas de calor e incêndios — e riscos de transição relacionados a mudanças regulatórias, tecnológicas, mercadológicas e reputacionais. Esses fatores têm potencial de afetar a disponibilidade de matéria-prima, a infraestrutura, a logística e o desempenho financeiro da companhia, refor-

çando a necessidade de integração do tema à gestão corporativa. Também foram mapeadas oportunidades relevantes associadas à transição energética global. Entre elas, estão a expansão do etanol como solução de descarbonização, o acesso a novos mercados, o aumento da demanda por produtos de baixo carbono e o fortalecimento da resiliência do negócio.

Está previsto para o início de 2026 a finalização e a quantificação dos

impactos financeiros dos principais riscos climáticos, incluindo cenários relacionados a aumento do custo do milho, redução da disponibilidade de biomassa, eventos extremos que possam afetar a infraestrutura e potenciais barreiras comerciais associadas a requisitos de rastreabilidade e sustentabilidade em mercados internacionais. Como próximo passo, vamos atualizar a gestão de riscos corporativos com os resultados obtidos.

Emissões

➤ GRI 305-1 | GRI 305-2 | GRI 305-3 | GRI 305-4 | GRI 305-5 | GRI 305-7

A gestão de emissões de GEE é um tema relevante para a companhia, especialmente em um cenário de expansão produtiva e crescente exigência por produtos de baixo carbono. Com isso, temos como objetivo reduzir a intensidade de carbono por milho processado de nossas operações, fortalecendo a eficiência energética e ampliando o uso de fontes renováveis. A contribuição no RenovaBio reforça esse alinhamento às políticas de descarbonização do setor de transportes.

Avançamos de forma contínua na evolução do nosso Inventário de Emissões de GEE, com padronização metodológica, do aprimoramento da coleta de dados e da ampliação da rastreabilidade das informações aderentes ao GHG, contemplando categorias relevantes do Escopo 3.

O inventário segue a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP), é verificado por uma terceira parte independente e publicado no Registro Público de Emissões. Estamos buscando alternativas e

ações que possam minimizar as nossas emissões de alto potencial de aquecimento global.

Para o Escopo 2, adquirimos certificados de energia renovável (I- International Renewable Energy Certificates – I-RECs), assegurando que o consumo de eletricidade do escritório de São Paulo seja equivalente à energia renovável certificada. A iniciativa fortalece a rastreabilidade e a adicionalidade ambiental da energia utilizada.

Em paralelo, desenvolvemos iniciativas voltadas à redução de emissões, como ganhos de eficiência operacional, otimização do uso de combustíveis, melhorias logísticas e investimentos em tecnologias e processos alinhados à eficiência energética e à competitividade do etanol como solução de descarbonização.

A expansão do uso de biogás, a modernização de sistemas industriais e a qualificação de fornecedores reforçam nossa estratégia de redução contínua da intensidade de carbono.

Reduzimos em 59% a intensidade de emissões de GEE entre 2021 e 2025



Desempenho climático e energético

Indicador	Unidade	2023	2024	2025
Emissões diretas (Escopo 1) – GRI 305-1	tCO ₂ e	67.835,3	56.825,3	79.338,3
Emissões biogênicas – Escopo 1	tCO ₂ e	5.250.038,9	6.553.848,8	10.357.271,4
Emissões indiretas de energia (Escopo 2) – GRI 305-2	tCO ₂ e	0	0	0
Emissões indiretas da cadeia de valor (Escopo 3) – GRI 305-3	tCO ₂ e	160.213,1	2.302.563,6	3.350.762,2
Emissões biogênicas – Escopo 3	tCO ₂ e	14.949,3	5.539.676,6	8.143.342,2
Emissões totais (Escopos 1+2+3)	tCO ₂ e	228.048,4	2.359.388,9	3.430.100,5
Intensidade de emissões (Escopos 1 e 2) – GRI 305-4	kg CO ₂ e / t MP	10,736	7,093	6,845
Consumo total de energia – GRI 302-1	GJ	31.703.933,7	39.224.145,9	52.679.626,1
Intensidade energética – GRI 302-3	GJ / t MP	0,505	0,518	0,508
Milho processado (MP)	toneladas	6.323.741,75	8.010.950,98	11.591.466,5

As emissões de gases de efeito estufa (GEE) são quantificadas conforme as diretrizes do GHG Protocol, utilizando a ferramenta do Programa Brasileiro GHG Protocol e fatores de emissão baseados nas orientações do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC AR5 – 2013). / A consolidação das emissões segue o limite organizacional definido pelo controle operacional, em conformidade com as normas ABNT NBR ISO 14064-1 e ABNT NBR ISO 14064-3. Os gases considerados no inventário incluem CO₂, CH₄, N₂O e HFCs, convertidos para dióxido de carbono equivalente (CO₂e). / As emissões de Escopo 2 são reportadas como zero, em função do balanço energético positivo das operações. Para o escritório administrativo em São Paulo, a Companhia adquire certificados de energia renovável (I-RECs) para compensação do consumo de eletricidade. / Em 2024, houve aprimoramento metodológico no inventário de emissões, com adoção de fatores de emissão Tier 3, baseados em medições diretas das atividades estacionárias, aumentando a precisão e a confiabilidade dos cálculos. / O aumento observado nas emissões de Escopo 3 entre 2023 e 2024 está associado principalmente à ampliação das categorias contabilizadas na cadeia de valor, incluindo bens e serviços adquiridos, atividades relacionadas a combustível e energia e uso de produtos vendidos.

305-7 / Emissões de NO_x, SO_x e outras emissões atmosféricas significativas

Substância	2023 (t)	2024 (t)	2025 (t)
NO _x	2.591,8	4.880,5	6.210,3
SO _x *	*	*	*
Material particulado (MP)	959,8	2.165,4	528,5
Outras emissões atmosféricas previstas em leis e regulamentos	6.840,7	4.052,4	11.084,0

Histórico 2022 e 2023 foram removidos, conforme o CONAMA 382, anexo IV, o parâmetro não é obrigatório a ser medido. * Conforme o CONAMA 382, anexo IV, o parâmetro não é obrigatório a ser medido. As emissões atmosféricas são monitoradas conforme requisitos legais aplicáveis e metodologias adotadas nos processos de licenciamento ambiental. Considera as operações da Inpasa.



Foram processados
11,6 milhões de toneladas
de grãos em 2025

Plano de Descarbonização

Seguimos avançando na estruturação do nosso Plano de Descarbonização, em um processo progressivo, que busca consolidar uma abordagem tecnicamente fundamentada e alinhada às melhores práticas de gestão climática. Estabelecemos como diretrizes reduzir a intensidade de emissões de nossas operações e fortalecer o papel dos nossos produtos, especialmente o etanol, como solução estruturante para a descarbonização global e nacional.

A base técnica desse processo é o aprimoramento contínuo do nosso inventário de emissões, elaborado conforme o GHG Protocol. Temos aumentado a precisão e a rastreabilidade dos dados, mapeando fontes de Escopos 1 e 2, priorizando categorias relevantes de Escopo 3 e fortalecendo controles internos. Esse aprofundamento permite compreender com maior clareza os fatores que influenciam a intensidade de emissões,

especialmente aqueles associados à cadeia agrícola e logística, e avaliar oportunidades de melhoria, incluindo o uso de matérias-primas alternativas como o sorgo.

Outro direcionador é o fortalecimento do etanol como produto de baixo carbono. A expansão da nossa capacidade produtiva, a eficiência industrial e a otimização logística são analisadas não apenas sob a ótica operacional, mas também pelo potencial de ampliar a contribuição do etanol para a substituição de combustíveis fósseis. Esse posicionamento reforça a relevância da companhia na matriz energética brasileira e sua capacidade de gerar impactos positivos sistêmicos na transição energética global.

A gestão de riscos climáticos passa a ser integrada à gestão de riscos corporativos e à estratégia da companhia, para que decisões de investimento, expansão e operação considerem ce-



nários climáticos e potenciais impactos físicos e de transição.

Essa integração permite que o tema da descarbonização seja tratado como vetor estratégico de competitividade, mitigação de riscos e criação de valor no longo prazo. Para avançar nesse processo, em 2025, conduzimos uma avaliação de riscos e oportunidades climáticas. Além disso, realizamos a avaliação técnica

de iniciativas com potencial de reduzir emissões diretas e indiretas, considerando viabilidade operacional, retorno econômico, maturidade tecnológica e aderência à estratégia corporativa.

Priorizamos iniciativas que equilibram maturidade tecnológica e retorno, enquanto soluções mais avançadas são monitoradas para futura incorporação.

RenovaBio

Nossa participação no RenovaBio tem impulsionado avanços tecnológicos e operacionais em todas as nossas unidades. A busca por maior eficiência energética, otimização logística e redução de emissões diretas e indiretas para atendimento da certificação contribui para o aprimoramento dos nossos processos industriais e para a qualificação da cadeia agrícola. Também fortalece nossa estratégia comercial, ampliando o acesso a mercados que valorizam produtos certificados e de baixo carbono.

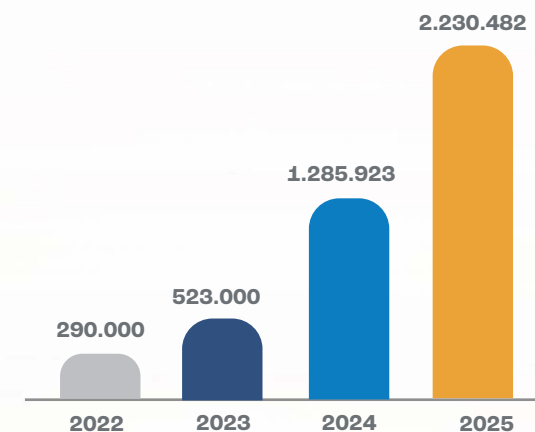
Em 2025, emitimos mais de 2,2 milhões de CBIOS, um crescimento de 73% em relação ao ano anterior, resultado que reflete o aumento dos volumes certificados nas unidades de Sinop, Dourados e Nova Mutum, e a melhoria contínua da intensidade de carbono do nosso etanol. Cada C BIO representa 1 tonelada de CO₂ equivalente evitada, evidenciando o impacto climático positivo da nossa operação.

Em 2025, promovemos uma intensificação no engajamento com os fornecedores de milho, visando a uma

maior aderência à participação no programa, bem como uma melhoria nas práticas de manejo agrícola.

Com isso, mudamos nosso perfil de rota no programa, passando a ter mais dados primários. Consequentemente, nossa Nota de Eficiência Energética Ambiental (NEEA) evoluiu consideravelmente, tendo como resultado uma maior geração de CBIOS. Para 2026, temos como previsão a geração de mais de 3,5 milhões de CBIOS, o que representa aproximadamente 8% das metas totais brasileiras para o ano.

CRÉDITOS DE DESCARBONIZAÇÃO (CBIOS)



 **UNIDADE DOURADOS | MS**



Energia

> GRI 302-1

Nossa gestão energética combina geração própria, reaproveitamento térmico e otimização contínua dos processos industriais. O calor e o vapor produzidos nas caldeiras são recuperados e reinseridos em diferentes etapas do processo, reduzindo o consumo específico de vapor e aumentando a eficiência operacional.

A caldeira de requeima de cinzas complementa esse desempenho ao recuperar energia residual da biomassa, diminuindo o volume de resíduos e ampliando a geração de vapor sem aumento proporcional de insumos. As unidades de Sinop e Dourados também contam com usinas solares, que reforçam a diversificação da matriz e contribuem para a autossuficiência energética. Esse perfil contribui diretamente para a competitividade do nosso etanol e a redução da intensidade de carbono dos nossos produtos.

A eficiência energética também se reflete no desempenho do etanol neutro, cuja produção utiliza energia recuperada do processo de secagem do DDGS. Essa integração reduz custos energéticos, evita desperdícios térmicos e resulta em um produto de alta pureza e forte apelo de sustentabilidade, valorizado por mercados exigentes, como os setores cosmético, químico, industrial e de bebidas.

Em 2025, foram desenvolvidos projetos voltados à recuperação energética e à redução do consumo de vapor em etapas críticas do processo industrial. Esses projetos passaram por fases de dimensionamento e avaliação técnica e econômica, seguindo o fluxo interno de engenharia, e podem dar origem a iniciativas de médio prazo com potencial significativo de ganhos futuros.

Energia comercializada por tipo (GJ)

Energia Consumida (GJ)	2023	2024	2025
Energia importada da rede*	17.808,4	15.815,12	93.250,0
Energia produzida internamente**	4.101.372,5	5.115.148,1	7.489.443,6
Total	4.119.180,9	5.130.963,2	7.582.693,6

*Energia adquirida a partir do Sistema Interligado Nacional (SIN).

**A geração de energia da companhia é proveniente de fontes térmica e solar. A fonte térmica ocorre por meio de cogeração com turbinas a vapor, enquanto a fonte solar é oriunda de usinas fotovoltaicas instaladas nas unidades de Sinop e Dourados totalizando 18.562,0 MWh em 2025.

Elettricidade gerada a partir das placas solares e do vapor, o qual representou aproximadamente 99% da produção interna. Não contempla o escritório comercial de São Paulo.

Consumo de combustíveis fósseis (GJ)

Tipo de combustível	2023	2024	2025
Acetileno	24,3	83,0	409,8
Diesel	59.020,2	74.928,4	92.166,8
GLP	769,4	1.107,5	1.411,3
Querosene	6.843,0	12.236,9	7.189,3
Gasolina	802,3	841,9	920,2
Total de combustíveis fósseis	67.459,2	89.197,7	102.097,4

Consumo de biocombustíveis e fontes renováveis (GJ)

Tipo de combustível	2023	2024	2025
Etanol hidratado	665,1	2.317,2	2.284,3
Etanol anidro	142,6	143,6	251,9
Biomassa	28.512.076,4	35.077.288,9	46.554.657,1
Biodiesel	8.974,5	11.393,4	14.496,2
Total combustíveis renováveis	28.521.858,6	35.091.143,1	46.571.689,5

Consumo total de energia dentro da organização (GJ)

Fonte	2023	2024	2025
Combustíveis fósseis	67.459,2	89.197,7	102.097,4
Combustíveis renováveis	28.521.858,6	35.091.143,1	46.571.689,5
Energia produzida*	4.119.180,9	5.130.963,2	7.582.693,6
Energia vendida	1.004.565,0	1.087.158,1	1.576.854,4
Total de energia consumida	31.703.933,7	39.224.145,9	52.679.626,1

*Energia consumida, considerando a geração de energia térmica, solar e a soma da quantidade importada do (SIN). Os cálculos consideram o consumo de energia dentro da organização: combustíveis utilizados em veículos, maquinários e caldeiras, bem como energia elétrica adquirida do Sistema Interligado Nacional (SIN). Total de energia consumida: soma dos volumes de combustíveis fósseis, renováveis, energia elétrica produzida. O total refere-se ao consumo, resultante da diferença entre a energia produzida e a quantidade de energia vendida.

Água e efluentes

➤ GRI 3-3 | GRI 303-1 | GRI 303-2 | GRI 303-5

A água é um recurso essencial para nossas operações e está presente em etapas essenciais do processo industrial, como geração de vapor, resfriamento, lavagem e demais utilidades.

Toda a captação é realizada por meio de poços subterrâneos localizados em bacias de água doce, o que reforça nossa responsabilidade em garantir o uso consciente, o atendimento às outorgas, o equilíbrio entre disponibilidade hídrica e expansão produtiva e a prevenção de impactos sobre a disponibilidade hídrica local.

Após o uso, todos os efluentes passam por tratamento completo em estações de tratamento de efluentes (ETE), assegurando

a conformidade ambiental, a destinação adequada dos resíduos líquidos e a proteção dos solos e dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos.

O crescimento acelerado das operações e a entrada em atividade de novas unidades ampliam a complexidade da nossa gestão hídrica, de efluentes e de resíduos, exigindo processos cada vez mais robustos, equipes capacitadas e indicadores mais integrados.

Em 2025, demos prioridade à consolidação de bases de dados e ao planejamento de ações estruturantes, estabelecendo as condições necessárias para avanços mais consistentes e mensuráveis a partir de 2026.



O consumo total de água em 2025 foi de 15.661,91 ML, considerando as unidades de Sinop, Nova Mutum, Dourados, Sidrolândia e Balsas

Gestão de águas e efluentes

▶ GRI 3-3 | GRI 303-1 | GRI 303-2 | GRI 303-5

Nossa gestão hídrica envolve o engajamento com órgãos ambientais, comunidades e fornecedores estratégicos. A identificação e a gestão dos impactos são realizadas por meio de procedimentos operacionais, monitoramento contínuo, auditorias internas e externas e atendimento às condicionantes de licenciamento ambiental. Essa abordagem amplia nossa visão de responsabilidade e reforça a importância da gestão integrada de recursos naturais.

Nossos sistemas de tratamento de efluentes seguem padrões rigorosos de qualidade, com sistemas projetados para remoção eficiente da carga orgânica e

atendimento às normas ambientais. É feito um monitoramento periódico de parâmetros como Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Demanda Química de Oxigênio (DQO), pH e sólidos totais, assegurando que os líquidos tratados sejam destinados de forma adequada, principalmente para fertirrigação controlada.

A gestão também contempla programas de eficiência hídrica, automação de processos, recirculação e reúso de água, planos de contingência para emergências ambientais, bem como geração de biogás a partir de efluentes, que contribui para a eficiência energética e redução de emissões.

Em 2025, promovemos a consolidação e a integração dos dados de captação e consumo de água e geração de efluentes, com monitoramento diário e painéis corporativos, que permitiram identificar gargalos operacionais e limitações de poços.

Também ampliamos as iniciativas de reúso, incluindo o aproveitamento do rejeito da osmose reversa como água de reposição das torres de resfriamento em 80 a 90% das unidades, o reaproveitamento do vapor *flash* das caldeiras para aquecimento da água de processo e a reutilização do efluente tratado do etanol neutro em Dourados. Essas ações contribuíram para redu-

zir a dependência de captação externa e otimizar o balanço hídrico das biorrefinarias.

O projeto de biodigestores, iniciado em 2024, avançou na unidade de Dourados, onde o sistema anaeróbio integrado permitiu o reaproveitamento de 100% do efluente do etanol neutro e a utilização do biogás gerado nas caldeiras, reduzindo emissões atmosféricas e fortalecendo a eficiência energética. Com base nesses resultados, o conceito foi incorporado aos projetos das novas unidades, com sistemas fechados de tratamento, lagoas de segurança e destinação final por fertirrigação ou lançamento em corpo receptor, conforme licenciamento.



A visão de responsabilidade passa pela gestão integrada de recursos naturais, programas de eficiência hídrica e automação de processos



Gestão de resíduos

➤ **GRI 306-1 | GRI 306-2 | GRI 306-3**

Nossas operações industriais envolvem a entrada de matérias-primas, insumos químicos, biomassa, materiais de manutenção e embalagens, que são transformados ao longo de processos como produção de etanol, cogeração de energia, tratamento de efluentes, manutenção e atividades de apoio.

Essas etapas geram resíduos sólidos e semissólidos. A natureza e o volume desses resíduos exigem uma abordagem estruturada para garantir o armazenamento, o transporte e a destinação ambientalmente adequados. Nossas práticas de gestão estão baseadas em procedimentos operacionais, programas corporativos

e atendimento às exigências do licenciamento ambiental, abrangendo todas as etapas do ciclo de vida dos resíduos (geração, segregação, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final), com rastreabilidade assegurada por controles internos e contratação de empresas licenciadas.

Também contemplam impactos indiretos ao longo da cadeia de valor, tanto *upstream* (relacionados a fornecedores de insumos e serviços) quanto *downstream* (associados ao transporte e à destinação final). Esses impactos são mitigados por meio de critérios de conformidade legal, monitoramento operacional e exigências ambientais aplicáveis.

Para aprimorar nossa gestão de resíduos, promovemos, em 2025, a consolidação de bases de dados de geração e destinação de resíduos, com foco na estruturação de indicadores corporativos para 2026.

Foram registrados volumes por classes de resíduos e categorização entre materiais que geram receita, custo ou destinação específica. Tam-

bém implementamos um novo procedimento para controle de resíduos, com integração entre nossa plataforma interna, o sistema VG Resíduos e o Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR), para reduzir inconsistências e fortalecer a rastreabilidade.

Iniciamos, ainda, ações para melhoria da segregação de resíduos perigosos, como óleos, combustíveis e efluentes provenientes de áreas de descarga de caminhões, com o objetivo de reduzir contaminações cruzadas, aumentar o valor de materiais recicláveis e reduzir volumes destinados como resíduos perigosos. Além disso, promovemos a segregação e a destinação adequada de resíduos de obras, com contratação de empresas especializadas.

GRI 306-3 / Resíduos gerados (em toneladas)

Resíduos perigosos e não perigosos	2024	2025
Biomassa/cinzas	152.291,60	173.474,49
Construção civil	7.470,60	105.121,35
Domésticos	1.915,20	5.935,32
Metais	1.916,30	2.672,22
Papelão	37,20	38,20
Plástico	30,00	595,24
Resíduos contaminados	918,10	1.311,19
Óleo lubrificante	462,10	102,47
Madeira	N/A	7.467,58
Outros*	3.561,30	2.549,56
Total	168.602,60	299.267,62

Os dados de resíduos foram compilados com base em registros operacionais e documentos legais, incluindo controles internos, manifestos de transporte de resíduos, certificados de destinação final, notas fiscais e relatórios de prestadores licenciados, considerando diretrizes do SINIR. A classificação entre resíduos perigosos e não perigosos segue a legislação vigente e critérios do Ibama, com base nas características de periculosidade dos materiais. Resíduos reportados em unidades: aproximadamente 1.200 unidades de lâmpadas não foram convertidas em massa e, portanto, não estão incluídas no total em toneladas. *Equipamentos de proteção individual (EPIs); lã de rocha; lodo de ETE (classe II); não reciclável – higiênicos/plásticos/papelão (rejeitos); pneus; resíduos diversos não recicláveis; resíduos recicláveis; resíduos sólidos diversos; resíduos urbanos e equiparados não anteriormente especificados; sucata de polipropileno (ráfia); varrição; vidro.

Os impactos indiretos na cadeia de valor, *upstream* e *downstream*, são mitigados pela conformidade e monitoramento





Sobre este relatório

➤ GRI 2-1 | GRI 2-2 | GRI 2-3 | GRI 2-14

Como parte do nosso compromisso com a transparência, a prestação de contas e o diálogo contínuo com nossos *stakeholders*, este Relatório de Sustentabilidade apresenta nosso desempenho, conquistas, práticas e desafios no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

O documento foi elaborado com base em nossa matriz de dupla materialidade, que orienta a identificação e a priorização dos temas mais relevantes para a companhia e

seus públicos de relacionamento, considerando impactos, riscos e oportunidades. Na produção do nosso relatório, que é publicado anualmente, adotamos como referência *frameworks* e normas internacionais, como os padrões da Global Reporting Initiative (GRI).

As informações financeiras relacionadas à sustentabilidade também estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), às diretrizes do Financial Sta-

bility Board (FSB), aos princípios do Relatório Integrado (IR), bem como aos padrões GRI.

Embora a Inpasa tenha unidades produtivas no Brasil e no Paraguai e escritórios na Suíça e Holanda, as informações reportadas neste relatório contemplam exclusivamente as unidades próprias situadas em território brasileiro: a matriz, localizada em Sinop (MT), as filiais de Nova Mutum (MT), Dourados (MS), Sidrolândia (MS) e Balsas (MA), além do escritório em São Paulo (SP).





As demonstrações financeiras consolidadas, elaboradas a partir de dezembro de 2025, incluem a Inpasa e a Rodobras.

A análise e a validação do conteúdo do relatório, assim como dos temas materiais, foram conduzidas por um grupo de trabalho interno multidisciplinar, com o apoio de uma consultoria especializada, e submetidas à

aprovação do Comitê de Sustentabilidade. O processo de elaboração envolveu, ainda, ações de engajamento com *stakeholders* internos, com o objetivo de promover participação ativa, alinhamento e consistência das informações.

Os resultados finais aqui apresentados foram submetidos à validação final dos vice-presidentes e diretores

da companhia. O conteúdo do relatório passou ainda por verificação independente, conduzida pela Fundação Vanzolini, e seus detalhes estão disponíveis no Relatório de Asseguração.

O Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) foi verificado de forma independente pela SGS do Brasil, conforme descrito na seção específica desta publicação.

CANAL PARA INFORMAÇÕES SOBRE ESTE RELATÓRIO

> GRI 2-3

Dúvidas ou sugestões podem ser encaminhadas para a equipe de Sustentabilidade/ESG.

CONTATO

sustentabilidade@inpasa.com.br

Índice do conteúdo GRI

Declaração de uso	A Inpasa relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025 com base nas normas GRI.
GRI usada	GRI 1 – FUNDAMENTOS 2021
GRI setorial usada	GRI 13 – Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	GRI 13
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	CONTEÚDOS GERAIS		
	2-1 Detalhes da organização	104, 117. A Inpasa Agroindustrial S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado com sede no Brasil, no município de Sinop (MT). A companhia possui cinco unidades industriais em operação no país (Sinop-MT, Nova Mutum-MT, Dourados-MS, Balsas-MA e Sidrolândia-MS) e três em construção (Rio Verde-GO, Luís Eduardo Magalhães-BA e Rondonópolis-MT).	-
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da companhia	104	-
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	104,105	-
	2-4 Reformulações de informações	GRI 3-1 e 3-2: a análise de materialidade foi revisada, incluindo dois novos temas e ajustes em indicadores, garantindo que os relatórios reflitam as questões mais relevantes para o negócio e para as partes interessadas. Indicadores excluídos devido à revisão da materialidade: GRI 206-1, 204-1, 415-1,304-4,304-1,304-2,304-3,407-1,410-1,406-1,306-4,306-5,411-1,303-3, 201-1. Indicadores novos: GRI 205-1. GRI 2-14: reestruturação da governança ESG. GRI 403-9: tabela com acidentes de trabalho e taxas calculadas. 302-1: Realizamos ajustes na parametrização e na classificação dos dados energéticos reportados. Para os anos de 2023 e 2024, o consumo de biomassa foi calculado com base nos fatores de Poder Calorífico Inferior (PCI) disponibilizados pela ferramenta de cálculo do GHG Protocol, assegurando consistência metodológica. Adicionalmente, em 2024, o consumo de energia importada da rede passou a incluir o escritório de São Paulo. Ressalta-se que esse volume já considera a compensação por meio de certificados de energia renovável (I-REC). Em função dessa atualização de escopo e metodologia, o consumo total de energia reportado foi ajustado de 16.058,66 GJ para 15.815,1 GJ.	-
	2-5 Verificação externa	114, 116, 117	-
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	21, 24, 33	-
	2-7 Empregados	66, 67	-

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	GRI 13
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-8 Trabalhadores que não são empregados	66, 67	-
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	43	-
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	43	-
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	43	-
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	43	-
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	43	-
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	11, 14, 104	-
	2-15 Conflitos de interesse	50	-
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	52	-
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	43	-
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	No período reportado, a companhia não possuía processo formal estruturado de avaliação regular de desempenho e desenvolvimento de carreira. A implementação está prevista para os próximos ciclos corporativos.	-
	2-19 Políticas de remuneração	A política salarial abrange todos os níveis hierárquicos da companhia, compreendendo a remuneração fixa.	-
	2-20 Processo para determinação da remuneração	Razão de omissão: confidencialidade. As informações salariais são tratadas de forma interna por conterem dados estratégicos e sensíveis.	-
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Razão de omissão: confidencialidade. As informações salariais são tratadas de forma interna por conterem dados estratégicos e sensíveis.	-
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	5	-
	2-23 Compromissos de política	49	-
	2-24 Incorporação de compromissos de política	49	-

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	GRI 13
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-25 Processos para reparar impactos negativos	52	-
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	52	-
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Não foram identificados casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos. Também não foram aplicadas multas ou sanções não monetárias significativas à companhia. São considerados significativos os casos que envolvam infrações graves à legislação aplicável, impacto financeiro relevante, risco regulatório elevado (inclusive possibilidade de sanções nacionais ou internacionais) ou violações relacionadas a direitos humanos, legislação ambiental e leis anticorrupção.	-
	2-28 Participação em associações	54	-
	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	18, 54	-
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Todos os funcionários 100% dos funcionários estão contemplados por acordos de negociação coletiva firmados com os respectivos sindicatos representativos de suas categorias profissionais.	-
TEMAS MATERIAIS			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	11	-
	3-2 Lista de temas materiais	12, 13	-
TEMA MATERIAL: MUDANÇAS CLIMÁTICAS			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	90	13.1.1
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	92	13.2.2
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	94, 97	-
	302-3 Intensidade energética	94	-
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	93, 94. A Inpasa não inclui em seus inventários de emissões diretas associadas a mudanças no uso do solo (Land Use Change – LUC), uma vez que a companhia não realiza atividades agrícolas próprias nem plantio de <i>commodities</i> .	13.1.2

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	GRI 13
GRI 305: Emissões 2016	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeitos estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	93, 94	13.1.3
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	93, 94. A Inpasa não inclui emissões indiretas da cadeia de valor e emissões associadas a mudanças no uso do solo, uma vez que a companhia não realiza atividades agrícolas próprias nem plantio de <i>commodities</i> . A compra do milho é considerada na categoria Bens e Serviços Adquiridos, considerado o fator de emissão do cultivo.	13.1.4
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	93, 94	13.1.5
	305-5 Redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE)	93. Não houve redução absoluta das emissões no período, em função da expansão das unidades operacionais. Porém, a intensidade de emissões apresenta 59% de redução em relação a 2021, refletindo ganhos de eficiência energética e melhorias metodológicas no inventário de emissões.	13.1.6
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	No período reportado, não foram identificadas emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio nas operações da companhia. As atividades operacionais não envolvem o uso ou a liberação relevante de substâncias controladas pelo Protocolo de Montreal, como CFCs ou HCFCs. Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio nas operações da companhia: gases Quioto (HFC) = 90,7 t; gases não Quioto = 311,1 t.	13.1.7
	305-7 Emissões de nox sox e outras emissões atmosféricas significativas	93, 94	13.1.8
TEMA MATERIAL: GESTÃO DA ÁGUA E EFLUENTES			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	99, 100	13.7.1
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	99, 100	13.7.2
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	99, 100	13.7.3
	303-5 Consumo de água	99, 100	13.7.4
TEMA MATERIAL: SAÚDE, BEM-ESTAR E SEGURANÇA			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	73	-

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	GRI 13
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	73	3.19.2
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	73, 75	13.19.3
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	78	13.19.4
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes à saúde e segurança do trabalho	73	13.19.5
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	73	13.19.6
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	78	13.19.7
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócio	73, 83	13.19.8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	73	13.19.9
	403-9 Acidentes de trabalho	73, 82	13.19.10
	403-10 Doenças profissionais	No período reportado, não foram registrados casos de doenças ocupacionais nem óbitos relacionados ao trabalho entre funcionários próprios ou terceiros sob controle operacional. Assim, a taxa de doenças ocupacionais foi igual a zero, considerando as horas trabalhadas. Os dados são compilados a partir de registros de Saúde e Segurança do Trabalho, incluindo CAT, eSocial e controles médicos ocupacionais, em conformidade com a legislação vigente. A prevenção é conduzida por meio do PGR (NR-1), PCMSO (NR-7), AET (NR-17) e investigação de casos suspeitos, com exigência de requisitos legais para funcionários e terceiros. No período, não foram identificados riscos químicos relevantes com potencial de gerar doenças ocupacionais.	13.19.11
TEMA MATERIAL: ATRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E RETENÇÃO DE FUNCIONÁRIOS			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	66	-

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	GRI 13
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	66, 68	-
	401-3 Licença maternidade/paternidade	66, 69	-
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	66, 69	-
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	66. Em 2025, a companhia não possuía programas formais de assistência para transição de carreira, como preparação para aposentadoria ou apoio à recolocação profissional.	-
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	No período reportado, a companhia não possuía processo formal de avaliação regular de desempenho e desenvolvimento de carreira. A implementação está prevista para os próximos ciclos corporativos.	-
TEMA MATERIAL: ÉTICA, INTEGRIDADE E COMPLIANCE			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	48	-
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	52	13.26.2
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	52	13.26.3
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	52	13.26.4
TEMA MATERIAL: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	37	13.8.1
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	101	13.8.2
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	101	13.8.3

GRI STANDARDS	CONTEÚDO	PÁGINA/RESPOSTA	GRI 13
GRI 306: Resíduos 2020	306-3 Resíduos gerados	101, 102	13.8.4
TEMA MATERIAL: GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	33	13.23.1
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	36	-
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	36	-
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	36	-
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	A Inpasa assegura a rastreabilidade da cadeia de suprimentos de milho e biomassa, com cadastro e verificação documental de 2.366 fornecedores de milho e avaliação ambiental de 100% dos fornecedores de biomassa por meio da plataforma GDL Biomassa. Atualmente, nossa produção de biocombustíveis está coberta por certificações reconhecidas, como RenovaBio, ISCC e 2BSVs, que garantem critérios de sustentabilidade e rastreabilidade da matéria-prima. A partir de 2026, a companhia ampliará a certificação e a aplicação de critérios ESG na cadeia de fornecedores, fortalecendo a rastreabilidade e o alinhamento com as recomendações do GRI 13.	-
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	33	-
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Não foram identificados casos de trabalho infantil nos principais segmentos de suprimentos da Inpasa: matéria-prima (milho e biomassa) e compras gerais. A companhia realiza controles preventivos na fase de negociação, com exclusão de fornecedores que apresentem restrições em bases oficiais.	13.17.2
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Não foram identificados casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo nos principais segmentos de suprimentos da Inpasa: matéria-prima (milho e biomassa) e compras gerais. A companhia realiza controles preventivos na fase de negociação, com exclusão de fornecedores que apresentem restrições em bases oficiais, como a lista de trabalho análogo ao escravo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).	13.16.2
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	No segmento de matéria-prima (milho e biomassa), 100% dos novos fornecedores são avaliados com base em critérios sociais e de conformidade legal. No segmento de compras gerais, a companhia não dispunha de ferramenta para seleção de fornecedores com base em critérios sociais, limitando-se à adoção de cláusulas contratuais de responsabilidade social. Está prevista a implementação de processos e ferramentas a partir de 2026.	-
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	33	-

GRI STANDARDS	CONTEÚDO		PÁGINA/RESPOSTA	GRI 13
TEMA MATERIAL: RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO SOCIAL				
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	84. A gestão da cadeia de suprimentos da Inpasa, incluindo a aquisição de milho, biomassa e compras gerais, é conduzida com base em processos de verificação socioambiental de fornecedores, rastreabilidade de insumos e conformidade regulatória.	13.22.1
203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	84	13.22.3
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	84, 85	13.22.4
TEMA MATERIAL: GESTÃO DO AMBIENTE LEGAL E REGULATÓRIO				
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	56	—

Relatório de Asseguração

► GRI 2-5



DECLARAÇÃO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DE AUDITORIA EXTERNA E INDEPENDENTE DE RELATÓRIO E INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

DECLARAÇÃO Nº ESG-2026/04-0001-00

(Revisão 01, de 30 de abril de 2026)

Aos(às) Acionistas, Conselheiros(as) e Diretores(as) da INPASA AGROINDUSTRIAL S.A.

São Paulo, 30 de abril de 2026

A presente declaração atesta que a **FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI**, doravante denominada **FUNDAÇÃO VANZOLINI**, realizou auditoria externa e independente de asseguração limitada do **Relatório de Sustentabilidade 2025**, a ser publicado em 2026, da **INPASA AGROINDUSTRIAL S.A.**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 29.316.596/0001-15, com sede na Rodovia BR 163, Km 817, s/n, Zona Rural, Alto da Glória, Sinop - MT, 78559-899, considerando a sua compilação de indicadores e informações ambientais, sociais e de governança (ESG) constantes do referido relatório, relativos ao período compreendido entre **1 de janeiro e 31 de dezembro de 2025**.

O **Relatório de Sustentabilidade 2025** da **INPASA AGROINDUSTRIAL S.A.** foi elaborado com base nos **frameworks GRI Standards**, com o propósito de atender às demandas de clientes, instituições financeiras e órgãos reguladores e a contratação da auditoria externa e independente de asseguração limitada teve por finalidade conferir maior confiabilidade, transparência e credibilidade às informações ESG divulgadas.

1. RESPONSABILIDADES DA ORGANIZAÇÃO RELATORA, SUA ADMINISTRAÇÃO E GOVERNANÇA

A administração da **INPASA AGROINDUSTRIAL S.A.** é responsável pela elaboração e apresentação adequada das informações constantes no **Relatório de Sustentabilidade 2025**, de acordo com os critérios, premissas e metodologias adotados pela organização, em especial aqueles definidos nos **frameworks GRI Standards**, assegurando que sejam livres de distorção material, independente se causada por fraude ou erro, e que estejam em conformidade com as premissas apresentadas. Cabe, ainda, à administração a definição, implementação e manutenção de controles internos que



considere necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

2. RESPONSABILIDADES DA FUNDAÇÃO VANZOLINI

A **FUNDAÇÃO VANZOLINI** é responsável por expressar conclusão, em nível de asseguração limitada, sobre as informações ESG constantes no **Relatório de Sustentabilidade 2025** da **INPASA AGROINDUSTRIAL S.A.**, com base no trabalho conduzido de acordo com a ABNT NBR ISO/IEC 17029:2021, o Comunicado Técnico do Ibracon (CT) nº 07/2012 e com a NBC TO 3000 - Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), equivalente à norma internacional ISAE 3000. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, inclusive as relacionadas à independência, bem como que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações, consideradas em conjunto, estejam livres de distorção relevante.

3. NÍVEL DE CONFIANÇA, ALCANCE E LIMITAÇÕES

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável (auditoria). Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável. Informações não financeiras estão sujeitas a limitações inerentes mais significativas do que informações financeiras, em razão da natureza, diversidade e dos métodos utilizados para sua determinação, cálculo ou estimativa.

4. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS APLICADOS

Um trabalho de asseguração limitada consiste, predominantemente, na realização de indagações à administração e a outros profissionais da **INPASA AGROINDUSTRIAL S.A.** envolvidos na elaboração do **Relatório de Sustentabilidade 2025**, bem como na aplicação de procedimentos analíticos e na verificação, por amostragem, das evidências que suportam as informações qualitativas e quantitativas divulgadas.



Os procedimentos selecionados se basearam em nossa compreensão dos aspectos relacionados à compilação e à apresentação das informações ESG e compreenderam, entre outros: Planejamento e Relevância, Análise da matriz de dupla materialidade revisada em 2025, Entrevistas Estratégicas entre os dias 27 de março e 07 de abril de 2026, Verificação *In Loco* (Unidade Sinop/MT) nos dias 09 e 10 de abril de 2026, Procedimentos Analíticos, Análise de Conformidade.

5. INDICADORES ASSEGURADOS

Norma GRI	Conteúdo	Ref. Norma Setorial GRI
GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS 2021		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	-
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	-
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	-
	2-4 Reformulações de informações	-
	2-5 Verificação externa	-
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	-
	2-7 Empregados	-
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	-
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	-
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	-
	2-11 Presidente do principal órgão de governança	-
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	-
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	-
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	-
	2-15 Conflitos de interesse	-
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	-
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	-
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	-
	2-19 Políticas de remuneração	-
	2-20 Processo para determinação da remuneração	-
	2-21 Proporção da remuneração total anual	-
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	-
	2-23 Compromissos de política	-
	2-24 Incorporação de compromissos de política	-
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	-
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	-

Fundação Carlos Alberto Vanzolini | +55 (11) 3913-7100 | sustentabilidade@vanzolini.org.br

R. Dr. Alberto Seabra, 1256 - Vila Madalena, São Paulo - SP, 05452-001 - Brasil

São Paulo, 30 de abril de 2026 | Página 1 de 6

www.vanzolini.org.br

Xofo Sign Document Hash: 95b3ed50f1e4710b728e45c2071994

Fundação Carlos Alberto Vanzolini | +55 (11) 3913-7100 | sustentabilidade@vanzolini.org.br

R. Dr. Alberto Seabra, 1256 - Vila Madalena, São Paulo - SP, 05452-001 - Brasil

São Paulo, 30 de abril de 2026 | Página 2 de 6

www.vanzolini.org.br

Xofo Sign Document Hash: 95b3ed50f1e4710b728e45c2071994

Fundação Carlos Alberto Vanzolini | +55 (11) 3913-7100 | sustentabilidade@vanzolini.org.br

R. Dr. Alberto Seabra, 1256 - Vila Madalena, São Paulo - SP, 05452-001 - Brasil

São Paulo, 30 de abril de 2026 | Página 3 de 6

www.vanzolini.org.br

Xofo Sign Document Hash: 95b3ed50f1e4710b728e45c2071994



Norma GRI	Conteúdo	Ref. Norma Setorial GRI
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	-
	2-28 Participação em associações	-
	2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	-
	2-30 Acordos de negociação coletiva	-
TEMAS MATERIAIS		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	-
	3-2 Lista de temas materiais	-
TEMA MATERIAL: MUDANÇAS CLIMÁTICAS		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	13.1.1
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	13.2.2
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	-
	302-3 Intensidade energética	-
GRI 305: Emissões 2021	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	13.1.2
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	13.1.3
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	13.1.4
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	13.1.5
	305-5 Redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE)	13.1.6
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	13.1.7
	305-7 Emissões de Nox, Sox, e outras emissões atmosféricas significativas	13.1.8
TEMA MATERIAL: GESTÃO DA ÁGUA E EFLUENTES		
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	13.7.1
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	13.7.2
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	13.7.3
	303-5 Consumo de água	-
TEMA MATERIAL: SAÚDE, BEM-ESTAR E SEGURANÇA		
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	13.19.1
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	13.19.2
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	13.19.3
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	13.19.4
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes à saúde e segurança do trabalho	13.19.5
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	13.19.6
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	13.19.7
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócio	13.19.8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	13.19.9
	403-9 Acidentes de trabalho	13.19.10

Fundação Carlos Alberto Vanzolini | +55 (11) 3913-7100 | sustentabilidade@vanzolini.org.br
R. Dr. Alberto Seabra, 1256 - Vila Madalena, São Paulo - SP, 05452-001 - Brasil
São Paulo, 30 de abril de 2026 | Página 4 de 6
www.vanzolini.org.br

Xido Sign Document Hash: 9503e0d3d1e4710b728e65c2025904



Norma GRI	Conteúdo	Ref. Norma Setorial GRI
	403-10 Doenças profissionais	13.19.11
TEMA MATERIAL: ATRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E RETENÇÃO DE CAPITAL HUMANO		
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	-
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	-
	401-3 Licença maternidade/paternidade	-
	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	-
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	-
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	-
TEMA MATERIAL: ÉTICA, INTEGRIDADE E COMPLIANCE		
GRI 3: Temas materiais	3-3 Gestão do tema material	13.26.1
	205-1 Operações avaliadas quanto à riscos relacionados à corrupção	13.26.2
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	13.26.3
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	13.26.4
TEMA MATERIAL: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA		
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 - Gestão dos temas materiais Inovação e tecnologia	13.8.1
	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	13.8.2
GRI 306: Resíduos 2020	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	13.8.3
	306-3 Resíduos gerados	13.8.4
TEMA MATERIAL: CADEIA DE SUPRIMENTOS		
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	13.23.1
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	-
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	-
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	-
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	-
	308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	-
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	13.17.2
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	13.16.2
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	-
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	-
TEMA MATERIAL: RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES E DESENVOLVIMENTO LOCAL		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	13.22.1
203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	13.22.3
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	13.22.4
TEMA MATERIAL: GESTÃO DO AMBIENTE LEGAL E REGULATÓRIO		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	-

Fundação Carlos Alberto Vanzolini | +55 (11) 3913-7100 | sustentabilidade@vanzolini.org.br
R. Dr. Alberto Seabra, 1256 - Vila Madalena, São Paulo - SP, 05452-001 - Brasil
São Paulo, 30 de abril de 2026 | Página 5 de 6
www.vanzolini.org.br

Xido Sign Document Hash: 9503e0d3d1e4710b728e65c2025904



6. EQUIPE DE AUDITORIA E CONFLITOS DE INTERESSE

- Fernanda Toledo de Oliveira – Auditor(a) Líder
- Aline Ferreira Caldeira de Oliveira – Auditor(a)
- Julia Zoldan Malafatti – Trainee
- Gabriel Bonansea de Alencar Novaes – Revisor(a) Independente

Declaramos que não há conflito de interesse nas relações entre a organização inventariante e a **FUNDAÇÃO VANZOLINI**, bem como com os membros da equipe de verificação.

7. CONCLUSÃO

Com base nos procedimentos realizados e nas evidências obtidas, não tomamos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações ambientais, sociais e de governança constantes no **Relatório de Sustentabilidade 2025**, a ser publicado em 2026, da **INPASA AGROINDUSTRIAL S.A.** não tenham sido preparadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios descritos no próprio Relatório e com os *frameworks GRI Standards* e demais princípios e premissas considerados no escopo deste trabalho. Como responsáveis pelas atividades de auditoria, atestamos que as informações contidas neste documento são verdadeiras.

São Paulo, 30 de abril de 2026,

Fernanda Toledo de Oliveira
Auditor(a) Líder – FUNDAÇÃO VANZOLINI

Aline Ferreira Caldeira de Oliveira
Auditor(a) – FUNDAÇÃO VANZOLINI

Gabriel Bonansea de Alencar Novaes
Revisor(a) Independente – FUNDAÇÃO VANZOLINI

Fernando Tobal Berssaneti
Executivo Sênior de Certificação – FUNDAÇÃO VANZOLINI

Fundação Carlos Alberto Vanzolini | +55 (11) 3913-7100 | sustentabilidade@vanzolini.org.br
R. Dr. Alberto Seabra, 1256 - Vila Madalena, São Paulo - SP, 05452-001 - Brasil
São Paulo, 30 de abril de 2026 | Página 6 de 6
www.vanzolini.org.br

Xido Sign Document Hash: 9503e0d3d1e4710b728e65c2025904

Verificação GHG Protocol

> GRI 2-5

Declaração BR26/00000090

SGS

INPASA AGROINDUSTRIAL S.A.

Rodovia BR-163, KM 817, s/n, Zona Rural, Sinop, Mato Grosso, CEP 78559-899, Brasil.

O Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa para o ano de **2025** foi verificado de acordo com os requisitos da

ISO 14064-1:2018, Programa Brasileiro GHG Protocol.

Para as seguintes atividades:

Biorrefinaria de grãos para a produção de biocombustíveis (etanol e biodiesel), DDGS (Dried Distillers Grains with Solubles) e óleo vegetal.

Emissões Totais

Escopo 1: 79.338,260 toneladas de CO2 equivalente

Escopo 2 – abordagem baseada em localização: 6,932 toneladas de CO2 equivalente

Escopo 2 – abordagem baseada em escolha de compra: 0,000 toneladas de CO2 equivalente

Escopo 3: 3.350.762,165 toneladas de CO2 equivalente

Auditor Líder: Adriano Angelotti

Data da Declaração: 07/04/2026

Esta declaração é válida a partir de 08 abril 2026 até e permanece válido sujeito a auditorias de supervisão satisfatórias.
Revisão 1. Certificado desde 08 abril 2026



Autorizado por
Fabio Sianga

SGS DO BRASIL LTDA.
Av. Piracema, 1341 - Galpão Horizon - CEP 06460-030, Barueri/SP, Brasil
t +55 11 2664-9595 - www.sgsgroup.com.br



Este documento é um certificado eletrônico autêntico apenas para uso comercial do Cliente. A versão impressa do certificado eletrônico é permitida e será considerada uma cópia. Este documento é emitido pela Empresa sujeito às Condições Gerais de Serviços de Certificação da SGS, disponíveis em [Termos e Condições](#) | [SGS](#). Atenção especial deverá ser dada à limitação de responsabilidade, indenização e cláusulas jurisdicionais nele contidas. Este documento é protegido por direitos autorais e qualquer alteração não autorizada, falsificação ou adulteração do conteúdo ou aparência deste documento é ilegal.



Unidades Inpasa no Brasil

● Sinop/MT – Matriz

➤ GRI 2-1

Rodovia BR 163 – km 817 s/n
Zona Rural
CEP: 78559-899

● Nova Mutum/MT

Rodovia BR 163 – km 603 s/n
Distrito Industrial
CEP: 78450-000

● Dourados/MS

Rodovia BR 163 – km 243 s/n
Área Rural
CEP: 79849-899

● Sidrolândia/MS

Rodovia BR 060 – km 417 s/n
Zona Rural
CEP: 79170-000

● Balsas/MA

Rodovia BR 230 – km 20 s/n
Zona Rural
CEP: 65800-000

● São Paulo/SP – Escritório

Avenida Pres. Juscelino
Kubitscheck, 1455 – 9º andar
Vila Nova Conceição
CEP: 04543-011

Funcionários envolvidos na produção do relatório

Nosso agradecimento a todos os funcionários que contribuíram para a elaboração deste documento.

SUSTENTABILIDADE/ESG

Diretor-executivo de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade

Eduardo Imperatriz Fonseca

Gerente Corporativo de ESG, Certificações e Assuntos Regulatórios

Allan Henrique Pedrosa da Silva

Supervisor de Sustentabilidade ESG

Marcio Bruno Falcão Pereira

Especialista em Descarbonização ESG

Nathalia Tavares Nazareth

Especialista de Sustentabilidade

Amarildo Anselmo Canali

Analista de Sustentabilidade

Daniela Pereira Castelli

Analista de Sustentabilidade

Matheus de Sousa Araújo

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Diretor de Comunicação e Marketing

Renato Teixeira dos Santos

Gerente Corporativa de Comunicação

Melissa Domenich Bianchi

Especialista de Comunicação Externa

Gabriel dos Santos

Analista Design e Criação

Danielle Sombra Brito

Analista Design e Criação

Jeniffer Rodrigues de Araújo

Consultoria ESG e Coordenação Editorial (conteúdo e design)

ÓGUI Consultoria

Verificação independente do Relatório

➤ GRI 2-5

Fundação Vanzolini

Verificação independente do Inventário de GEE

SGS do Brasil

Fotos

Acervo Inpasa

